

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO - IFSP

JOAQUIM ROSA DONATO NETO

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO DO
ESTUDANTE

SÃO PAULO

2022

JOAQUIM ROSA DONATO NETO

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO DO
ESTUDANTE

Monografia apresentada ao IFSP, no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Formação de Professores – Ênfase no Ensino Superior, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientação: Profa. Ma. Adriana Paes de Jesus Correia

SÃO PAULO

2022

Catalogação na fonte
Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

n469a	<p>Neto, Joaquim Rosa Donato</p> <p>A avaliação da aprendizagem na educação superior como processo de construção de autonomia e emancipação do estudante / Joaquim Rosa Donato Neto. São Paulo: [s.n.], 2022. 123 f. il.</p> <p style="text-align: center;">Orientadora: Adriana Paes de Jesus Correia</p> <p style="text-align: center;">Monografia (Especialização em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2022.</p> <p style="text-align: center;">1. Educação Superior. 2. Avaliação da Aprendizagem. 3. Processo de Ensino-aprendizagem. 4. Autonomia do Estudante. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo II. Título.</p> <p>CDD 378</p>
-------	---

Agradecimentos

Concluir uma etapa, seja na vida profissional ou pessoal é sempre um momento de reflexão e gratidão, especialmente em tempos tão severos, como esses que passamos, com crises políticas, econômicas, sanitárias e sociais.

Ao finalizar o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Formação de Professores – Ênfase no Ensino Superior trago à memória tantos momentos de discussão e debates com a turma (que agradeço e abraço a cada um/uma), e professoras(es) que tanto contribuíram para o aprofundamento de temas tão relevantes para a Educação e que muito colaboraram para o meu amadurecimento como professor e cidadão.

Foi um período de muito aprendizado e apesar das dificuldades enfrentadas, valeu a pena!

Agradeço à minha família: Irene, Nathália e Théo pela compreensão e paciência; aos meus irmãos, irmãs, pai e mãe; aos amigos pela torcida e incentivo.

Agradeço às professoras Adriana Tolentino Sousa, Alda Roberta Torres, Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, Ligiane Raimundo Gomes, Marisa Garcia e ao professor Thomas Edson Filgueiras Filho pela dedicação e competência.

Agradecimento especial às professoras Alda, Adriana e Amanda, com quem mais tive contato durante o curso e que influenciaram e ajudaram muito em minhas escolhas metodológicas e de concepções de educação.

Agradeço também à professora Adriana Paes de Jesus Correia, que mesmo não sendo docente do curso à época, assumiu e orientou-me durante todo o percurso de pesquisa e escrita da monografia, com muita atenção e dedicação.

Por fim, agradeço a Deus pela dádiva de viver, pelos amigos e pelas experiências que me ajudam a querer ser uma versão melhor de mim mesmo, a cada dia, a cada passo.

RESUMO

O objetivo desta monografia é investigar como o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Superior pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da emancipação dos estudantes, compreendendo a avaliação da aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem, e que possibilita a construção do conhecimento. Para isso, partiu-se da fundamentação teórica sobre o tema, em que as avaliações são consideradas como um componente do ato pedagógico (LUCKESI, 2011a), por isso são formativas (MENDES, 2005), dialógicas (ROMÃO, 1998), dialética-libertadoras (VASCONCELLOS, 2014) e assim, mediadoras do processo de ensino-aprendizagem (HOFFMANN, 2009a) e podem colaborar ou levar a uma prática emancipatória (SAUL, 2010), capaz de desenvolver a autonomia do estudante. Esta monografia trata-se de uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir do estabelecimento do estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006 e SANTOS *et al.* 2020) sobre o tema avaliação da aprendizagem na educação superior com vistas ao desenvolvimento da autonomia e emancipação do estudante. Para isso, foram identificados, no Portal de Periódicos da CAPES, três periódicos específicos sobre “Avaliação”, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2016 a 2020). O *corpus* da pesquisa é composto por vinte e quatro artigos selecionados, analisados e classificados em três categorias: concepções, metodologias e instrumentos. Os resultados da análise apontam que, para que se tenha uma avaliação da aprendizagem que contribua para a autonomia e emancipação do estudante, é necessário que o processo avaliativo não esteja apartado do ensinar e do aprender e que o docente tenha clareza das concepções, das metodologias e dos instrumentos de avaliação que dialogam com o estudante, considerando-o sujeito do processo, que vai construindo sua autonomia à medida em que se desenvolve integralmente, por meio da apropriação de saberes, conhecimentos, competências e habilidades.

Palavras-Chave: Educação Superior. Avaliação da Aprendizagem. Processo de Ensino-Aprendizagem. Autonomia do estudante.

ABSTRACT

This paper aim to study how the process of learning assessment in higher education can contribute to the development of student's autonomy and emancipation, comprising the learning assessment as part of the teaching-learning process which enables the construction of knowledge. For this purpose, it was started from the theoretical foundation on the subject in which the evaluations are considered as a component of the pedagogical act (LUCKESI, 2011a), therefore, they are formative (MENDES, 2005), dialogic (ROMÃO, 1998), dialectic-liberating (VASCONCELLOS, 2014) and thus, mediators of the teaching-learning process (HOFFMANN, 2009a) and they may contribute or lead to an emancipatory practice (SAUL, 2010), capable of developing student's autonomy. This study deals with a bibliographic research based on the establishment of the state of knowledge (ROMANOWSKI; ENS, 2006 and SANTOS et al. 2020) on the topic of learning assessment in higher education with a view to developing student's autonomy and emancipation. For this purpose, three specific periodicals on "Assessment" were identified in the CAPES Periodicals Portal, over the last five years (2016 to 2020). The research *Corpus* consists of twenty-four selected, analyzed and classified articles into three categories: conception, methodologies and instruments. The results of the study indicate that, in order to have a learning evaluation that contributes to the autonomy and emancipation of the student, it is necessary that the evaluation process is not apart from teaching and learning and the teacher has clarity of conceptions, methodologies and the assessment instruments that dialogue with the student, considering them the subject of the process, which they are going to get their autonomy as long as they develop integrally through the appropriation of knowing, knowlege, skills and abilities.

Keywords: Higher Education. Learning Assessment. Teaching-Learning Process. Student's autonomy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características de Exames e Avaliação	22
Quadro 2 - Etapas estruturantes e sua aplicação nesta pesquisa.....	43
Quadro 3 – Descrição do Periódico - <i>Avaliação: revista da avaliação da educação superior</i>	45
Quadro 4 - Descrição do Periódico - <i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>	45
Quadro 5 - Descrição do Periódico - <i>Estudos em avaliação educacional</i>	46
Quadro 6 - Descrição do Periódico - <i>Meta: Avaliação</i>	46
Quadro 7 - Descrição do Periódico - <i>REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional</i>	47
Quadro 8 - Quantidade de títulos por periódico.....	48
Quadro 9 - Artigos selecionados para análise com base na leitura dos títulos	49
Quadro 10 - Artigos selecionados para análise com base na leitura dos resumos ..	50
Quadro 11 - Artigos classificados na categoria “Concepções sobre Avaliação”	53
Quadro 12 - Artigos classificados na categoria “Metodologias ou Práticas avaliativas”	62
Quadro 13 - Artigos classificados na categoria “Instrumentos para avaliação”	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1. AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AUTONOMIA DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	15
1.1 Avaliação Educacional.....	15
1.2 Avaliação do Ensino e Aprendizagem	19
1.3 Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior	27
1.4 Avaliação da aprendizagem e a autonomia do estudante na Educação Superior	30
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA DE PESQUISA	33
2.1 Pesquisa bibliográfica	33
2.2 Pesquisa do tipo “Estado da Arte”	34
2.3 Pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento”	35
2.3.1 Etapas estruturantes da Pesquisa de tipo Estado da Arte e Estado do Conhecimento.....	37
Etapa 1. Identificação da temática e do objeto de estudo	38
Etapa 2. Identificação das fontes de pesquisa.....	39
Etapa 3. Recorte temporal	40
Etapa 4. Identificação dos descritores ou palavras-chave	40
Etapa 5. Levantamento do Material e mapeamento da produção do período ...	41
Etapa 6. Tabulação dos dados para análise.....	41
Etapa 7. Leitura e síntese preliminar	41
Etapa 8. Estabelecimento das categorias encontradas no material selecionado	42
Etapa 9. Análise e conclusões a partir da síntese e apresentação de propostas e considerações	42
2.4 Mapeamento da Pesquisa	44
2.5 Análise e interpretação dos dados.....	50

CAPÍTULO 3. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS	52
3.1 Concepções sobre a avaliação.....	53
3.2 Metodologias ou Práticas avaliativas.....	61
3.3 Instrumentos para Avaliação	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
APÊNDICE A: Levantamento Bibliográfico: Avaliação da Aprendizagem	86

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto prática social, evolui conforme a sociedade e, em cada época ou situação, possui finalidades diferentes, a depender dos interesses de quem a realiza ou disponibiliza. Segundo Brandão (2007, p. 7)

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Essa educação da qual ninguém escapa, que tem origem no ambiente familiar, expande-se para os círculos de convivência (amigos, vizinhos, grupos religiosos) e se integra à educação sistematizada. Na concepção de uma educação sistematizada, o ensino formal a ser oferecido requer uma certa padronização, dada a impossibilidade de atender todas as particularidades de cada cidadão ou grupo. Os responsáveis por traçar as diretrizes determinam os rumos que a educação tomará, sendo assim:

O controle sobre o saber se faz em boa medida através do controle sobre o que se ensina e a quem se ensina; de modo que, através da educação erudita, da educação de elites ou da educação 'oficial', o saber oficialmente transforma-se em instrumento político de poder. (BRANDÃO, 2007, p. 102)

A concepção que os agentes (professores, professoras, equipe gestora das Instituições de Ensino Superior - IES, escolas de modo geral e representantes governamentais) têm de Educação é o fator que contribui e em algumas situações determina a serviço de quem está a educação, a prática didática esperada e a finalidade da avaliação.

Para Gadotti (2004, p. 10) “educar significa, então, capacitar, potencializar, para que o educando seja capaz de buscar a resposta do que pergunta, significa formar para a autonomia.”

Na perspectiva de uma educação para a autonomia, há que se pensar em uma metodologia de ensinar, de modo que o ensinar e o aprender sejam um processo contínuo e não momentos estanques, separados. Isto porque essa metodologia de ensinar, envolvendo os procedimentos didáticos, as práticas e processos do ato de ensinar, pode possibilitar uma educação para a autonomia ou para a reprodução.

Essa reprodução é construída ou produzida em função de uma ideologia que favorece àqueles que estão em situação de superioridade (especialmente econômica,

política e social) e é feita de forma tão sutil e branda que parece natural e democrática. É a transmissão do capital cultural (Bourdieu; Champagne, 2008), prática realizada nas escolas, nas quais:

[...] o sistema de ensino aberto a todos, e ao mesmo tempo estritamente reservado a poucos, consegue a façanha de reunir as aparências da "democratização" e a realidade da reprodução, que se realiza num grau superior de dissimulação, e por isso com um efeito maior ainda de legitimação social. (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2008, p. 485)

Garantir o acesso à escola ou ao nível superior, nessas condições, não leva à autonomia e crescimento. Em um ambiente de reprodução, os procedimentos didáticos adotados e a avaliação assumem a função de controle e tornam-se ferramentas para classificar e, em muitos casos, punir os alunos que não atingiram a quantidade de acertos aceitáveis, segundo os critérios do professor ou da instituição. Ou seja, avaliar é medir, testar.

Considerar a avaliação apenas como teste reduz o processo avaliativo a um momento estático: a hora do exame, e desloca a atenção para o passado, ou seja, o que o aluno já sabe, e não o que pode vir a saber.

Essa forma de avaliação, focada unicamente no conteúdo, no que se “decora” de determinado assunto, me incomoda desde os primeiros anos de estudo, em que muitos professores exigiam respostas prontas para perguntas, como única alternativa certa. Na graduação e mesmo na pós-graduação algumas vezes essa prática se repetiu, apenas de modo mais elaborado. Em sala de aula, enquanto professor, muitas vezes e apesar de todo o esforço para tornar a aula dinâmica e atrativa para o aluno, propiciando a efetiva aprendizagem, no momento da avaliação a cobrança do conteúdo decorado ainda prevalecia sobre o processo.

Diante dessa inquietação, considerei ainda mais relevante o fato de que a avaliação da aprendizagem na educação superior pode ter foco predominantemente na verificação do desenvolvimento das competências técnicas que buscam qualificar o estudante para o mundo do trabalho, deixando a formação humanística em segundo plano. A formação humanística¹ contribui para o desenvolvimento da autonomia, uma vez que tem como princípio a formação integral do ser humano.

¹ Conforme, María Teresa Machado Durán, no Dicionário de Verbetes do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO) da UFMG, disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/18-1.pdf> A formação humanística “É uma

Sobre a formação na Educação Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), indica que esta etapa tem como finalidades (dentre outras): formar os estudantes em diferentes áreas, “aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira” e “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.” (LDB, BRASIL, 2020, p. 32). Para que a educação superior alcance esses objetivos, a avaliação deve acontecer integrada ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da emancipação do estudante.

Nesta busca de alternativas para tornar a avaliação um processo que considere toda a articulação entre o ensino e a aprendizagem significativa, visando ao mais pleno desenvolvimento do estudante, o presente estudo tem como problema de pesquisa: *“Como o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Superior pode contribuir para a autonomia do estudante?”*

Desta forma, foram estabelecidos:

Objetivo Geral

- ✓ Investigar, em periódicos, indicações que permitam ao professor e ao estudante vivenciarem o processo de avaliação da aprendizagem na educação superior como possibilidade de construção que conduz à autonomia e emancipação, e não apenas como meio de controle e medição.

Objetivos específicos

- ✓ Realizar uma revisão de literatura para situar a avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Superior, na perspectiva da avaliação para a autonomia e emancipação.
- ✓ Levantar os periódicos sobre avaliação da aprendizagem na educação superior disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES e, a partir desse levantamento,

concepção do processo formativo escolar na qual se toma a educação como um fenômeno histórico-social que exerce uma influência decisiva na formação do homem ao longo de toda sua vida e que está centrado nele.” Essa formação considera que o ser humano se educa ao longo da vida e que a escola tem um papel fundamental nesse processo, ajudando o estudante em seu desenvolvimento pessoal para que possa transformar-se e transformar a realidade em que vive.

estabelecer o período e os periódicos para análise das publicações, estabelecendo o estado do conhecimento sobre o tema.

- ✓ Analisar, em artigos selecionados, as possíveis indicações que revelem de que modo o processo de avaliação da aprendizagem na educação superior pode colaborar para o desenvolvimento da autonomia e da emancipação, identificando contribuições.

Para atingir tais objetivos, inicialmente foi realizada a revisão bibliográfica do tema, por meio da seleção de livros, revistas e artigos científicos, com a síntese e análise reflexiva das informações levantadas. Esta primeira etapa, desenvolvida no capítulo 2, trata-se do levantamento bibliográfico de estudiosos do tema que buscam uma prática dialógica e emancipadora de educação. Entre os autores pesquisados destacamos: Brandão (2007), Demo (2001), Freire (2009), Hoffmann (2009a, 2009b), Libâneo (2013), Luckesi (2011a, 2011b), Morin (2012), Romão (1998), Saul (2008, 2010) e Vasconcellos (2014), que embasam a fundamentação teórica deste trabalho.

A segunda etapa do trabalho apresenta o percurso desta pesquisa bibliográfica, desde a escolha das fontes de pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, passando-se pelo levantamento e seleção dos periódicos que tratavam especificamente sobre “Avaliação”, a separação dos textos relacionados ao tema, até a análise e elaboração do estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), conforme as etapas propostas por Santos *et al.* (2020). Assim, todo o processo metodológico desta pesquisa de estado do conhecimento sobre Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior será apresentado e detalhado no capítulo 3.

Já no capítulo 4 trataremos da análise das publicações selecionadas, a partir dos critérios estabelecidos, de acordo com os objetivos deste estudo. Para a organização da análise e interpretação dos artigos, utilizou-se categorias, a fim de estabelecer classificações (GOMES, 1994) e aproximações entre os textos analisados, que abrangessem elementos comuns que se relacionavam nos artigos. Esta organização dos elementos de conteúdos por agrupamentos de sentido (LAVILLE; DIONNE, 1999) propiciou o estabelecimento de três categorias: concepções sobre avaliação; metodologias ou práticas avaliativas; instrumentos para avaliação. A partir delas, os artigos foram reunidos, analisados e discutidos, de acordo com o assunto predominantemente tratado.

No capítulo 5 apresentaremos as considerações finais e as contribuições que os resultados desta pesquisa nos proporcionaram.

CAPÍTULO 1. AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AUTONOMIA DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O capítulo dois tem como objetivo contextualizar o tema “avaliação” e sua relevância para a educação de modo geral e, de modo particular, a relevância da avaliação da aprendizagem na educação superior. Para isso, está dividido em quatro tópicos: Avaliação Educacional; Avaliação do Ensino e Aprendizagem; Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior e Avaliação da aprendizagem e a autonomia do estudante na Educação Superior

No primeiro tópico apresentamos a avaliação no âmbito educacional e seus níveis: Avaliação Externa, Institucional e do Ensino e Aprendizagem.

O segundo tópico trata da avaliação do ponto de vista do ensino e da aprendizagem para introduzir e delimitar o tema que trataremos nesta pesquisa, qual seja, a avaliação da aprendizagem na educação superior, que é tratado no terceiro tópico.

Por fim, consideramos a aprendizagem como fator determinante para o desenvolvimento da autonomia do estudante e discorreremos sobre isso na última parte do capítulo.

1.1 Avaliação Educacional

O termo avaliação pode ser amplamente aplicado com as mais variadas finalidades, em diversos ambientes, desde o ambiente corporativo, religioso, familiar até o educacional, entre outros. Interessa-nos, para fins deste estudo, o contexto educacional.

No ambiente educacional há ainda muitas vertentes sobre avaliação, com finalidades e focos distintos, que podem ser agrupadas, de modo simples, em três principais tópicos: Avaliação Externa, Avaliação Institucional e Avaliação do Ensino e Aprendizagem. Essa classificação pode ser observada em Freitas et al., 2009:

[...] a existência de três níveis integrados de avaliação da qualidade do ensino: avaliação em larga escala em redes de ensino (realizada no país, estado ou município); avaliação institucional da escola (feita em cada escola pelo seu coletivo); e a avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob responsabilidade do professor. (FREITAS et al. 2009, p. 10)

Da mesma forma, as diferentes dimensões da avaliação educacional podem ser observadas em Blasis e Guedes, (2013) que entendem que “para concretizar a possibilidade de diálogo entre essas três formas de avaliação, parte-se do entendimento de que as três, quando relacionadas, clarificam a tomada de decisões pertinentes a situações específicas.” (BLASIS; GUEDES, 2013, p. 13) o que pode ser observado na figura 1:



Figura 1: Diálogo entre diferentes dimensões avaliativas
Fonte: BLASIS; GUEDES, 2013, p. 13.

Neste contexto, as avaliações externas, “[...] também denominadas avaliações de sistema ou avaliação em larga escala [...]” (ALAVARSE, 2013, p. 136) são realizadas por organismos externos (à escola/instituição) com a finalidade de demonstrar a situação da educação em termos nacionais e, especialmente na educação superior, ganharam força com a expansão da quantidade de vagas nesse segmento, em parte por exigência de organismos internacionais e pelas políticas expansionistas brasileiras. Conforme Machado e Alavarse (2014):

Por avaliação externa compreendemos a realização de provas padronizadas em larga escala, contemplando amplo contingente de participantes e resultando em um conjunto de informações que pode orientar ações das mais variadas ordens nas políticas educacionais para todos os níveis da federação. (MACHADO; ALAVARSE, 2014, p. 417)

Considerando a repercussão e os possíveis desdobramentos das avaliações externas, temos, segundo Cardoso, (1991 *apud* SGUISSARDI, 1995, p. 563) que:

[...] o processo de avaliação pode ser um instrumento importante de elevação da qualidade do trabalho acadêmico e conduzir à construção de uma universidade produtora e crítica, assim como pode tornar

muito mais eficaz e eficiente uma universidade voltada para a reprodução da ordem estabelecida, na ótica do capital. (SGUISSARDI, 1995, p. 563)

É nesta perspectiva que o autor indica que “uma proposta ou um processo de avaliação é função de um projeto de desenvolvimento da sociedade.” (SGUISSARDI, 1995, p. 568), e, sendo assim, a depender do projeto que se tem para a sociedade, a avaliação da educação superior tomará direções distintas, a favor da reprodução ou da autonomia.

Analisando as direções tomadas pela educação superior no Brasil, Bianchetti e Sguissardi (2017), criticam o modo como a expansão universitária ocorre(u), uma vez que está mais a serviço da reprodução que da autonomia. Os autores destacam que:

[...] a educação superior pública, estagna ou até reflui quanto ao que se concebe como educação pública, gratuita, laica e universal, ao tempo em que as instituições privadas de educação superior – em especial as particulares ou mercantis – vão tornar-se protagonistas de uma expansão quantitativa de instituições e matrículas sem precedentes, e de uma transformação essencial na definição e funcionamento da universidade/educação superior que aqui, neste estudo, será denominado por *commodity* [...] que [...] significa qualquer mercadoria em estado bruto ou produto primário [...] produzido em larga escala, com características físicas homogêneas e cujos preços submetem-se à oferta e procura, isto é, às oscilações do mercado internacional. (BIANCHETTI; SGUISSARDI, 2017, p. 14-15)

Essa mercantilização da educação, em especial da educação superior, aumenta exponencialmente a quantidade de vagas, pois as “empresas” de ensino superior usam as regras de mercado para gerenciar seus “negócios”, tratando o “produto” como uma *commodity*, na qual se ganha uma margem menor com preços baixos e a venda de grandes quantidades.

Com a estratégia adotada, o conceito de qualidade do ensino deixa de receber a devida atenção e a questão se direciona para a qualidade em termos empresariais, que está associada à eficiência dos processos, isto é, fazer mais, consumindo menos recurso, o que conduz a maior lucratividade. Conforme Chiavenato (2003, p. 581), “a melhoria contínua e a qualidade total são abordagens incrementais para obter excelência em qualidade dos produtos e processos”. É um conceito mensurável numericamente, algo bem distinto do conceito de qualidade em termos de ensino e aprendizagem, que está relacionado à construção do conhecimento, ao desenvolvimento de capacidades que contribuem para tornar o estudante um cidadão, capaz de exigir seus direitos e consciente de seus deveres. Não se pode medir numericamente.

Bianchetti e Sguissardi (2017, p. 14-15) reforçam que “quando a educação se torna uma mercadoria, a baixa qualidade formativa não somente é prioridade, como passa a ser uma necessidade.” Uma baixa qualidade formativa limita-se a tratar dos conteúdos superficialmente, apenas o necessário para que o “cliente” consiga alcançar a certificação. Aspectos da formação humana são relegados a segundo plano ou ignorados.

Sendo assim, “a escola, [e também as IES] uma vez inserida no mercado, é avaliada pelo seu produto final: a aprendizagem dos alunos.” (ROTHEN, 2018, p. 20, grifo nosso). Avaliada, nesse contexto, pode-se entender como medida, mensurada e ranqueada para se classificar as escolas e IES das mais eficientes para as menos eficientes. Eficientes em termos mercantis.

A avaliação externa nas instituições educacionais não traz necessariamente melhoria para a aprendizagem e crescimento do estudante, pois tomou um viés mercantilista, tornando a educação uma mercadoria e com isso:

A educação deixa de ser considerada um bem público e passa a ser tratada como um bem de consumo, que pode ser adquirido de forma desigual; as pessoas, por sua vez, deixam de ser cidadãs e se tornam clientes. (ROTHEN, 2018, p. 20)

Com um outro foco, em uma esfera menor, há as avaliações institucionais ou de programas educacionais, que podem ser compreendidas como um processo de autoavaliação – são internas à instituição educacional e sob seu controle, num movimento que “[...] envolve todos os seus atores, com vistas a negociar patamares adequados de aprimoramento, a partir dos problemas concretos vivenciados” (FREITAS et al, 2009, p.35) - e podem assumir características emancipadoras, como propõe Saul (2010) ou podem ser realizadas apenas para cumprir questões burocráticas e preparar as instituições para que, nas avaliações externas, obtenham notas altas e sejam bem ranqueadas.

Na perspectiva proposta por Saul (2010), a avaliação institucional emancipatória é baseada em três etapas. A primeira refere-se à avaliação *democrática* e o principal objetivo é garantir que os colaboradores tenham acesso à informação. A segunda, trata-se da *crítica institucional e criação coletiva*, cujo objetivo é refletir e descrever a realidade, identificando suas qualidades e desenvolvendo estratégias para solução dos problemas identificados - parte de assuntos relacionados ao ensino e avaliação dos alunos e avança para questões mais complexas, como o ambiente institucional e temas globais da sociedade. As decisões são tomadas em

grupo e cada membro ou grupo assume a responsabilidade para que os objetivos institucionais sejam atingidos. A última etapa é a *pesquisa participante* que tem como característica principal considerar, no processo de avaliação, os interesses dos participantes da pesquisa, engajando-os para que se tornem parte da solução dos problemas ou dificuldades levantadas por eles mesmos.

De acordo com a autora, com base nessas etapas, “a avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la.” (SAUL, 2010, p. 65). O modelo proposto tem como objetivo a transformação a partir da reflexão dos envolvidos no processo, o que resultaria em melhoria para toda a comunidade institucional.

Visando à melhoria para a comunidade acadêmica, a avaliação institucional na educação superior também pode ser realizada a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve conduzir os processos de avaliação internos da instituição, sistematizar e fornecer informações aos órgãos externos, conforme legislação, a qual institui, inclusive, que a CPA deve ter “atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.” (BRASIL, 2004). Mas, se a CPA não possuir autonomia e relevância, funcionará apenas como organismo burocrático, que pouco ou nada contribuirá para a melhoria da instituição a partir da revisão de seus processos e da escuta de seus membros.

Por fim, considerando-se que, tanto as avaliações externas quanto as avaliações institucionais deveriam ter como foco principal esta perspectiva emancipatória, para a melhoria das instituições educativas, que, por sua vez, têm como objetivo o desenvolvimento do estudante por meio do ensino, com a efetivação das aprendizagens, desenvolveremos, a seguir, o tópico que discorrerá sobre a avaliação do ensino e aprendizagem.

1.2 Avaliação do Ensino e Aprendizagem

Para Libâneo (2013), a avaliação está relacionada ao processo de ensino, considerando-se o ensino como práticas e procedimentos didáticos utilizados pelos docentes para que os estudantes tenham acesso aos conteúdos e saberes produzidos pela humanidade, que são tratados nas diversas disciplinas curriculares. O autor afirma que “o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos [...] com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam

ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.” (LIBÂNEO, 2013, p. 28).

Na perspectiva freiriana, considera-se que “[...] *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*” (FREIRE, 2009, p. 47, grifos do autor). Sendo assim, o processo de ensino deve fundir-se no processo de aprendizagem, no qual aluno e professor sejam igualmente sujeitos de um mesmo e único processo de ensino-aprendizagem, em que o conhecimento vai sendo construído.

É neste contexto que situamos a avaliação da aprendizagem, que tem como foco identificar como as propostas, projetos e conteúdos, transformados em práticas de ensino, foram compreendidos pelos alunos, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de atitudes e valores.

Ao considerar de modo abrangente a avaliação da aprendizagem, Libâneo (2013) parte da caracterização da Didática, como o principal ramo de estudos da Pedagogia que investiga os fundamentos, condições e modos de realização do ensino, e aponta que “a avaliação [da aprendizagem] é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2013, p. 216).

Para o autor, a avaliação reflete a unidade objetivos-conteúdos-métodos. Os objetivos estão relacionados aos conhecimentos, habilidades e atitudes que os alunos devem ter ao final da unidade didática. A sequência de aulas deve favorecer a compreensão, a assimilação e aplicação dos conteúdos ensinados, por meio de um método que ajude o aluno a se apropriar dos conhecimentos. A avaliação precisa ser objetiva para que se comprove realmente se os estudantes assimilaram os conteúdos ensinados, o que se torna para o professor um *feedback* sobre sua prática em sala de aula.

Nesta direção, para Luckesi (2011b) a avaliação da aprendizagem tem como função “[...] investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária.” (LUCKESI, 2011b, p. 62)

A partir dos instrumentos de avaliação o professor poderá dimensionar e registrar o que efetivamente o estudante aprendeu dos conteúdos trabalhados nas aulas. Esses instrumentos podem ser provas dissertativas, de questões objetivas, com

opções de certo e errado ou verdadeiro e falso, questões de correspondência ou de múltipla escolha, entre outras, que são instrumentos de caráter mais formal.

Há instrumentos que podem ser considerados menos formais, como a observação e as entrevistas, que permitem ao professor, a partir de uma atitude criteriosa e constante, fazer o acompanhamento dos alunos, o que contribuirá para uma ação avaliativa voltada para o processo e realização das atividades dos alunos, ajudando-os no desenvolvimento de capacidades e habilidades, além de permitir ao professor a constante adaptação ou readequação do plano de ensino.

Quando não há clareza nos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor, nos critérios estabelecidos e nos objetivos de cada ação avaliativa, os estudantes não conseguem perceber a avaliação como oportunidade de crescimento e consolidação dos conhecimentos. Isso impede também que docentes usem a avaliação como parte da formação do estudante, limitando o processo à aplicação de provas e exames com a finalidade de somar as notas de cada instrumento e atribuir um conceito ao final da etapa.

Em diferentes perspectivas de análise, a avaliação da aprendizagem pode apresentar diversas concepções teóricas e metodológicas. Entre essas concepções teóricas, destacamos a avaliação somativa, formativa, mediadora, dialógica, dialética-libertadora, emancipatória e como componente do ato pedagógico, que descreveremos a seguir.

De acordo com Sadler (1989, *apud* SANTOS, 2016, p. 641):

[...] a avaliação somativa é essencialmente retrospectiva, uma vez que se interessa em sumarizar o que o aluno aprendeu ou não, o que sabe ou não, o que é ou não capaz de fazer, no momento final de um ciclo de aprendizagem.

Uma prática somativa utilizada de forma isolada limita o processo avaliativo apenas a realização de provas ou exames: realizar a prova, mensurar a nota e registrar. Assim, a prática da avaliação somativa pode, também, ser caracterizada como um “exame” da aprendizagem dos estudantes. A distinção entre examinar e avaliar, pode ser percebida no quadro 1, baseado em Luckesi (2011a):

Quadro 1 – Características de Exames e Avaliação

Variáveis	Características	
	Examinar	Avaliar
Temporalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Foco no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco no futuro.
	<ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que o aluno manifeste o que já aprendeu. 	<ul style="list-style-type: none"> • A essência do ato de avaliar é subsidiar soluções baseadas em um diagnóstico.
	<ul style="list-style-type: none"> • Premiação (aprovação). • Castigo (reprovação). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação. 	
Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Os exames permanecem aprisionados no problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação volta-se para a solução.
Expectativas de Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Busca a certificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • O produto final é importante, mas também é necessário investimento no processo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Não importa o processo e sim o desempenho final, pois é com ele que o estudante será classificado. 	
Abrangência das variáveis consideradas	<ul style="list-style-type: none"> • Os exames simplificam a realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação tem presente a complexidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificar a realidade é atribuir apenas ao aluno a responsabilidade pelos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Essa complexidade significa dar atenção aos sujeitos envolvidos no processo.
Momento do desempenho do educando	<ul style="list-style-type: none"> • O estudante precisa recordar todo o conteúdo no momento da prova. Os exames são pontuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação não é pontual. • O ato de avaliar leva em conta o que ocorreu, o que está ocorrendo e o que pode vir a ocorrer.
Função	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar.
	<ul style="list-style-type: none"> • A classificação, ao estabelecer um <i>ranking</i>, inclui alguns – os aprovados – e exclui outros – os reprovados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação é diagnóstica, ou seja, interessa constatar a qualidade para, se necessário, intervir.
Consequência da função	<ul style="list-style-type: none"> • Os exames são seletivos (classificatórios). 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação é inclusiva (diagnóstica).
	<ul style="list-style-type: none"> • Implicam a seletividade, o que é natural numa situação de concurso. • Na sala de aula, a seletividade é sinônimo de exclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação é inclusiva, sendo assim, ninguém pode ou deve ficar sem aprender.

	<ul style="list-style-type: none"> • A seletividade suprime investimentos nos excluídos. 	
Dimensão política: participação na aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Os exames são antidemocráticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação é democrática.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promove a exclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promove a inclusão.
Ato pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Os exames são autoritários. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação é dialógica.
	<ul style="list-style-type: none"> • Questões muito complexas, para que os estudantes não consigam responder. • Questões muito simples que não avaliam efetivamente. • Ambos os casos revelam o autoritarismo dos exames. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com a avaliação, ao avaliador não cabe o poder de aprovar ou reprovar, mas o poder de partilhar eficientemente um caminho de aprendizagem, desenvolvimento e crescimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de LUCKESI, 2011a, p. 181-201.

Com base no quadro 1, podemos compreender que a avaliação é um diagnóstico para subsidiar soluções, realizando intervenções, quando necessárias, e que deve ser concebida como processo (dinâmica, inserida nas aulas), considerando a complexidade presente nas relações entre os sujeitos e a construção do conhecimento. Sendo assim, o processo de avaliação deve incluir todos, para que todos possam aprender, atingindo os resultados mais satisfatórios possíveis.

Se a concepção de avaliação que o docente tem é apenas de atribuir nota ou medir o quanto o aluno foi capaz de memorizar determinado conteúdo, a prática realizada não é de avaliação que contribuirá para a autonomia.

Para mudar essa concepção e incluir a avaliação como integrante do processo ensino-aprendizagem, Mendes (2005) considera que é necessário mudar não apenas as práticas pedagógicas, mas principalmente a concepção de sociedade e educação, para que a avaliação assuma sua função formativa.

A autora afirma que “a avaliação formativa é toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso [...]” (MENDES, 2005, p. 178) e que,

Para construirmos a avaliação formativa o nosso trabalho não pode se reduzir a uma verificação como produto final da aprendizagem, ela precisa acontecer durante todo o processo de ensino-aprendizagem e não somente em dias previamente selecionados. (MENDES, 2005, p. 177)

Nesse sentido, Luckesi (2011a) propõe conceber a avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico, ou seja, imbricada no ato de ensinar. O autor afirma que “[...] a avaliação se concentra no processo (acompanhamento) para chegar ao produto (certificação) – ou seja, a avaliação centra-se no processo sem esquecer o produto.” (LUCKESI, 2011a, p. 188).

Conceber a avaliação como parte processo de ensino-aprendizagem, como ação formativa ou parte dessa ação, é considerar a avaliação como mediadora na construção do conhecimento. Hoffmann (2009a) considera que,

A avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as [...], refletindo e investigando teoricamente razões para soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento, da área de conhecimento em questão, das expectativas de vida do aluno. (HOFFMANN, 2009a, p. 62)

Nesse sentido, para se chegar a uma avaliação mediadora será preciso:

[...] opor-se ao modelo do ‘transmitir-verificar-registrar’ e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. (HOFFMANN, 2009a, p. 116)

Para superar esse modelo de avaliação engessado, considera que “a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões.” (HOFFMANN, 2009b, p. 17). Nesse processo reflexivo, educadores passam a buscar no processo avaliativo o diálogo, em substituição ao ato impositivo. Diálogo no qual ambos os sujeitos do processo saem ganhado.

É o que Romão (1998) conceitua como avaliação dialógica, que busca, a partir das considerações sobre a “cultura primeira do aluno” fazê-los evoluir em termos conceituais, saindo de onde estavam para uma posição mais elevada em relação aos conhecimentos científicos e sociais. A partir de uma avaliação dialógica é possível compreender que, na sala de aula, “[...] os pontos de partida são diversos, mas os de chegada devem ser os mesmos.” (ROMÃO, 1998, p. 21), ou seja, todos os alunos precisam atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos para a disciplina ou para determinado conteúdo.

Para que essa concepção de avaliação da aprendizagem possa se concretizar

[...] é necessário pensar e agir dialeticamente no que diz respeito à relação a ser mantida pelo docente e pela escola com a “cultura primeira” do aluno: se, por um lado, simplesmente respeitar a condição trazida por ele de seu meio social e familiar pode condená-lo à perpetuidade de sua situação original; por outro, impor-lhes padrões de desempenho, que não levem em consideração suas condições concretas, pode fortalecer os mais odiosos processos de seletividade e discriminação. (ROMÃO, 1998, p. 21)

Uma avaliação dialógica é capaz de reconhecer o aluno em suas fraquezas e limitações, muitas vezes impostas pelas desigualdades sociais, e a partir dessa compreensão, acolhê-lo e mostrar-lhes novas perspectivas e possibilidades.

De maneira complementar, Vasconcellos (2014) considera que a avaliação precisa ser realizada como um prática dialética-libertadora e que, para tanto, a avaliação precisa ser democrática. Para isso, a primeira ação é reconhecer que há problemas no processo avaliativo, sejam esses problemas de concepção ou de ordem prática. Após o reconhecimento do problema, é preciso uma análise efetiva de modo que se crie uma metodologia de trabalho que leve em conta os seguintes elementos: *partir da prática*: do real e não de suposições e ideias superficiais; *refletir sobre a prática*: essa reflexão permitirá conhecer a situação atual, aonde se quer chegar e o que precisa ser feito para, enfim, *transformar a prática*.

Para que a transformação da prática seja efetiva, Vasconcellos (2014) sugere algumas linhas de ação, como: mudar a metodologia de trabalho em sala de aula; diminuir a ênfase na avaliação classificatória; redimensionar o conteúdo da avaliação, considerando os aspectos essenciais e buscando outros aspectos que não sejam apenas o conteúdo decorado; alterar a postura em relação aos resultados da avaliação, considerando o erro do aluno como uma oportunidade para correção de rotas, e usar a própria aula para a recuperação contínua; estabelecer critérios claros, que sejam do conhecimento de todos os envolvidos; utilizar os conselhos de classe como possibilidades de conhecer os alunos, seus comportamentos e atitudes em todas as disciplinas; trabalhar na conscientização da comunidade educativa enfatizando a aprendizagem coletiva como oportunidade de crescimento e a importância de todos os docentes adotarem os mesmos critérios com relação à prática avaliativa; além de utilizar as reuniões pedagógicas como momentos de reflexão e aprendizagem do corpo docente.

A partir dessas ações, que têm como objetivo tornar a avaliação um instrumento que favoreça a aprendizagem, ao incluí-la no processo de ensino-aprendizagem, o autor afirma que:

O que se espera de uma avaliação na perspectiva transformadora é que os seus resultados constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudar a superá-la. (VASCONCELLOS, 2014, p. 89)

Quando a avaliação assume a função de diagnosticar uma situação a partir das dificuldades demonstradas pelo aluno e quando o professor parte deste diagnóstico para rever sua prática em sala de aula, a avaliação caminha para a perspectiva dialética-libertadora e os instrumentos de avaliação (as provas, testes e exames...) assumem o papel que lhe cabem: ajudar a diagnosticar a situação. Nesse cenário, o registro da nota “[...] seja na forma de número (ex.: 0-10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório), [que] é uma exigência formal do sistema educacional.” (VASCONCELLOS, 2014, p. 53, grifo nosso) se torna uma questão secundária e o destaque vai para a aprendizagem.

Nesta perspectiva de focar na aprendizagem e de redimensionar para uma avaliação transformadora, Saul (2008) indica que “mudar a prática da avaliação das escolas, na direção de uma avaliação crítico-transformadora, requer que se trabalhe na conquista do sonho com uma escola democrática”. (SAUL, 2008, p. 23)

A autora desenvolveu a concepção de avaliação emancipatória inicialmente, em 1985, como paradigma para avaliar programas educacionais com foco na avaliação institucional, (Saul, 2010) e, por conta da relevância das contribuições trazidas por este paradigma, houve uma ampliação para a avaliação da aprendizagem.

Conforme descrito pela autora:

A avaliação do processo ensino aprendizagem, no marco da avaliação emancipatória: tem função diagnóstica; favorece o autoconhecimento do educando; contribui para que o educando se torne o sujeito do seu processo de aprendizado; tem compromisso com a educação democrática, com propósitos e práticas de inclusão dos educandos; propõe uma relação pedagógica democrática entre educador e educando; ajuda o educando a aprender e o educador a ensinar; auxilia o professor a replanejar a sua ação; prioriza os aspectos qualitativos do desenvolvimento do educando; enfatiza o processo e o resultado do aprendizado; é participativa. (SAUL, 2008, p. 23)

Um processo avaliativo que consiga atender a estas características promoverá uma avaliação democrática, capaz de incluir todos os estudantes, colaborar na construção dos conhecimentos e incentivar práticas de cidadania.

Em se tratando de avaliação da aprendizagem, pode-se estabelecer novas divisões, em diferentes níveis ou modalidades, por exemplo: avaliação na Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Educação Superior. O objeto de estudo desta pesquisa é a avaliação da aprendizagem na educação superior como processo de construção de autonomia e emancipação do estudante, assunto a ser desenvolvido nos próximos tópicos, pretendendo-se contribuir para uma reflexão sobre os aspectos do processo avaliativo que promovem a autonomia e o pensamento crítico, com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais solidária e menos desigual.

1.3 Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior

O processo de avaliação da aprendizagem na educação superior vincula-se às demais avaliações, externa e institucional, e tem uma função orientadora para estas, uma vez que, se a aprendizagem for efetiva, a avaliação da aprendizagem refletirá positivamente nas demais e vice-versa.

Conforme Almeida (1997), a avaliação tem a finalidade de auxiliar o aluno a adquirir sua própria consciência de mundo, através da consolidação do conhecimento. No entanto, a autora destaca que:

A prática da avaliação no Ensino Superior tem se mostrado uma convivência muitas vezes conflituosa entre experiências tradicionais de natureza classificatória e tendências e procedimentos renovadores. A concepção transformadora da avaliação, diagnóstica e/ou formativa, contempla instrumentos de tomada de decisão que visa a superação do autoritarismo e o estabelecimento da autonomia do educando. (ALMEIDA, 1997, p. 38)

A autora destaca que a avaliação da aprendizagem no ensino superior baseada em experiências tradicionais em nada favorece práticas democráticas e emancipadoras, pois,

[...] segue o modelo liberal-conservador da sociedade, é usada na sala de aula, como uma medida disciplinadora que dá ao professor pleno direito de exercer sua autoridade, enquadrando seus alunos na normatividade estabelecida. (ALMEIDA, 1997, p. 46)

Outro ponto que a autora destaca é a questão dos critérios, que, embora peculiar a cada disciplina e sujeito à subjetividade dos envolvidos, não tem sido tratada com a necessária seriedade, o que torna a avaliação, em certos casos, imprecisa, não atingindo a função de diagnosticar a aprendizagem do aluno de modo efetivo.

Pensando-se sobre a função da avaliação na educação superior e suas concepções, um estudo realizado por Vilela et al. (2020) investigou como docentes e discentes universitários compreendem a avaliação da aprendizagem. As autoras verificaram que “[...] no que se refere a avaliação da aprendizagem, tanto docentes quanto discentes evidenciaram mais os aspectos negativos do que os positivos.” (VILELA et al., 2020, p. 9) e que os três termos mais evidenciados pelos professores foram medo, prova e competição e, para os discentes, teste, prova e nota, que reforçam o aspecto classificatório dos testes e exames.

Termos como retorno ou *feedback*, conhecimento e diagnóstico, que sugerem uma avaliação na concepção emancipatória (conforme VILELA et al., 2020), aparecem com pouca frequência. Outra constatação do estudo é a de que para muitos estudantes o sentido da avaliação não está claro. A falta de clareza e diversificação dos instrumentos utilizados é uma barreira para uma avaliação de qualidade, cuja principal característica seria a de diagnosticar a situação para melhorar ou redirecionar as atividades em sala de aula para a efetiva construção do conhecimento.

O estudo conclui que “[...] é preciso mudar a cultura avaliativa na educação superior no sentido de que as práticas avaliativas sejam dialógicas, as decisões pedagógicas sejam compartilhadas e, portanto, colaborativas.” (VILELA et al., 2020, p. 15)

Nesta direção, a pesquisa feita por Rehem (2013) com o objetivo de analisar as práticas avaliativas realizadas pelos docentes da educação superior, considerando as relações com o currículo, destaca que “[...] o professor possui uma concepção de avaliação da aprendizagem formativa, que está a serviço da aprendizagem do aluno.” (REHEM, 2013, p. 213), contudo, apesar dessa concepção, na prática, a avaliação ainda assume uma concepção classificatória.

A autora afirma que “[...] o aluno tem uma visão crítica desse processo avaliativo e entende que é avaliado somente para cumprir rituais, receber notas e, por conseguinte, ser aprovado ou reprovado.” (REHEM, 2013, p. 213)

Na perspectiva da visão do aluno, a pesquisa realizada por Oliveira e Santos (2005), com o objetivo de caracterizar os tipos de avaliação utilizados em cursos

universitários e identificar dentre esses tipos os mais adequados para avaliar a aprendizagem, concluiu que o instrumento mais utilizado pelos docentes é a prova dissertativa individual. Segundo os estudantes pesquisados, o trabalho dissertativo em grupo foi considerado o instrumento que consideram mais adequado para avaliar o desempenho e a prova dissertativa aparece como a segunda opção dos estudantes, juntamente com os debates em grupo durante as aulas.

A prova dissertativa individual, apontada como segundo instrumento mais eficaz pelos estudantes, apesar de ser considerada um instrumento de avaliação tradicional, indicou para as autoras a seguinte conclusão:

Esse dado foi considerado positivo neste trabalho, pois a objetividade, a mensuração e o estabelecimento de padrões devem ser encarados como desejável para uma boa formação universitária. (OLIVEIRA; SANTOS, 2005, p. 44)

De maneira complementar, Chaves (2004) em pesquisa realizada em nove cursos superiores diferentes, em uma universidade pública, destaca que

[...] é urgente buscar propostas alternativas para avaliar o desempenho do aluno, propostas estas que para além das diferentes denominações que possam receber, deem conta de dar respostas às exigências colocadas pelas características e especificidades dos processos de formação que se desenrolam na universidade. (CHAVES, 2004, p. 4)

Desta forma, os estudos de Almeida (1997), Vilela et al. (2020), Rehem (2013), Oliveira e Santos (2005) e Chaves (2004) revelam que há muito a ser feito para que a avaliação da aprendizagem na educação superior assuma características democráticas que promovam o crescimento e a autonomia do estudante.

Para isso, antes de tudo é importante considerar o que Souza (2012, p. 234) afirma: “[...] a avaliação não se dá num vazio e é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem efetivado dentro das instituições de ensino.” Assim, é necessário considerá-la em um contexto mais amplo, pois “[...] a natureza de seu processamento e de seus resultados está em estreita relação com variáveis contextuais: educação e sociedade, contexto social, político e econômico.” (SOUZA, 2012, p. 234)

Nesse sentido, o estudo de Sobrinho (2008) considera que a avaliação, por estar inserida em uma prática social - a educação -, “[...] deve ser um patrimônio público a ser apropriado e exercido como instrumento de consolidação da educação [...] (SOBRINHO, 2008, p. 194). O autor complementa que,

[...] dentre todas as diversas tarefas que compete à educação superior desempenhar sobressai a de formar homens e mulheres para uma existência social mais digna, solidária, justa, material e espiritualmente mais elevada. (SOBRINHO, 2008, p. 195)

Para que a educação superior e também a avaliação no ensino superior possam de fato contribuir para uma sociedade mais justa e solidária é necessário que a concepção de emancipação seja compreendida de maneira ampliada, na qual o indivíduo possa perceber-se como parte de uma sociedade e, como cidadão, sujeito de direitos e deveres, que, ao evoluir material e espiritualmente, possa converter essa evolução em benefícios para todos, promovendo mudanças na sociedade. Dito de outro modo,

A educação superior é instrumento de aprofundamento e fortalecimento da autonomia pessoal, da emancipação do sujeito, mediante as relações com os valores, o conhecimento, a crítica, a reflexão, o exercício político da participação na vida da sociedade. (SOBRINHO, 2008, p. 195)

Sem essa mudança de perspectiva, o conhecimento que conduz à emancipação e autonomia se reverte em ações egoístas que nada contribuem para uma sociedade mais justa e menos desigual.

1.4 Avaliação da aprendizagem e a autonomia do estudante na Educação Superior

A autonomia do indivíduo está relacionada à capacidade de responder por si mesmo às questões e dilemas que a sociedade impõe aos sujeitos. Independentemente do tipo e característica dos dilemas, toda resposta requer a mobilização de conhecimentos e de atitudes que precisam ser desenvolvidas ao longo da vida e que encontram no processo de escolarização um importante aliado, conforme sugere (LUCKESI, 2011a, p. 111):

Esta é a ordem lógica dos passos do ensinar e do aprender: exposição - assimilação - exercitação - aplicação - recreação - criação -, na qual o educador segue a direção da maior para a menor atividade e o educando, da menor para a maior atividade, da dependência para a autonomia.

Para tornar-se autônomo, o estudante precisa construir conhecimentos, aprender conceitos, desenvolver habilidades e ser capaz de aplicar o que aprendeu para fundamentar suas ações e decisões. Ao aprender, efetivamente, o estudante percebe que “[...] mais que adaptar-se à realidade, passa a nela intervir.” (DEMO,

2001, p. 47). Para que o aluno compreenda o que é intervir no mundo é necessário que a sala de aula seja um lugar em que possa experimentar diferentes formas de aprendizagem, que lhe permitam adquirir autonomia para os estudos e ações cotidianas.

Demo (2001, p. 149) afirma que a “autonomia não pode ser fabricada de fora, imposta, concedida, mas conquistada.” Sendo assim, antes que o aluno compreenda os saberes da disciplina, é necessário (muitas vezes) que o professor o ajude a conquistar essa autonomia (mesmo os estudantes da educação superior) e para tanto, deve reconhecer que:

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é **aprendido** na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 2009, p. 26, grifo nosso)

Quando o aluno, reconhecido como sujeito, capaz de apreender o que lhe é ensinado, passa, ele mesmo, a perceber que a “[...] educação é transformação do homem e do mundo” (SILVA, 1981, p. 77), entende que “[...] o ser humano, quando compreende as coisas, não só as decifra, sobretudo delas participa” (DEMO, 2001, p. 32).

O aluno que se reconhece como sujeito, ciente de sua autonomia, é capaz de compreender-se cidadão e posicionar-se frente às situações em que é chamado a tomar decisão, de forma consciente e crítica.

O que ocorre em muitas ocasiões, frente à imensa quantidade de conteúdos propostos nos mais diversos cursos das IES, compartimentados em diversas disciplinas, é que a avaliação perdeu sua finalidade de diagnóstico para acompanhamento do aluno e consolidação dos assuntos estudados, o que permitiria ao estudante o desenvolvimento pessoal e científico. Sobre a compartimentalização no processo de ensino, Morin (2012), ao estudar a complexidade das relações inerentes à educação, afirma que:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (MORIN, 2012, p. 13)

Diante dessa fragmentação, na qual poucos conhecimentos se consolidam na formação do estudante, rever as concepções e práticas de avaliação, tornando-a parte

do processo e meio para a autonomia, certamente contribuirá para uma formação sólida, fazendo do período que permanece na IES um tempo de construção ou produção do conhecimento, e não apenas de reprodução do conteúdo “transmitido”, sem nada ter apreendido.

Freire (2009) reforça que, embora com aparência democrática, muitas práticas avaliativas são baseadas em discursos de imposição e de domesticação e que “a questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, “[...] mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada.” (FREIRE, 2009, p. 116)

Rever o processo de avaliação isoladamente não é a solução de todos os problemas enfrentados na educação superior, mas uma avaliação com foco emancipatório contribuirá para o desenvolvimento da autonomia e, conseqüentemente, para uma formação cidadã. Com isso, o próprio estudante perceberá que se continuar no processo de reprodução do conhecimento sairá da educação superior despreparado para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Preparar apenas para o mercado de trabalho tem sido, em muitos casos, a única finalidade da educação superior, deixando em segundo plano, a formação para a autonomia.

Pontuadas estas considerações sobre a autonomia e emancipação do estudante na educação superior, e as possíveis implicações do processo de avaliação da aprendizagem nesta construção, para prosseguir a investigação explicaremos, a seguir, a metodologia de pesquisa adotada.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este terceiro capítulo tem por finalidade descrever o caminho metodológico percorrido para a realização desta pesquisa. Para isso, está dividido em cinco tópicos: “Pesquisa bibliográfica”, em que será apresentado o tipo de pesquisa que será realizada; “Pesquisa do tipo de Estado da Arte”, para descrever esta possibilidade de desdobramento da pesquisa bibliográfica de caráter panorâmico; “Pesquisa do tipo Estado do Conhecimento” para demonstrar a modalidade selecionada, apresentando o caminho percorrido e as especificidades da pesquisa; o “Mapeamento da Pesquisa”, cuja finalidade é a descrição pormenorizada das etapas de levantamento dos dados e seleção dos textos para análise e, por último, a “Análise e Interpretação dos dados”, em que serão descritas as categorias criadas para a análise dos artigos selecionados e como se propõe a análise e interpretação dos dados.

2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa científica, em sua fase inicial, passa pelo delineamento e definição dos meios que permitirão a investigação e levantamento dos dados, de acordo com Gil (2008). Nessa fase, haverá naturalmente a definição do tipo de pesquisa a ser realizada e, para tanto, o autor enumera dois grupos em que podem ser listados os tipos de pesquisa, de acordo com o procedimento de coleta de dados:

No primeiro grupo situam-se as pesquisas de tipo bibliográfica e de tipo documental. No segundo estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso. (GIL, 2008, p. 50)

A pesquisa proposta por este estudo é do tipo bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2007), compreende fases distintas que vão da escolha do tema à redação do texto, passando pela elaboração do plano de trabalho, localização das obras, fichamento, análise e interpretação.

Na pesquisa bibliográfica, como a nossa, a coleta de dados “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50) e tem como principal vantagem “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2008, p. 50).

Em relação às pesquisas bibliográficas, aprofundando as diferentes possibilidades, destacamos que “um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (Romanowski e Ens, 2006, p. 43), e, nesta direção, parte-se para uma perspectiva de pesquisa do tipo “Estado da Arte”.

2.2 Pesquisa do tipo “Estado da Arte”

O Estado da Arte (EA) é uma modalidade de pesquisa que possui características bibliográficas, mas “[...] que transcende o mero mapeamento descritivo de trabalhos ou a entende somente como etapa exploratória ou de revisão de determinados estudos.” (SANTOS *et al.* 2020, p. 203).

Diante de tantas publicações e estudos realizados nas mais variadas áreas do conhecimento, as pesquisas de EA, que “[...] objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39), realizando levantamentos, inventariando e sistematizando o que se conhece sobre um determinado assunto, possibilitam o acesso a uma vasta produção, de modo que novos pesquisadores, possam, a partir das lacunas apresentadas, desenvolver novas pesquisas e contribuir para o avanço científico em suas áreas de estudo. Santos *et al.* (2020) destacam que as pesquisas de EA são relevantes para a comunidade científica, pois a produção do conhecimento

[...] no mundo contemporâneo se explica pela necessidade de organização crítico-reflexiva de estudos produzidos no meio acadêmico, passando, conseqüentemente, a ser reconhecido como artefato científico que proporciona um olhar descritivo-analítico a literatura de uma área, respondendo a suas demandas, problemas e desafios teórico-metodológicos, e indicando proposições que permitam seu avanço. (SANTOS *et al.* 2020, p. 209)

As pesquisas realizadas a partir do EA, conforme Romanowski e Ens (2006) e Santos *et al.* (2020), possuem registros históricos a partir de 1980, inicialmente na literatura americana, e têm sido cada vez mais aceitas no meio acadêmico e se estruturado como metodologia de pesquisa, com etapas e processos que atendam aos rigores metodológicos para fins científicos.

Para a realização de pesquisas de EA, Romanowski e Ens (2006) e Santos *et al.* (2020) descrevem detalhadamente etapas que compreendem, inicialmente, a

definição da temática e dos descritores para a realização de buscas. Definidos esses dois itens, parte-se para a localização e definição dos bancos de dados, periódicos ou repositórios, onde serão selecionados os materiais a serem estudados, que irão compor o *corpus* da pesquisa; após essa etapa, definem-se os critérios de elegibilidade no *corpus* da pesquisa e o recorte temporal, o que permitirá ao pesquisador sistematizar ou realizar o mapeamento do material selecionado para análise. Após o mapeamento, realiza-se a leitura e elaboração de sínteses preliminares e o estabelecimento de categorias que permitirão ao pesquisador analisar os avanços e tendências, registrar as contradições, identificar lacunas e propor novos temas a serem estudados.

O cumprimento dessas etapas de modo criterioso e com rigor científico, permite concluir, conforme Romanowski e Ens (2006), que “a realização de estados da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 37) e, conforme Santos *et al.* (2020), que “[...] um EA consiste em tipo de pesquisa bibliográfica de caráter panorâmico, tomado de expressão crítica e analítica [...]”, características que favorecem o desenvolvimento científico e o avanço na construção do conhecimento de modo consistente e contínuo.

Inicialmente a proposta desta pesquisa era estabelecer o “Estado da Arte” sobre o tema Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior, mas, durante o delineamento e estabelecimento do caminho metodológico a ser percorrido entendeu-se que, mais do que estabelecer o que tem sido pesquisado sobre o assunto, pretendemos realizar uma análise direcionada em relação à determinados aspectos considerados, preliminarmente, importantes. Assim, buscando-se corresponder aos objetivos estabelecidos na elaboração da pesquisa e seu direcionamento metodológico, tivemos contato com o termo “Estado do Conhecimento”, que pode ser compreendido, eventualmente, como sinônimo de “Estado da Arte”, ou apresentado como diferenciação em relação à abrangência das fontes pesquisadas.

2.3 Pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento”

Para melhor descrever e caracterizar a modalidade de pesquisa denominada “Estado do Conhecimento”, retomamos os estudos de Romanowski e Ens (2006) que apresentam o conceito Estado da Arte do seguinte modo:

Os estudos realizados a partir de uma **sistematização de dados**, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando **abrange toda uma área do conhecimento**, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, **são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área**. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39-40, grifos nossos)

As autoras, conforme destacamos com nossos grifos, consideram que o EA abrange toda uma área de conhecimento e a análise deve ser feita na produção realizada sobre o tema pesquisado em suas mais variadas perspectivas e formas de apresentação dos resultados de pesquisa. Por outro lado, caracterizam que “o estudo que aborda **apenas um setor das publicações sobre o tema estudado** vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40, grifos nossos).

Conforme Santos *et al.* (2020), o termo Estado do Conhecimento tornou-se conhecido no Brasil devido a uma série de publicações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), intituladas de “Estado do Conhecimento”, abordando pesquisas sobre temas educacionais no Brasil, cuja primeira edição foi lançada em meados da década de 1980 e a segunda no ano 2000.

A segunda edição, disponibilizada eletronicamente pelo Inep, traz em sua apresentação a seguinte descrição:

Os resultados do presente relatório referem-se, pois, ao período 1961-1989, apresentando três décadas de produção acadêmica (teses e dissertações) sobre o tema alfabetização, em cursos de Pós-Graduação das seguintes áreas: Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da Comunicação. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 6)

É nesta edição que as organizadoras ponderam que o estado do conhecimento,

[...] não tem ponto de chegada, ou término; aliás, pesquisas de estado do conhecimento, dados seus objetivos e metodologias, não podem nem devem ter término, por duas principais razões. [...] A primeira razão é que a identificação, caracterização e análise do estado do conhecimento sobre determinado tema é fundamental no movimento ininterrupto da ciência ao longo do tempo [...] para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 5-6)

As autoras citam, como segunda razão para que pesquisas do estado do conhecimento sejam realizadas de forma permanente, o fato de que o banco de dados, fruto desse tipo de pesquisa, contribui para a ampliação das fontes de informação acadêmica e para o avanço na produção do conhecimento, por isso deve ser permanentemente atualizado.

Considerando a relevância e as especificidades dos tipos de pesquisa de “Estado do Conhecimento”, ao estabelecer particularidades e/ou diferenças em relação ao “Estado da Arte”, Santos *et al.* (2020, p. 210) destacam que, para Soares e Maciel (2000), “o Estado do Conhecimento entrelaça o levantamento à avaliação da produção acadêmica e científica sobre o tema.” Nesta direção, entendemos que esta definição atende melhor aos objetivos desta pesquisa, que avançam do levantamento de produções para a análise mais específica e qualitativa do conteúdo das produções na área.

Por outro lado, retomando o destaque para as pesquisas sobre o “Estado do Conhecimento” pontuado por Romanowski e Ens (2006), ao definir que a seleção destes estudos faz a abordagem de apenas um setor das publicações, diferenciando-a do “Estado da Arte” em relação à abrangência das produções investigadas, compreendemos que esta monografia estará melhor nomeada como sendo uma pesquisa bibliográfica que utiliza um modo de elaboração qualificada como “estado do conhecimento”, uma vez que o *corpus* de pesquisa não abrangerá todas as formas de divulgação científica existentes e disponíveis.

Por fim, é importante ressaltar que as pesquisas denominadas “Estado do Conhecimento”, em geral, se utilizam do mesmo caminho metodológico percorrido nas pesquisas de “Estado da Arte”, sendo a diferença entre elas a abrangência e análise das fontes pesquisadas, conforme destacamos acima.

Com a finalidade de evidenciar esse caminho metodológico, o próximo tópico será destinado a descrever as etapas que, conforme SANTOS *et al.* (2020), são necessárias para a elaboração deste tipo de pesquisa.

2.3.1 Etapas estruturantes da Pesquisa de tipo Estado da Arte e Estado do Conhecimento

Considerando a caracterização mais ampla e detalhada das pesquisas de EA, utilizamos as etapas propostas nos estudos de Santos *et al.* (2020) como processo

metodológico para a elaboração desta pesquisa de Estado do Conhecimento. A seguir, apresentamos o detalhamento das etapas propostas no estudo citado, e após este detalhamento, as informações serão sintetizadas em um quadro para facilitar a visualização e aplicação de cada etapa na elaboração desta monografia.

Etapa 1. Identificação da temática e do objeto de estudo

Nesta etapa “[...] a escolha do objeto e a definição dos objetivos do estudo precisam estar claras, para que as etapas subsequentes conduzam o pesquisador para a resposta do seu problema de pesquisa.” (SANTOS *et al.* 2020, p. 213)

A escolha do tema “Avaliação da Aprendizagem” e em especial “Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior” se deu por conta da insatisfação diante do processo de avaliação no ambiente educacional, normalmente identificado com provas que privilegiam o conteúdo, exigindo que o aluno memorize e reproduza o que foi exposto pelo professor ou lido nos livros. Como resultado desse processo tem-se a nota, usada para medir e classificar e, em certos casos, punir o estudante. Visto desse modo restrito, o processo de avaliação subtrai do processo de ensino-aprendizagem a capacidade de questionar, criar hipóteses e elaborar o pensamento que possibilita ao estudante a construção do conhecimento.

Essas situações podem ser observadas desde os anos iniciais até em cursos de graduação e pós-graduação, nestes últimos, apenas de modo mais elaborado.

Diante dessa insatisfação e na busca de alternativas para tornar a avaliação da aprendizagem um procedimento desenvolvido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, que contribua para a formação integral do estudante, provocando nele a reflexão, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: “Como o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Superior pode contribuir para a autonomia do estudante?”

E para sua efetivação, determinamos como objetivo principal: investigar, em periódicos científicos sobre avaliação da aprendizagem na educação superior, as indicações de concepções, metodologias, instrumentos, critérios, formas de organização e demais questões abordadas sobre a temática; dito de outro modo, identificar possibilidades para transformar o processo de avaliação da aprendizagem na educação superior em uma ação conjunta de construção do conhecimento, integrada ao processo de ensino-aprendizagem, que conduza à autonomia e

emancipação do estudante, (e não apenas utilizar a avaliação como meio de medição e controle).

Etapa 2. Identificação das fontes de pesquisa

Essa etapa é destinada à delimitação dos locais de busca (SANTOS et al. 2020), das fontes de pesquisa e à “[...] demarcação do *corpus* de pesquisa (SOARES; MACIEL, 2000), isto é, os bancos de dados de localização de trabalhos científicos, os quais catalogam a produção acadêmica disponível.” (SANTOS et al. 2020, p. 213).

Uma vez que as possibilidades são muitas e o tempo para a realização deste Estado do Conhecimento é limitado, optou-se por selecionar as fontes de pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Esse portal foi escolhido pois tem como objetivo fortalecer a pós-graduação no Brasil, e possui atribuições como adquirir, centralizar e disponibilizar publicações e conteúdos voltados para o aperfeiçoamento de pessoal da educação superior. Foi idealizado na década de 90 do século XX e “oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais.” (CAPES, 2020).

Conforme dados disponibilizados no site oficial, o Portal da CAPES contava, em 2019, com 426 instituições participantes ativas em sua biblioteca virtual e,

“[...] encerrou 2019 com 49.247 revistas científicas disponíveis em seu acervo, 331.565 documentos - dentre livros, relatórios e outros materiais monográficos, 139 bases em texto completo, 135 bases de dados de referências e resumos, 43 obras de referência, 12 bases de patentes, 32 bases de livros, relatórios dentre outros materiais monográficos, 42 bases de estatísticas, 2 bases de normas técnicas e 15 de audiovisuais.” (CAPES, 2020)

Após a definição do Portal da CAPES como banco de dados de onde seriam selecionadas as fontes de pesquisa, dentre os vários materiais possíveis disponibilizados, selecionamos os periódicos científicos, que segundo (GIL, 2008),

“[...] constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que vêm-se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica. (GIL, 2008, p. 66)

Os periódicos científicos são conceituados na norma NBR 6023/2018, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como uma “publicação em

qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente.” (NBR 6023/2018, p. 3).

Neste sentido, esta pesquisa foi realizada em periódicos, disponíveis no “Portal de Periódicos da CAPES”.

Etapa 3. Recorte temporal

O recorte temporal é a busca por produções ou publicações em um determinado período e que, conforme SANTOS et al. 2020,

[...] mostra o panorama de pesquisas sobre determinada temática e reúne as informações necessárias daquele período somente [...] e esclarece a relevância acadêmica e social do estudo, ao mesmo tempo em que apresenta as possíveis lacunas que poderão ser encontradas naquele momento. (SANTOS et al. 2020, p. 214).

Neste sentido, o “recorte temporal” estabelecido para análise foi dos últimos 5 anos, compreendendo o período de 2016 a 2020, e teve como objetivo acessar as produções mais recentes, uma vez que a pesquisa não busca um levantamento histórico e sim uma análise mais aprofundada e atual sobre um tema específico, que é a avaliação da aprendizagem na educação superior, com vistas a identificar de que forma a avaliação da aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante.

Etapa 4. Identificação dos descritores ou palavras-chave

Essa etapa trata da definição de “[...] estratégias de busca, visando a um afinamento da produção sobre um determinado objeto.” (SANTOS *et al.* 2020, p. 214) e compreende a identificação de descritores da pesquisa ou das palavras-chave que possuem relação com o tema, em busca da

[...] definição de termos, com base em critérios que passam pela escolha de palavras que possuem afinidade com o objeto de investigação e pela desconsideração de termos que podem conduzir a busca por pesquisas que destoam do tema proposto. (SANTOS *et al.* 2020, p. 214)

Desta forma, a seleção das fontes para esta pesquisa foi feita a partir da escolha de periódicos científicos, sendo que, para isso, foram buscados os periódicos

especificamente voltados para o tema de estudo. Assim, o mapeamento foi realizado a partir dos títulos destas publicações, utilizando-se o campo “busca por periódico” com o descritor “avaliação”. Esta busca e delimitação dos resultados serão detalhados no item “3.4 – Mapeamento da Pesquisa”.

Etapa 5. Levantamento do Material e mapeamento da produção do período

A quinta etapa se refere à sistematização e mapeamento do material selecionado para análise. De acordo com Santos *et al.* (2020, p. 215) “[...] de posse dos descritores e do *corpus* de pesquisa definidos, realiza-se o mapeamento, considerando também o recorte temporal previamente definido.”

Nesta etapa foram identificados seis periódicos, dos quais foram selecionados três para o mapeamento da produção. A descrição detalhada será apresentada posteriormente.

Etapa 6. Tabulação dos dados para análise

A fase de tabulação dos dados inicia-se com elaboração de quadro sintetizando as principais informações do estudo, conforme sugerido por Santos *et al.* (2020, p. 216),

Essa organização toma como base o nome do autor, o tipo de estudo, o programa de pós-graduação (caso o trabalho assim se configure), a temática e o ano da pesquisa. Analisa-se ainda o conteúdo do resumo e o sintetiza no mesmo quadro, de modo a permitir uma noção mais enfática sobre a discussão do trabalho.

A tabulação das publicações levantadas foi feita em uma planilha eletrônica, com colunas para periódico, título do artigo, link para acesso, autor(es), volume e mês de publicação. Mais detalhes podem ser observados no apêndice e encontram-se explicitados no item “Mapeamento da Pesquisa”.

Etapa 7. Leitura e síntese preliminar

Após a organização do *corpus* de pesquisa, conforme etapa 6, é possível fazer uma síntese preliminar e elaboração de um relatório, tendo-se uma visão conjunta do

corpus que possibilite a categorização, para que possa seguir para as próximas etapas.

Assim, identificadas na tabulação todas as publicações, esta etapa exigiu a leitura e análise dos títulos para refinamento da pesquisa, e posteriormente também a leitura dos resumos para seleção das produções mais relevantes, de acordo com os objetivos deste estudo.

Etapa 8. Estabelecimento das categorias encontradas no material selecionado

Essa etapa tem por finalidade a identificação das categorias que permitirão as análises necessárias e deve ser compreendida como o “[...] processo no qual serão identificadas as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nos trabalhos.” (SANTOS *et al.* 2020, p. 216)

A partir da identificação dos temas tratados nos artigos selecionados será realizada a categorização, propiciando a análise e considerações sobre o Estado do Conhecimento do assunto, com as possíveis relações a serem estabelecidas.

Etapa 9. Análise e conclusões a partir da síntese e apresentação de propostas e considerações

A última etapa do processo de elaboração da pesquisa de Estado do Conhecimento, destina-se à análise e apresentação de propostas. Essas análises,

[...] possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores [...]. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39)

Esta etapa consolida todas as anteriores, permitindo encerrar o projeto de pesquisa, mostrar os resultados encontrados e apresentar lacunas que poderão incentivar novos estudos que contribuirão para o avanço da área.

Cada uma das etapas e os procedimentos específicos realizados nesta pesquisa em cada fase podem ser observados no quadro 2, baseado em SANTOS *et al.* (2020) e ROMANOWSKI; ENS (2006).

Quadro 2 - Etapas estruturantes e sua aplicação nesta pesquisa

Etapa	Descrição dos resultados
1. Identificação da temática e do objeto de estudo	<p>Temática: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior”</p> <p>Objeto de estudo: “Avaliação da Aprendizagem no Educação Superior como processo de construção da autonomia do estudante”</p>
2. Identificação das fontes de pesquisa	As fontes de pesquisa foram selecionadas no “Portal de Periódicos da CAPES” .
3. Recorte temporal	O recorte temporal estabelecido para análise foi dos últimos 5 anos , compreendendo o período de 2016 a 2020.
4. Identificação dos descritores ou palavras-chave	Seleção de periódicos específicos no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o campo de busca por “Periódico” , com o descritor “Avaliação” .
5. Levantamento do Material e mapeamento da produção do período	<p>A partir dos seis periódicos identificados e dos critérios estabelecidos, foram selecionados três periódicos para o mapeamento: “<i>Meta: Avaliação</i>”; “<i>Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior</i>” e “<i>Estudos em Avaliação Educacional</i>”.</p> <p>O levantamento do material foi feito nos sites dos periódicos selecionados, realizando a busca das edições compreendidas no período, para o mapeamento.</p>
6. Tabulação dos dados para análise	Nos três periódicos selecionados foram localizados 535 títulos publicados no período. As informações foram organizadas em uma planilha contendo o título, link para acesso, nome do(s) autor(es), volume e mês de publicação. Não houve distinção inicial se as

	publicações eram artigos, resenhas, entrevistas ou editoriais.
7. Leitura e síntese preliminar	Nesta fase, foram realizadas leituras em busca de um refinamento da pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ leitura e análise dos 535 títulos: seleção de 110 produções. ✓ leitura exploratória dos resumos das 110 produções: identificação e seleção de 24 artigos.
8. Estabelecimento das categorias encontradas no material selecionado	Foram elencadas três categorias: “Concepções ou Percepções”, “Metodologias ou Práticas” e “Instrumentos de Avaliação”.
9. Análise e conclusões a partir da síntese e apresentação de propostas e considerações	Após a análise dos 24 artigos, retomamos nossa pergunta de pesquisa e sintetizamos as informações, apresentando as contribuições que identificamos.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SANTOS *et al.* (2020) e ROMANOWSKI; ENS (2006).

Por fim, é importante ressaltar, conforme SANTOS *et al.* (2020), que

As etapas que conduzem o processo de construção das pesquisas do tipo EA revelam, em perspectiva científica, a necessidade do pesquisador em abordá-los com rigor, compreender sua exclusividade, mas, sobretudo, lançar-se em **movimentos de dinamicidade** ao estruturar etapas e estratégias **que mais lhe sejam apropriados durante o percurso da pesquisa**. As etapas sistematizadas, portanto, não configuram processos estanques e lineares do que obrigatoriamente será realizado, mas tão somente indicativos para o desenvolvimento de pesquisas EA mais qualificadas.” (SANTOS *et al.* 2020, p. 218, grifos nossos)

Essa dinamicidade permite o desenvolvimento dos temas e áreas de estudo, o que contribui para o avanço na produção do conhecimento científico e para sua divulgação, base para uma sociedade mais produtiva e consciente.

2.4 Mapeamento da Pesquisa

Para esta pesquisa, conforme apresentado anteriormente na descrição das etapas, o percurso realizado para selecionar os periódicos foi feito a partir do Portal

de Periódicos da CAPES, no site <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html>.

Inicialmente, o tipo de busca realizada foi de **Periódicos** - “Buscar Periódico”. A seguir, utilizou-se o descritor “**Avaliação**”, no campo “Insira o título ou o ISSN” - digitando-se a palavra “Avaliação” (sem aspas). Para aprimorar o foco da pesquisa de acordo com mais critérios, aproximando-se do tema, foram ainda definidas a área do conhecimento das **Ciências Humanas** e a subárea **Educação** – (na caixa de diálogo “Selecione a(s) área(s) do conhecimento” selecionamos “Ciências Humanas” e como subárea, dentro de Ciências Humanas, selecionamos “Educação”).

A partir dessa seleção chegou-se a seis periódicos. A análise para seleção daqueles que seriam utilizados como fontes da pesquisa foi feita a partir da leitura da descrição do periódico e de sua missão, que transcrevemos nos quadros 3 a 7, conforme acesso aos sites informados no Portal da CAPES.

Quadro 3 – Descrição do Periódico - *Avaliação: revista da avaliação da educação superior*

Periódico	:	Avaliação: revista da avaliação da educação superior
Site	:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-4077&nrm=iso
Descrição	:	Publicação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba (UNISO).
ISSN	:	Versão online 1982-5765
Missão	:	Contribuir para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação superior, especialmente aqueles relacionados à avaliação da educação superior, tendências e perspectivas na educação superior, educação superior e políticas de ciência e tecnologia.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações constantes no site do periódico

Quadro 4 - Descrição do Periódico - *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*

Periódico	:	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Site	:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=en&nrm=iso

Descrição	:	Publicação de Fundação CESGRANRIO
ISSN	:	Versão online 1809-4465
Missão	:	Divulgar pesquisas, estudos, discussões e trabalhos críticos sobre políticas educacionais a partir das experiências e perspectivas brasileiras.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações constantes no site do periódico

Quadro 5 - Descrição do Periódico - *Estudos em avaliação educacional*

Periódico	:	Estudos em avaliação educacional
Site	:	http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/index
Descrição	:	Foi criado em 1990, como desenvolvimento da revista Educação e Seleção (1980-1989), e até 2020 era uma revista quadrimestral, tornando-se uma publicação contínua em 2021.
ISSN	:	Versão online 1984-932X
Missão	:	Publica trabalhos relacionados com a questão da avaliação educacional, inclusive análises de dados oriundos de avaliações.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações constantes no site do periódico

Quadro 6 - Descrição do Periódico - *Meta: Avaliação*

Periódico	:	Meta: Avaliação
Site	:	https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/index
Descrição	:	Meta: Avaliação é uma publicação trimestral do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. Dedicada à divulgação da prática e da teoria da avaliação no Brasil e no mundo, a Revista focaliza publicar artigos resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas relacionados à temática da Avaliação , dando ênfase especial às áreas da educação, saúde e sociedade, caracterizando, assim, sua natureza multidisciplinar.
ISSN	:	Versão online 2175-2753
Missão	:	O periódico dedica-se a publicar pesquisas, estudos, artigos, resenhas de livros, teses e dissertações, relacionados ao campo da avaliação. Podem ser submetidos, por exemplo, artigos sobre

	Avaliação de Projetos; Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional; Treinamento e Avaliação; Planejamento e Avaliação Educacional, esta incluindo avaliação de Política Educacional, Planejamento Educacional, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações constantes no site do periódico

Com relação aos periódicos listados no quadro 7, que aparecem duas vezes, por possuírem indexadores (nomes) diferentes - como o ISSN, descrição e missão são os mesmos, unificamos a apresentação dos dados.

Quadro 7 - Descrição do Periódico - *REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*

Periódico	:	REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional Revista de Gestão e Avaliação Educacional
Site	:	https://periodicos.ufsm.br/index.php/regae/index https://periodicos.ufsm.br/regae/index
Descrição	:	A <i>Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional</i> é publicada no Brasil desde 2009 e apresenta-se no formato de publicação contínua.
ISSN	:	Versão online 2318-1338
Missão	:	Tem como cobertura temática as áreas de administração escolar; gestão escolar; políticas educacionais; avaliação educacional; avaliação institucional; inovação em administração, políticas e avaliação educacional e por missão constituir-se num veículo de divulgação de estudos do campo da educação. Tem como público-alvo professores, estudantes, pesquisadores e dirigentes de instituições escolares.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações constantes no site do periódico

Após a leitura e análise da descrição e da missão de cada periódico, com o objetivo de identificar quais deles estavam alinhados ao objeto de estudo desta monografia, foram selecionados os três periódicos: “**Meta: Avaliação**”, da Faculdade Cesgranrio-RJ; “**Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**”, da

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba (UNISO) e “**Estudos em Avaliação Educacional**”, da Fundação Carlos Chagas (FCC), por apresentarem indicativos direcionados para publicação de estudos relacionados à avaliação da aprendizagem.

A partir desse recorte, foram identificados os volumes regulares e os volumes especiais do período de 2016 a 2020.

Em pesquisa realizada em 26 de janeiro de 2021, o volume do período de set/dez de 2020 não estava disponibilizado no site do periódico “Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior”, motivo pelo qual esse volume não faz parte do *corpus* desta pesquisa.

A busca realizada nos sites dos periódicos escolhidos resultou em um total de 535 títulos, conforme demonstrado no quadro 8.

Quadro 8 - Quantidade de títulos por periódico

Periódico	META: Avaliação	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	Estudos em Avaliação Educacional	Total
Instituição	Faculdade Cesgranrio	Unicamp / Uniso	Fundação Carlos Chagas	
Quantidade de Títulos	165	211	159	535

Fonte: Elaborado pelo autor

Nessa etapa não foi feita distinção se as publicações eram artigos, resenhas, entrevistas ou editoriais e as publicações levantadas foram organizadas em uma planilha eletrônica, contendo o periódico, o título do artigo, link para acesso, nome do(s) autor(es), volume e mês de publicação. As informações podem ser verificadas no apêndice ao final desta monografia.

Após esse levantamento, foram excluídos, a partir da análise dos títulos, aqueles que não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Textos em outros idiomas ou cujo título tratava do tema, mas em outros países, também foram marcados como “não relacionados ao tema”. Os arquivos cujos títulos provocaram alguma dúvida, foram mantidos para posterior análise.

Dessa primeira análise restaram 110 títulos, listados no quadro 9.

Quadro 9 - Artigos selecionados para análise com base na leitura dos títulos

Periódico	META: Avaliação	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	Estudos em Avaliação Educativa	Total
Selecionados para análise a partir da leitura do título	33	49	28	110

Fonte: Elaborado pelo autor

Após primeira seleção pelos títulos, foi realizada a leitura exploratória dos resumos e, nos casos em que os resumos não traziam informações suficientes, foram lidas a introdução e as considerações finais ou os resultados, para constatação se o texto estava, de fato, alinhado com o objeto pesquisado.

Como critérios para a seleção dos textos, utilizamos nossa pergunta de pesquisa: “Como o processo de avaliação da aprendizagem na educação superior pode contribuir para a autonomia do estudante?”, desdobrando-a nas perguntas: **1.** O artigo fala sobre avaliação? **2.** É avaliação na educação superior? **3.** É avaliação da aprendizagem? **4.** É avaliação da aprendizagem com foco na autonomia do estudante?

Os artigos que possuíam respostas afirmativas para as perguntas 1, 2 e 3, foram selecionados como válidos, mesmo que o resumo não permitisse identificar se atenderiam à questão número 4. Com isso, foram selecionados 24 artigos para leitura, análise e fundamentação do Estado do Conhecimento a que se propunha esta monografia, conforme quadro 10, sendo que a análise detalhada será apresentada no capítulo 4.

Quadro 10 - Artigos selecionados para análise com base na leitura dos resumos

Periódico	META: Avaliação	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	Estudos em Avaliação Educação	Total
Instituição	Faculdade Cesgranrio	Unicamp / Uniso	Fundação Carlos Chagas	
Selecionados para análise a partir da leitura do título	33	49	28	110
Descartados a partir da leitura dos resumos	21	43	22	86
Base para análise "Estado do Conhecimento"	12	6	6	24

Fonte: Elaborado pelo autor

Com essa delimitação buscamos selecionar, no *corpus* da pesquisa, as publicações relacionadas ao tema, para a identificação das categorias e uma análise mais aprofundada.

2.5 Análise e interpretação dos dados

Após o levantamento e seleção dos artigos, passou-se à análise e interpretação, que, embora sejam fases distintas, estão profundamente relacionadas e se complementam, tendo como característica principal a missão de “[...] de olhar atentamente para os dados da pesquisa.” (GOMES, 1994, p. 68).

Conforme Marconi e Lakatos (2007) na análise,

[...] o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 168)

De acordo com Gil (2008) na fase de análise busca-se “[...] organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação.” (GIL, 2008, p. 156)

Para Marconi e Lakatos (2007, p. 168) a interpretação é [...] a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.” e Gil (2008, p. 178) destaca que “para interpretar os resultados, o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido.”

Esta etapa de análise e interpretação começa com a preparação dos dados levantados, conforme Laville e Dionne (1999). Os autores afirmam que

Os dados brutos, [...] não dizem muita coisa espontaneamente: o primeiro cuidado do pesquisador será, pois, de colocá-los em ordem, transformar sua apresentação, reunindo as informações mais comodamente a fim de permitir sua análise e interpretação. Essa primeira parte do tratamento constitui a preparação, ou, ainda, a redução dos dados.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 198-199)

Neste nosso contexto, objetivando uma primeira organização dos dados para a análise e interpretação, utilizou-se categorias, compreendidas aqui como “[...] rubricas sob as quais virão se organizar os elementos de conteúdo agrupados por parentesco de sentido.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 219).

Gomes (1994) considera que “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações.” (GOMES, 1994, p. 70) e que em geral, uma categoria “[...] se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...]” (GOMES, 1994, p. 70)

Para fins de organização das categorias, optamos pela análise dos artigos de forma individualizada, para depois classificá-los de acordo com o tema predominante; sendo assim, cada artigo foi classificado em apenas uma categoria de análise.

Considerando que o princípio da análise de conteúdo, “[...] consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 214), buscamos, a partir das categorias estabelecidas, construir uma vinculação entre os temas apresentados nos artigos e relacioná-los à nossa pergunta de pesquisa, para compreender como a avaliação da aprendizagem pode contribuir para a autonomia dos estudantes na educação superior.

CAPÍTULO 3. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

Neste capítulo faremos a análise dos artigos do *corpus* da pesquisa, ou seja, dos vinte e quatro (24) artigos que foram selecionados. Para conduzir a análise elegemos três categorias, a fim de estabelecer classificações e aproximações entre os textos analisados, e nessas três categorias serão agrupados os artigos de acordo com o assunto predominantemente tratado. Esclarecemos que em um mesmo artigo pudemos observar a discussão de assuntos relacionados às três categorias, mas, como expusemos na metodologia, optamos por classificar os artigos com essas características de acordo com a ênfase ao tema, considerando-o na categoria que entendemos como mais apropriada.

A primeira categoria que identificamos foi classificada como “*Concepções sobre avaliação*”. Por concepções entendemos os fundamentos ou as teorias que, mesmo não reveladas, embasam as práticas avaliativas e direcionam à diferentes formas, critérios e instrumentos de avaliação. Tal categoria abrangeu assuntos como avaliação formativa, avaliação como reflexo das práticas sociais, como instrumento de desenvolvimento humano, taxonomia educacional, teoria da complexidade, além de discussões sobre as finalidades da avaliação da aprendizagem.

Na segunda categoria, classificada como “*Metodologias ou Práticas avaliativas*”, estão estudos que apontam metodologias (modos de fazer / como fazer) de avaliação da aprendizagem, como o trabalho por projetos, práticas laboratoriais, e outras propostas que buscam aproximar os conceitos ou teorias estudadas das situações cotidianas, das práticas sociais e/ou corporativas.

A última categoria que destacamos, classificamos como “*Instrumentos para Avaliação*” e apresenta os artigos que abordam especificamente o tipo ou uso de determinadas avaliações ou instrumentos, tais como a avaliação por pares, questionário autoavaliativo, construção e análise de portfólio e utilização de mapas conceituais. Nesta categoria encontram-se também os estudos que tratam da participação em sala de aula, realização de prova escrita, conteúdos x raciocínio clínico.

Embora essas categorias não sejam declaradas explicitamente nos artigos, consideramos necessária essa organização para uma compreensão mais aprofundada dos temas, que serão analisados a seguir.

3.1 Concepções sobre a avaliação

A concepção ou modo como os professores e estudantes pensam e vivenciam o processo ensino-aprendizagem, no qual se insere a avaliação da aprendizagem, é determinante para os rumos da prática educacional e avaliativa.

Sendo assim, para que essa prática possa contribuir para o desenvolvimento do estudante é necessário que os envolvidos no processo, especialmente os responsáveis pela elaboração e aplicação dos instrumentos utilizados para a avaliação, conheçam e tenham clareza das concepções que sustentam suas práticas, sob pena de se fazer uma avaliação que apenas atenda às exigências burocráticas e que pouco ou em nada contribua para o desenvolvimento do estudante.

Os textos que classificamos como pertencentes a esta categoria apresentam estudos e reflexões sobre como essas concepções potencializam ou reduzem as possibilidades existentes no tocante a avaliação da aprendizagem com perspectiva emancipatória. Nessa categoria foram considerados os seguintes artigos, referenciados no quadro 11. Os quadros que separam os artigos por categoria foram organizados em ordem cronológica decrescente.

Quadro 11 - Artigos classificados na categoria “Concepções sobre Avaliação”

Ano	Autores	Título	Palavras-Chave
2020	POTT; POTT JUNIOR	A avaliação discente na graduação médica: possibilidades e desafios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação educacional ✓ Educação médica ✓ Educação de graduação em medicina
2020	CORDEIRO; MIRANDA	Avaliação como prática social: uma reflexão a partir das contribuições de Durkheim e Bourdieu	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação ✓ Representação Coletiva ✓ <i>Habitus</i>
2019	BOLZAN; FERNANDES; ANTUNES	Concepções Avaliativas no Ensino Superior de Administração	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação Formativa ✓ Avaliação para as Aprendizagens ✓ Ensino Superior de Administração ✓ Avaliação Pedagógica.

2019	MORETTO; FIOREZE	Responsabilidade social e perspectiva democrática: refletindo a partir do enquadramento teórico do desenvolvimento humano	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação superior ✓ Educação para a democracia ✓ Responsabilidade social universitária ✓ Desenvolvimento
2019	MOL; MATOS	Uma análise sobre a Taxonomia SOLO: aplicações na avaliação educacional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Taxonomia Solo ✓ Desenvolvimento Cognitivo ✓ Avaliação da Educação
2018	SILVA; GOMES	Avaliação educacional: concepções e embates teóricos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concepções de avaliação ✓ Tendências de avaliação ✓ Políticas de avaliação ✓ Avaliação educacional
2018	PINHO; VIDAL; SILVA	Pressupostos Epistemológicos da Complexidade: Reflexões Sobre a Avaliação da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação da aprendizagem ✓ Ensino ✓ Complexidade.
2018	ROSA; GALVÃO	Processos de estudo e avaliação da aprendizagem no desenvolvimento da expertise.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação da educação ✓ Taxonomia ✓ Resolução de problemas ✓ Desenvolvimento cognitivo
2017	SILVA; MENDES	Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação das aprendizagens ✓ Avaliação formativa ✓ Ensino superior

Fonte: Elaborado pelo autor

Passamos, a seguir, à análise dos artigos, no intuito de estabelecer as relações e aproximações dos assuntos tratados em cada um com a nossa pergunta de pesquisa, buscando compreender em quais concepções se baseiam as avaliações da aprendizagem que favorecem o desenvolvimento da autonomia do estudante na educação superior.

Silva e Gomes (2018) traçam um panorama da avaliação da aprendizagem, apresentando diferentes fases da evolução na concepção de avaliação. Para os autores,

[...] a compreensão da avaliação educacional está associada ao hibridismo entre as concepções de avaliação como mensuração, objetivos, juízo de valor e negociação. (SILVA; GOMES, 2018, p. 381)

Essas fases, apesar de já descritas e bastante estudadas na literatura, (LUCKESI, 2011a; MENDES, 2005, SILVA; MENDES, 2017), ainda são vistas, em muitas práticas, como fases não superadas, no sentido de ainda serem realizadas muitas avaliações apenas com foco na mensuração dos resultados para elaboração de ranqueamentos e classificação de estudantes.

Isso pode ser observado no estudo realizado com graduandos do curso de Administração de Empresas, no qual os autores concluíram que “[...] os cursos universitários, em geral, estão ainda fortemente orientados por uma avaliação cujo principal propósito é classificar os estudantes.” (BOLZAN; FERNANDES; ANTUNES, 2019, p. 397).

Conforme relatado pelos autores, “[...] os estudantes fizeram várias referências à predominância da memorização como meio de “aprender” os conteúdos para obter aprovação e boas classificações nas disciplinas.” (BOLZAN; FERNANDES; ANTUNES, 2019, p. 398)

O estudo também evidencia a demanda dos estudantes por um ensino dialógico, no qual o processo avaliativo possa ser construído em conjunto por professores e alunos, buscando o desenvolvimento do estudante e não apenas uma reprodução dos conteúdos ensinados na sala de aula, com o propósito de integrar e articular a avaliação ao processo de ensino-aprendizagem.

Tal demanda também pode ser percebida na pesquisa realizada por Pott e Pott Junior (2020), com alunos do curso de Medicina. Neste artigo, são investigadas questões sobre avaliação discente na graduação médica, dentre elas a percepção de alunos e professores acerca das implementações e inovações da avaliação discente. Segundo os autores, as percepções dos estudantes,

[...] apontam consistentemente para a necessidade de se criar espaços de discussão sobre a proposta avaliativa de cada instituição de ensino, a fim de oferecer subsídios e fundamentos acerca dos pressupostos e funcionalidades da metodologia adotada de avaliação. (POTT; POTT JUNIOR, 2020, p. 320)

Essa discussão sobre a elaboração em conjunto dos processos avaliativos é necessária para que a Educação Superior possibilite também uma formação emancipadora.

Deve-se considerar que o processo de avaliação exige mudanças, não só para integrá-lo ao processo de formação do estudante, mas também para atender determinações externas de órgãos reguladores e fiscalizadores. Os autores citam

como exemplo as avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade),

[...] que vem se constituindo a partir de parâmetros atuais e desafiadores de construção do processo de avaliação, que busca incentivar e diagnosticar a formação para além de sua característica técnica e conteudista, envolvendo um conjunto de fatores humanistas, éticos, estéticos, relacionais, que favorecem e são importantes para a formação do profissional. (POTT; POTT JUNIOR, 2020, p. 328)

A respeito da formação profissional no nível superior, Moretto e Fioreze (2019) argumentam que a universidade e o tempo de formação devem também contribuir para a compreensão das práticas de cidadania, não somente para o desenvolvimento de competências técnicas para o mundo do trabalho. Assim, as autoras propõem,

[...] uma reflexão sobre o lugar da universidade na construção da cidadania e da democracia, evidenciando que a responsabilidade social universitária, quando compreendida a partir da perspectiva do desenvolvimento humano, é caminho em potencial para viabilizar processos formativos comprometidos com o bem público, o que implica movimentos de dentro para fora, que envolvem não só os estudantes, mas a comunidade acadêmica como um todo e, também, arranjos institucionais mais amplos. (MORETTO; FIOREZE, 2019, p. 111)

Por outro lado, sendo as IES espaços sociais, a depender da concepção que seus membros têm, o ambiente acadêmico pode reproduzir “[...] a estrutura desigual da sociedade, na qual a avaliação exerce papel de destaque na reprodução da desigualdade.” (CORDEIRO; MIRANDA, 2020, p. 123). Os autores destacam que

[...] o percurso histórico da avaliação tem nos indicado a permanência de uma função técnica ancorada na abordagem classificatória e mensuradora, como um desafio permanente nas instituições escolares que reflete as tensões tradicionalmente forjadas na sociedade. Nesse sentido, a avaliação está a serviço das metas curriculares e centrada no desempenho aferido por notas, que por vezes não atende efetivamente ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. (CORDEIRO; MIRANDA, 2020, p. 131).

Embora historicamente a avaliação tenha assumido essa abordagem classificatória, os processos de mudanças em curso nas escolas e IES buscam encontrar “[...] práticas avaliativas autônomas, conscientes e conscientizadoras [que] partem do desejo de se avaliar para ensinar e aprender” (CORDEIRO; MIRANDA, 2020, p. 131), e não apenas para medir e classificar.

Este artigo em questão, que aborda a avaliação como prática social, aponta a necessidade de uma avaliação

[...] vista como construção contínua e dinâmica, de diferentes contextos e sujeitos, na qual a prática que serve para exclusão e classificação dá lugar à inclusão e mediação tanto dos conhecimentos como dos sujeitos que integram o processo educativo. (CORDEIRO; MIRANDA, 2020, p. 131)

Uma avaliação contínua e dinâmica é uma avaliação formativa (Mendes, 2005), algo necessário e desejado no ambiente acadêmico, mas ainda distante da prática didática, como têm apontado a análise dos artigos até aqui. De acordo com Silva e Mendes (2017):

[...] as práticas avaliativas tanto podem ser utilizadas a favor da efetiva democratização quanto para uma exclusão mascarada – daí a importância de se discutir a teoria e a prática da avaliação das aprendizagens nesse contexto. (SILVA; MENDES, 2017, p. 275)

Para as autoras, a discussão sobre a teoria e a prática avaliativa deve conduzir a uma avaliação formativa, embora na maioria das instituições o processo de avaliação ainda não reflita isso. A pesquisa

[...] permitiu identificar que, de modo geral, as práticas avaliativas desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação, mesmo daqueles que se propõem a realizar uma avaliação formativa, de acordo com seus PPCs, ainda estão muito longe de contribuir para efetivação da democratização do ensino superior. Por outro lado, foi possível perceber também que há professores interessados em refletir sobre suas próprias práticas, a fim de melhorá-las. (SILVA; MENDES, 2017, p. 294)

Entre esses dois extremos – práticas de avaliação que não contribuem com a formação do estudante e professores interessados em melhorar suas práticas – as autoras consideram que, para que o processo de avaliação possa melhorar efetivamente, não basta a constatação ou o interesse de alguns professores. É imprescindível que as IES criem e conservem em seu interior,

[...] o espaço de formação permanente e desenvolvimento profissional de seus(suas) docentes. Sem esse espaço e sem a proposição de ações formativas que possam alcançar todo o seu quadro docente por meio de discussões e problematizações ancoradas nos dilemas vividos no cotidiano das salas de aula, não serão possíveis avanços em direção à melhoria da qualidade do ensino ofertado ou das práticas de avaliação das aprendizagens. (SILVA; MENDES, 2017, p. 294)

Para que a formação permanente dos professores gere o efeito esperado, ou seja, utilizar o processo avaliativo como parte do desenvolvimento do estudante com vistas à formação científica e às práticas de cidadania, ter clareza quanto ao plano de

ensino e aprendizagem é indispensável, como propõem Rosa e Galvão (2018), para os quais,

A avaliação educacional é um desafio na medida em que deve servir de base para o replanejamento da ação docente de modo a fornecer meios adequados para a aprendizagem discente. Nesse contexto, a forma de realização da avaliação coloca-se como fator importante, observado que ela deve oferecer subsídios úteis para o professor realinhar suas estratégias pedagógicas de atuação no processo de ensino e aprendizagem. (ROSA; GALVÃO, 2018, p. 409)

Os autores discorrem sobre a taxonomia de objetivos educacionais, desenvolvida por Bloom, que contribui para que o processo seja claro e inteligível tanto para o professor como para o estudante, uma vez que ao utilizar uma taxonomia, tem-se um conjunto de operações que são do conhecimento de professores e alunos. Esse conjunto de operações cria uma hierarquia que vai do simples ao complexo e

Envolve **conhecimento** (capacidade para lembrar fatos/conceitos específicos ou universais), **compreensão** (entender algo que é comunicado, embora sem estabelecer relacionamentos ou implicações), **aplicação** (uso de abstrações em situações específicas), **análise** (desmembramento de uma comunicação em suas partes constituintes), **síntese** (integração de partes ou particulares para formar um todo) e **avaliação** (julgamento sobre algo a partir de um padrão anteriormente estabelecido). (ROSA; GALVÃO, 2018, p. 392, grifos nossos)

Esse *continuum* permite ao estudante vivenciar as diversas etapas do processo, o que contribui para a reflexão e desenvolvimento humano.

Outra investigação, elaborada por Mol e Matos (2019), também trata da taxonomia de objetivos educacionais, mas nesse caso, a taxonomia SOLO (*Structure of Observing Learning Outcome*) que “[...] foi idealizada para avaliar a qualidade dos resultados de aprendizagem, mais especificamente para analisar a estrutura das respostas de alunos em tarefas escolares [...] visando a identificar o tipo de pensamento demonstrado.” (MOL; MATOS, 2019, p. 726-727). Conforme os autores,

A SOLO é uma taxonomia cognitiva composta por cinco níveis que crescem em complexidade: 1) pré-estrutural; 2) uniestrutural; 3) multiestrutural; 4) relacional; e 5) abstrato estendido. Esses níveis são subdivididos em duas categorias de aprendizagem: superficial e profunda. (MOL; MATOS, 2019, p. 722)

Ainda conforme os autores, essa taxonomia

[...] pode contribuir na elaboração de itens e na confecção de um instrumento mais equilibrado e articulado com os objetivos educacionais. Por sua vez, também pode ser utilizada para analisar as respostas dadas a tarefas propostas. [...] pode ser utilizada para

analisar desde as intenções do professor no início de um ciclo até a intervenção pedagógica realizada após a avaliação, com o objetivo de corrigir os problemas detectados. [...] também pode ser usada na formação de professores, na discussão sobre estratégias de aprendizagem, sobre feedback. (MOL; MATOS, 2019, p. 727-728)

Ao utilizar a taxonomia SOLO, o professor pode ajudar os discentes na construção do conhecimento, fornecendo subsídios para superar a etapa em que se encontra, avançando para a próxima, até que atinja uma aprendizagem profunda sobre o assunto estudado.

Ressaltamos que, ao usar uma taxonomia, trabalha-se com objetivos de aprendizagem e, a depender da situação ou da experiência do professor na elaboração do objetivo específico, pode-se focar e direcionar os esforços apenas para se atingir esse determinado objetivo, menosprezando ou deixando em segundo plano a interação e as possibilidades de outras aprendizagens que surgem no contexto, limitando demais o processo para que o objetivo específico seja alcançado. Neste sentido, é importante ter sempre em mente os objetivos mais amplos de formação integral do ser humano, visando sua atuação consciente e crítica, sua cidadania, autonomia e emancipação.

Tratando-se desta formação integral, com a análise dos artigos percebe-se o quão complexo é o processo educacional, devido ao grande número de fatores envolvidos. Esse é o tema da pesquisa realizada por Pinho, Vidal e Silva (2018), na qual

propõe-se uma reflexão sobre avaliação baseando-se na perspectiva epistemológica da complexidade, considerando que o ser humano é parte de um grande todo interligado, imerso em sua multidimensionalidade e inter-relações. (PINHO; VIDAL; SILVA, 2018, p. 299)

Os autores argumentam que a conjuntura atual da avaliação da aprendizagem está “[...] envolta num contexto de transformações e mudanças que emergem no seio de uma transição de paradigmas.” (PINHO; VIDAL; SILVA, 2018, p. 299), em uma sociedade que a cada dia se torna mais complexa e com rápidas transformações, o que exige uma metodologia transdisciplinar, capaz de abranger os conhecimentos disciplinares, populares, religiosos, que formam o todo que é o ser humano, e afirmam que

A avaliação da aprendizagem escolar não deve servir de instrumento de ordenação ou punição, de segregação, exclusão. Caso se almeje uma avaliação que se proponha transformar, tampouco deve ser um

instrumento a serviço da meritocracia, que transforma a educação em um produto que deva constar em *rankings* de competitividade ou comparações. É importante que seja, antes, uma luz para apontar caminhos. (PINHO; VIDAL; SILVA, 2018, p. 309)

Considerar a avaliação como uma luz a apontar caminhos é o grande desafio a todos os envolvidos no processo, principalmente àqueles habituados a pensar a avaliação como uma parte isolada do ensino e aos que entendem que avaliar é utilizar instrumentos para medir o rendimento do estudante e, a partir dessa medição, eliminar os que não consideram aptos para o prosseguimento nos estudos.

Quando se compreende e se considera o paradigma da complexidade na preparação das aulas e na elaboração das atividades avaliativas, obrigatoriamente o estudante é considerado como sujeito no processo e a avaliação não se limitará apenas às questões técnicas, ao ato de examinar e atribuir notas, a partir de instrumentos padronizados nos quais todos os estudantes devem se enquadrar, e que não captam “[...] a inteireza dos sujeitos que podem e devem ser autônomos.” (PINHO; VIDAL; SILVA, 2018, p. 309).

O processo avaliativo dificilmente construirá instrumentos capazes de capturar, na sua totalidade, o que foi efetivamente compreendido ou apreendido pelo estudante, uma vez que a sistematização/consolidação do conhecimento acontece em tempos diferentes em cada indivíduo - algo que vai se construindo ao longo da vida e que muitas vezes, no momento da prova, o aluno ainda não ‘processou’ os dados de modo a demonstrar o conhecimento esperado, pois este ‘processamento’ das informações recebidas ou pesquisadas pode se dar em momento posterior à prova. Esse é um dos pontos de atenção e que o paradigma da complexidade busca considerar na observação e registro da aprendizagem, para que a avaliação possa refletir a realidade, que é cada vez mais complexa, dinâmica e multidimensional. Os autores destacam que

sob o olhar da complexidade e da transdisciplinaridade, a avaliação corrobora para compreender sua multidimensionalidade ternária auto-hetero-eco-avaliativa, o que significa dizer que concentra tanto os processos internos do sujeito sobre si mesmo (auto), quanto as dinâmicas externas que envolvem outros atores, instrumentos, objetos (hetero) ou circunstâncias relativas ao meio, ao contexto (eco), o que faz com que a avaliação não seja vista como uma prática controladora, com um fim em si mesma, excludente, centrada no professor e que se dá somente na sala de aula; ela vai além porque faz parte da vida. (PINHO; VIDAL; SILVA, 2018, p. 313)

O paradigma da complexidade, enquanto concepção e diretriz para as práticas de ensino e de avaliação, tem muito a contribuir para a melhoria dos processos, fazendo com que as práticas e os instrumentos utilizados possam aproximar o estudante da realidade, tornando os conteúdos, os procedimentos e as notas uma etapa ou parte de um todo muito maior que é a avaliação da aprendizagem.

Nos artigos selecionados e categorizados como “concepções sobre a avaliação”, identificamos a necessidade de compreensão da complexidade inerente ao processo ensino-aprendizagem, como condição básica para aproximar o processo avaliativo da realidade em que a IES e os estudantes estão inseridos; percebemos também a necessidade de reconhecer que, sem a devida clareza a respeito da finalidade da avaliação - prática diagnóstica que permite compreender as necessidades e lacunas dos estudantes em relação à aprendizagem -, ela pode tornar-se uma ferramenta de reprodução das desigualdades sociais.

Outro fator de destaque é a necessidade de compreender as etapas do processo, uma vez que o modo de fazer também revela as intenções que norteiam a avaliação. Sendo assim, a maneira de realizá-la pode promover práticas democráticas ou mecânicas, neste último caso reforçando a ideia de coleta de dados para classificar e mensurar a quantidade de conteúdos que os alunos foram capazes de decorar e reproduzir.

Considerando este destaque, a próxima categoria que elencamos tratará das metodologias e práticas identificadas nos artigos selecionados para análise.

3.2 Metodologias ou Práticas avaliativas

A forma como as atividades avaliativas são elaboradas e postas em prática depende das concepções de quem as elabora e da metodologia adotada para sua realização. Esse modo de fazer pode contribuir para a aprendizagem e construção do conhecimento ou para uma ação mecânica, na qual os estudantes apenas precisam ter memorizado o que foi estudado anteriormente.

Identificamos no *corpus* da pesquisa quatro artigos relacionados a metodologias, que, em nosso entendimento, contribuem para uma avaliação que auxilia o estudante a desenvolver autonomia e atitudes emancipatórias. Os estudos analisados tratam de práticas realizadas nas quais o estudante não interrompe o

processo de aprendizagem para ser avaliado, ao contrário, a avaliação vai sendo construída em conjunto com a prática didática. No quadro 12, são listados os artigos selecionados nessa categoria e, logo após, desenvolve-se a discussão sobre eles.

Quadro 12 - Artigos classificados na categoria “Metodologias ou Práticas avaliativas”

Ano	Autores	Título	Palavras-Chave
2019	ALBUQUERQUE	Avaliar, para quê? Formação de educadores avaliadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação institucional ✓ Prática docente ✓ Formação de professores ✓ Aprendizado
2018	CARDENAS	Professor, minha Prova está em Branco(!): uma experiência de compartilhamento com alunos da responsabilidade de construir e corrigir uma avaliação no ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação ✓ Metodologia ativa ✓ Prova teórica/escrita
2018	BASTOS; BOLLER; PRADO	Avaliação de Práticas Laboratoriais na Área da Saúde: Desenvolvimento e Validação de Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação ✓ Instrumento ✓ Práticas Laboratoriais
2018	LACERDA; SANTOS	Integralidade na formação da educação superior: metodologias ativas de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem continuada ✓ Metodologias ativas ✓ Metacognição ✓ Pedagogia invertida

Fonte: Elaborado pelo autor

No estudo realizado por Albuquerque (2019), a partir do tema “avaliação institucional”, a autora elabora um trabalho coletivo em que propõe leituras de textos (previamente selecionados) relacionados ao tema, atividades em grupos para discussão, e trabalho com os dados de entrevistas e pesquisas feitas pelos alunos como forma de ensinar e avaliar o assunto, desenvolvendo a criticidade e o olhar para

aspectos que os alunos consideravam corretos, mas estavam cercados de concepções limitadas sobre a avaliação institucional.

A autora considera que o ‘modo como a unidade temática foi tratada propiciou aos alunos a apropriação de conceitos, embasados nos textos estudados, como pode ser percebido quando afirma que,

nos relatórios elaborados, foi possível perceber afirmações e análises sustentadas nos conceitos discutidos na unidade temática, fundamentando suas afirmações e evidenciando a apropriação do que fora estudado e discutido [...]. (ALBUQUERQUE, 2019, p. 811)

Uma metodologia, uma prática didática que considera o processo em sua completude, em que ensinar e avaliar compõem um todo e não partes separadas do processo, contribui para o aprendizado efetivo, que conduz a um pensar crítico e conseqüentemente para uma ação autônoma em relação ao conhecimento. A autora conclui que “[...] um conhecimento teórico sólido será favorável a futuras aprendizagens.” (ALBUQUERQUE, 2019, p. 828)

Um conhecimento teórico sólido é necessário para que a ação ou realização de qualquer trabalho seja efetuado com qualidade e precisão. Nesse sentido, passamos a discutir o estudo realizado por Bastos, Boller e Prado (2018), cujo objetivo era validar um instrumento de avaliação das práticas laboratoriais na área da saúde, permitindo aos professores o registro dos diversos fatores observados nessas práticas, para acompanhar o desenvolvimento e fornecimento de *feedback* aos estudantes e, a estes, a percepção da construção do conhecimento ao longo do processo.

O estudo afirma que as práticas laboratoriais na área da saúde constituem uma parte importante da formação do estudante, pois,

ao frequentar uma prática laboratorial os alunos devem experimentar, construir, questionar, fazer, refazer, errar, acertar, e, além disso, ter a consciência de que o ambiente laboratorial é extremamente hostil, ou seja, convivem no mesmo espaço reagentes, materiais biológicos, pessoas, papéis, instrumentos e equipamentos. (BASTOS; BOLLER; PRADO, 2018, p. 339)

Os autores destacam que “[...] é fundamental a elaboração de instrumentos de avaliação que abordem os principais aspectos que envolvem uma aula prática laboratorial.” (BASTOS; BOLLER; PRADO, 2018, p. 339), permitindo o registro das informações relevantes de aprendizado e desempenho dos estudantes, para que o *feedback* aos alunos seja feito com registros fidedignos, levando-os à compreensão de sua evolução nos conhecimentos das práticas realizadas; e, aos docentes,

favorecendo o acompanhamento e reorientação dos estudantes ou as mudanças das práticas pedagógicas.

Diante disso, entendemos que para uma formação consistente, independentemente da área do conhecimento, é imprescindível que o estudante se desenvolva em termos teórico-conceituais e tenha contato com a realidade do mundo, onde os conhecimentos serão utilizados para embasar a tomada de decisões. Essa é uma lacuna encontrada nas diversas etapas de escolarização. Como vincular o que se aprende na escola com a realidade em constante transformação, para que o que é ensinado faça sentido, tenha significado para o/a estudante?

Uma das possibilidades é utilizar uma metodologia que considere o aluno ativo, não necessariamente no sentido físico, mas de mobilização do pensamento, da ação mental, motivando-o a olhar criticamente o conteúdo estudado e tecer relações com a realidade onde está inserido. Essa ideia pode ser percebida na investigação realizada por Lacerda e Santos (2018) que trata da integralidade na formação da educação superior com a utilização de metodologias ativas. Nesta investigação descreve-se que as instituições de ensino, especialmente as de ensino superior, vêm sendo pressionadas para se adaptar às necessidades de qualificação de mão de obra para atender às exigências mercadológicas, de ordem técnica e utilitarista, em detrimento a uma formação abrangente, crítica e cultural.

Nesse cenário, em que a formação técnica se sobrepõe a uma formação humanística (desconfigurando uma formação integral) é urgente pensar e criar possibilidades para que a forma como os conteúdos são trabalhados não seja apenas mera transmissão de conhecimentos, nos modos de ensino considerados tradicionais, mas que as salas de aula tornem-se espaços de diálogo e construção. As autoras afirmam que “[...] a aula é a unidade do processo educativo, e é nela que tudo acontece, isto é, o processo de ensino e aprendizagem.” (LACERDA; SANTOS, 2018, p. 617).

Para as autoras, para que a utilização de metodologias ativas colabore na construção do conhecimento e não seja apenas modismo, é necessário que a aula permita ao estudante

[...] se apropriar do conhecimento e reconstruí-lo, atribuindo ao mesmo um novo significado, próprio do ser aprendente, em contextualização com o conhecimento que já possui, nos moldes da sua futura profissão e atendendo às exigências e tendências. (LACERDA; SANTOS, 2018, p. 624)

Ou seja, considerar o estudante ativo no processo deve levá-lo ao desenvolvimento técnico e científico, necessário para sua inserção ou evolução no mundo do trabalho, exigência dos tempos atuais e uma das finalidades da educação superior, mas, além disso, deve desenvolvê-lo criticamente para que seja capaz de tomar decisões e agir de modo consciente, não apenas cumprir ordens ou executar as tarefas ou comandos que recebe.

Ao utilizar as metodologias ativas como prática pedagógica, a “[...] avaliação deve ser entendida como um processo que, para ser justo e significativo precisa ser diversificado.” (LACERDA; SANTOS, 2018, p. 624) e que vai se construindo conjuntamente com o desenvolvimento das aulas, no processo de ensino.

Já o último texto a ser analisado nessa categoria, de Cardenas (2018), trata de uma nova forma de realizar um dos instrumentos mais utilizados para a obtenção de dados no processo de avaliação: a prova.

O autor adota como metodologia a utilização da prova de modo diferenciado, na qual,

[...] os próprios alunos fariam as questões, responderiam as perguntas elaboradas por outros colegas e avaliariam tanto as respostas construídas pelos colegas quanto as próprias perguntas que haviam sido elaboradas. (CARDENAS, 2018, p. 695)

A forma como a atividade foi elaborada, permitindo sua realização em grupos e, em um primeiro momento, com a possibilidade de consulta ao material de estudos para a elaboração da pergunta, transformou a avaliação em um momento de reflexão e sistematização dos conhecimentos, e, neste sentido, é apontado que “[...] só é possível construir uma pergunta, ou uma prova se o autor da pergunta entende o conteúdo abordado.” (CARDENAS, 2018, p. 704).

Esta metodologia de avaliação relatada no artigo, demonstra uma “[...] experiência de compartilhamento, com os alunos, da responsabilidade de construir e corrigir uma avaliação” (CARDENAS, 2018, p. 704), colocando-os como protagonistas no processo de aprendizagem e, indiretamente, ensinando-os a ter autonomia.

Vê-se, deste modo, conforme as diferentes abordagens dos artigos analisados, o quanto o processo de avaliação pode (e deve) construir-se metodologicamente junto ao processo de ensino e aprendizagem, como um caminho a ser percorrido com os estudantes para atingir os objetivos de uma formação para a autonomia e emancipação.

Dando continuidade à importância e ao papel das metodologias e práticas de avaliação, há que se abordar os instrumentos de avaliação utilizados neste processo; assim, a terceira categoria é dedicada à análise dos artigos que relacionamos a esse tema.

3.3 Instrumentos para Avaliação

Quando se fala em instrumentos (de maneira geral) é importante esclarecer que o instrumento, por si só, não pode ser considerado adequado ou não, uma vez que são ferramentas à disposição de quem os utiliza e, quando bem utilizados, por profissionais capacitados, tendem a gerar resultados satisfatórios, seja nas mãos de um cirurgião, de um músico ou de um professor.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem, utilizados para coletar dados sobre o desempenho do estudante, a fim de diagnosticar o grau de compreensão dos conteúdos e, se necessário, traçar novas rotas, de acordo com Mendes (2005) e Libâneo (2013), podem ser: a prova escrita dissertativa, a autoavaliação, o portfólio, as atividades em grupos, os seminários, entre outros. Se esses instrumentos são utilizados apenas para fins classificatórios, assumirão o papel de conservar a sociedade e domesticar os educandos, não provocando nenhuma transformação ou crescimento (LUCKESI, 2011b).

Por outro lado, os instrumentos de avaliação e a forma como são utilizados podem contribuir para uma avaliação emancipatória.

Nesta perspectiva de indicação de diferentes possibilidades, apresentamos o quadro 13, com os artigos que listamos na categoria “instrumentos para avaliação”, e, após, as considerações sobre eles.

Quadro 13 - Artigos classificados na categoria “Instrumentos para avaliação”

Ano	Autores	Título	Palavras-Chave
2020	HARADA	Avaliação formativa: o portfólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação com portfólio ✓ Ensino a distância ✓ Avaliação formativa ✓ Aprendizagem reflexiva ✓ Interculturalidade.

2020	HYPOLITO; ROSA; LUCCAS	Avaliação pelos pares com o uso de tecnologias digitais no ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação pelos Pares Online ✓ Tecnologia ✓ Avaliação para a Aprendizagem ✓ Avaliação formativa.
2020	SHAW	Formação interdisciplinar docente no Ensino Superior: uma proposta de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação ✓ Ensino Superior ✓ Formação de Professores ✓ Interdisciplinaridade ✓ Modelos Didáticos.
2019	MENA; BIERHALZ	Concepções Avaliativas na Construção de Portfólios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação da Aprendizagem ✓ Portfólio ✓ Avaliação Formativa ✓ Pesquisa Bibliográfica
2018	KRUCHELSKI; MORAES; LANG	Mapas Conceituais na Avaliação de Professores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprendizagem significativa ✓ Processo ensino-aprendizagem ✓ Avaliação da aprendizagem.
2017	VILARINHO; LEITE; PIMENTEL; RIBEIRO	O Portfolio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação ✓ Portfólio ✓ Relevância e Fragilidades ✓ Base de Dados e-AVAL
2017	TRONCHIN; PEDRO; REZENDE	Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação educacional ✓ Educação superior ✓ Estudantes de enfermagem ✓ Aprendizagem
2017	ROSA; COUTINHO; FLORES	<i>Online Peer Assessment</i> no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação no ensino superior ✓ <i>Online peer assessment</i> ✓ Avaliação digital

2017	BOLDARINE; BARBOSA; ANNIBAL	Tendências da produção de conhecimento em avaliação das aprendizagens no Brasil (2010-2014)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação da aprendizagem ✓ Revisão da literatura ✓ Produção técnico-científica ✓ Periódico
2016	NEVES; GUERREIRO; AZEVEDO	Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Portfólio ✓ Avaliação ✓ Ensino-aprendizagem ✓ Educação médica

Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar da variedade de instrumentos de avaliação da aprendizagem disponíveis, principalmente se considerarmos as possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais e de comunicação, a prova escrita ou a prova dissertativa é, sem dúvida, a mais utilizada, não somente na educação superior, mas em todas as outras etapas de escolarização, inclusive nos anos iniciais (LUCKESI, 2011a).

Não há nada de errado em se utilizar a prova como instrumento, mas quando se distorce a função do instrumento e o considera como a avaliação em si, perde-se o sentido de avaliar para diagnosticar e melhorar o processo de aprendizagem, e a avaliação passa a servir de medida para classificar, aprovar ou reprovar, deixando a aprendizagem em segundo plano ou até ignorada no processo.

Essa prática pode ser confirmada na análise realizada por Tronchin, Pedro e Rezende (2017), no bacharelado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), que constatou que a prova escrita é o instrumento mais utilizado na maioria das disciplinas, cujo percentual está entre 50% e 65% dos métodos utilizados para avaliar os estudantes. Apesar disso, em algumas disciplinas, cerca de 70% dos instrumentos avaliativos consideram a participação do aluno no processo de elaboração e planejamento - como o trabalho escrito, elaboração de portfólio e apresentação de seminários.

Em outra pesquisa com o objetivo de identificar, em periódicos da área educacional, aspectos relevantes sobre avaliação da aprendizagem, Boldarine; Barbosa; Annibal (2017) analisaram artigos publicados entre 2010 e 2014, e destacam que as publicações

abrangem uma **discussão sobre as práticas avaliativas**, nos quais o maior desafio é compreender a qualidade das avaliações que são realizadas, destacando as relações entre ensino e aprendizagem, de que forma as avaliações podem contribuir para a boa formação dos alunos, como eles as enxergam e qual o papel delas no sucesso escolar; como se dão a organização e o preparo dos **instrumentos avaliativos**, a importância da clareza dos critérios e, ainda, [...] as referências à competência leitora para o êxito desses processos. (BOLDARINE; BARBOSA; ANNIBAL, 2017, p. 177, grifos nossos).

Apesar de todos os pontos destacados acima, os autores perceberam que muitos artigos analisados, “[...] indicam que na vida escolar ainda predomina a avaliação como medida, ou seja, a avaliação vista como uma questão essencialmente técnica.” (BOLDARINE; BARBOSA; ANNIBAL, 2017, p. 160).

Quando se faz uma avaliação como medida, em geral, o principal instrumento utilizado é a prova, no entanto, quando bem elaborada, ela também pode ser capaz de conduzir o estudante à reflexão e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Isto pode ocorrer quando o estudante é levado a formular respostas que não sejam apenas a reprodução do conteúdo ensinado pelo professor ou pesquisado pelo aluno, mas exijam o estabelecimento de relações desse conhecimento com outras situações ou fatos, e/ou a elaboração e apresentação de soluções para questões ou problemas que não podem ser respondidos apenas com a transcrição ou pelo “copiar e colar” de uma parte do livro ou texto estudado.

A elaboração de provas com características reflexivas, que ajudam a construir conhecimentos enquanto o aluno responde, ainda é uma realidade distante, como pode ser percebido na análise realizada por Casiraghi e Aragão (2020). Foram analisadas 429 questões de provas em um curso de Medicina, das quais apenas 99, ou seja, 23,10% foram consideradas de raciocínio clínico, que mobilizam o estudante para a análise, síntese e julgamento. Os autores concluem que:

O profissional crítico e reflexivo almejado não tomará forma sem que seu processo de aprendizagem valorize algo mais que a mera repetição de conceitos memorizados e reproduzidos em uma prova. Se levarmos em consideração a massa de informações atualmente disponíveis ao simples toque em uma tela de celular, fica claro que o diferencial dos profissionais da atualidade não é a capacidade de reter informações, mas sim de utilizá-las adequadamente no sentido de formular hipóteses válidas e tomar decisões adequadas. (CASIRAGHI; ARAGÃO, 2020, p. 228-229)

Embora o estudo tenha sido realizado em um curso de Medicina, entendemos que a capacidade de reflexão e o pensar criticamente são importantes em qualquer

área do conhecimento e, para que se atinja essa capacidade, além de saber utilizar as informações, compreendendo-as e relacionando-as à realidade, o estudante também precisa conectar conhecimentos que são aprendidos ou ensinados em disciplinas diferentes e muitas vezes em períodos diferentes da formação.

Nesta direção, de uma formação interdisciplinar, agora de licenciandos ou professores em ciências da natureza, o estudo realizado por Shaw (2020) procurou compreender como desenvolver a capacidade de resolução de problemas, usando conhecimentos construídos em mais de uma disciplina. Para tanto, a autora analisou um questionário autoavaliativo utilizado para avaliar atividades desses estudantes e concluiu que “[...] o questionário autoavaliativo possibilitou aos licenciandos a autorreflexão sobre diversos aspectos do processo didático-pedagógico [...]” (SHAW, 2020, p. 181)

Entre as possibilidades apontadas pela autora com a prática interdisciplinar podemos destacar que a ênfase na resolução de problemas, cujo objetivo principal é a utilização dos conhecimentos de várias disciplinas na elaboração das soluções ou propostas, muda o foco de uma prática mecanizada, centrada na memorização, para uma atividade de reflexão e crescimento.

Conforme Fazenda (2011 *apud* SHAW, 2020, p. 185), embora o termo interdisciplinar faça parte do cotidiano escolar há décadas, a prática ainda esbarra em dificuldades conceituais e de realização. Podemos citar, como exemplos, a dificuldade de elaborar atividades que envolvem conteúdos de disciplinas diferentes; a incompatibilidade de horários, devido à fragmentação dos mesmos; ou, especialmente em relação à uma prática avaliativa interdisciplinar, a dificuldade de um mesmo instrumento de avaliação ser utilizado para análise de mais de um professor. Atividades desenvolvidas em certos trabalhos interdisciplinares acabam sendo avaliadas isoladamente em cada disciplina, fazendo com que o aluno estude conceitos de modo interdisciplinar e seja avaliado em contexto isolado, voltado para o conteúdo da matéria.

Prosseguindo na direção da exploração de instrumentos de avaliação e também tratando sobre a formação de professores, Kruchelski, Moraes e Lang (2018) discorrem sobre a utilização de mapas conceituais, e afirmam, com base nos estudos analisados na revisão bibliográfica, que os mapas conceituais se mostraram eficientes ferramentas para facilitar a aprendizagem e para promover a avaliação da aprendizagem com foco na reflexão e integração dos conceitos.

Para Novak e Cañas (2010 *apud* KRUCHELSKI; MORAES; LANG, 2018, p. 580):

Mapas conceituais são ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento. Eles incluem conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e relações entre conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. As palavras sobre essas linhas, que são palavras ou frases de ligação, especificam os relacionamentos entre dois conceitos.

Em nosso entendimento, esse seria um bom instrumento que poderia ser utilizado para avaliar uma atividade interdisciplinar, uma vez que possibilitaria ao estudante conectar os conhecimentos das disciplinas para a elaboração do mapa conceitual, podendo ser compartilhado com todos os professores envolvidos.

Além disso, por ser uma produção de autoria do estudante, expressando sua aprendizagem, pode auxiliar na construção da autonomia; e, em situações em que os conceitos não tenham sido compreendidos adequadamente, ao elaborar o mapa conceitual e retomar os temas estudados, o discente tem a oportunidade de aprender efetivamente.

Expandindo as possibilidades de instrumentos de avaliação a partir do uso de tecnologias digitais, as pesquisas realizadas por Rosa; Coutinho; Flores (2017) e Hypolito; Rosa; Luccas (2020) tratam do instrumento de avaliação denominado OPA (*Online Peer Assessment* – Avaliação por pares online) com o uso de tecnologias digitais de comunicação. Trata-se de uma

[...] estratégia de avaliação formativa e alternativa por meio da qual os alunos aferem o desempenho de seus colegas e são avaliados por eles, o que faz com que estejam envolvidos tanto no processo de avaliação quanto no de aprendizagem. (HYPOLITO; ROSA; LUCCAS, 2020, p. 285)

O instrumento possibilita ao estudante avaliar as atividades dos colegas, autoavaliar-se, fornecer e receber *feedbacks*, o que contribui para tornar o processo avaliativo um momento de reflexão, de desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade pela aprendizagem. Mas, como o anonimato é uma das características do processo, faz-se necessário que os alunos estejam engajados para que não usem desse recurso para tornar o momento da avaliação uma brincadeira ou fornecendo o *feedback* apenas para não ficar sem “fazer a sua parte” no processo.

A OPA requer um tempo maior para sua elaboração e realização, além de necessidade de acesso e domínio de dispositivos eletrônicos e recursos tecnológicos,

mas é um instrumento que possibilita uma maior interação entre os estudantes e o conteúdo estudado, além de permitir, após o *feedback* do colega, que o par avaliado possa realizar novas pesquisas e revisar suas respostas.

Por fim, como tema mais recorrente encontrado nos artigos selecionados, na categoria de “instrumentos para avaliação”, temos o portfólio, que aparece em quatro artigos e, embora seja um instrumento que também requer maior tempo para a elaboração e realização, não focaliza a avaliação de modo mecânico (conteudista), mas enfatiza o processo reflexivo e a construção do conhecimento ao longo do período de estudo e aprendizagem.

O portfólio pode ser utilizado tanto na modalidade presencial como a distância, e sua apresentação pode ser tanto em papel como no formato digital. Pode ser compreendido como “[...] uma coleção dos trabalhos realizados pelo aluno, que permite acompanhar seu próprio desenvolvimento.” (NEVES; GUERREIRO; AZEVEDO, 2016, p. 202), sendo considerado um instrumento “[...] muito relevante, pois favorece a reflexão, a autonomia na aprendizagem, e a inovação no processo ensino-aprendizagem.” (VILARINHO et al., 2017, p. 321).

De acordo com Harada (2020, p. 841) a utilização desse instrumento favorece o desenvolvimento “[...] de competências que promovem a aprendizagem reflexiva e as práticas de estudo que exigem uma melhor avaliação das fontes de informação antes da tomada de decisões.”

Vilarinho et al., (2017 p. 322) destaca que “cada portfólio é uma criação única, pelo fato de o próprio aluno selecionar as produções que incluirá.” Sendo uma criação única e por um determinado período, permite ao professor um acompanhamento individualizado de cada estudante e, aos estudantes, a oportunidade de se autoavaliar, uma vez que “[...] passam a refletir sobre as próprias ações, as atividades e suas formas de aprender, o que oportuniza a reconsideração sobre concepções anteriores.” (MENA; BIERHALZ, 2019, p. 316).

Como o objetivo de nosso estudo era buscar compreender a avaliação da aprendizagem com fins de desenvolvimento da autonomia do estudante, muitos instrumentos de avaliação não foram considerados, por não terem sido tematizados nos artigos selecionados, devido aos filtros e refinamentos que fizemos. Uma compreensão clara do instrumento mais adequado para cada situação permite ao docente uma visão ampla do processo de construção do conhecimento e do caminho

feito pelo estudante, possibilitando um diagnóstico preciso e, a partir disso, (se necessário) a readequação ou reelaboração de propostas para que o estudante aprenda e se desenvolva.

Após a apresentação e discussão dos artigos classificados nas três categorias acima, com o objetivo de melhor analisá-los, no capítulo cinco faremos as considerações finais e destacaremos as contribuições trazidas por este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

Retomamos o nosso objetivo e pergunta de pesquisa na intenção de sistematizar e sintetizar todas as etapas, procedimentos e caminhos percorridos com a finalidade de compreender “Como o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Superior pode contribuir para a autonomia do estudante?”

A educação, sistematizada e ofertada de modo padronizado, quando praticada de modo tradicional, em salas com carteiras enfileiradas e um ensino conservador, no qual o professor é a fonte do conhecimento e o foco é a memorização dos conteúdos, divididos em grades (estruturas) curriculares, pouco ou nada contribui para uma formação crítica, sem a qual não se desenvolve a autonomia.

Para transformar o acesso ao ambiente universitário e aos conhecimentos produzidos pela humanidade em oportunidade de desenvolvimento humano e social é necessário uma mudança no modo como a prática didática é realizada, considerando, além dos conteúdos das disciplinas transmitidos aos alunos, práticas de cidadania e engajamento do estudante, provocando reflexão e mobilização para que perceba que o conhecimento construído no período em que permanece na universidade pode levar à transformação e criar novas oportunidades, em âmbito pessoal e profissional.

Mudar ou transformar o modo de ensinar exige também uma reflexão sobre como avaliar e, para que se faça essa reflexão, é importante compreender as diversas concepções de avaliação, que podem ser separadas em dois grupos, de acordo com a finalidade.

No primeiro grupo, considera-se a avaliação apartada do processo de aprendizagem, ou seja, há o momento para aprender e o momento para avaliar, sendo assim as avaliações são somativas ou mecânicas, no sentido de reproduzir o processo, e têm como foco o conteúdo e a capacidade de memorização para repetir o que foi ensinado. São chamadas de tradicionais.

No outro grupo, as avaliações são consideradas como um componente do ato pedagógico (LUCKESI, 2011a), por isso são formativas (MENDES, 2005), dialógicas (ROMÃO, 1998), dialética-libertadoras (VASCONCELLOS, 2014) e assim, mediadoras do processo de ensino-aprendizagem (HOFFMANN, 2009a) e colaboram ou levam a uma prática emancipatória (SAUL, 2010), capaz de desenvolver a

autonomia do estudante, tornando-o capaz e ciente de ações que promovem a transformação do indivíduo e da sociedade.

Especialmente na educação superior, a avaliação da aprendizagem deve ter como finalidade ajudar o aluno a tomar consciência de mundo (ALMEIDA, 1997), promovendo o desenvolvimento da autonomia (DEMO, 2001) e o pensamento crítico.

Na elaboração desta monografia, com objetivo de estabelecer o estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006 e SANTOS *et al.* 2020) sobre a avaliação na educação superior para desenvolver a autonomia do estudante, a partir da análise dos artigos selecionados como *corpus* da pesquisa, pudemos observar que, para que uma atividade avaliativa atenda esse objetivo, faz-se necessário ter clareza de que a avaliação da aprendizagem não é um processo separado da prática didática.

A partir da análise do *corpus* da pesquisa, descrevemos as contribuições levantadas e que nos ajudam a responder nossa pergunta de pesquisa.

A primeira contribuição é o entendimento que a concepção (explícita ou não) que o docente tem sobre avaliação vai direcionar as finalidades e ações da avaliação e os instrumentos que serão utilizados. Se a concepção é tradicional e conteudista, serão privilegiados instrumentos com o objetivo de medir quanto o aluno foi capaz de memorizar do conteúdo, o que conduz e reduz o processo avaliativo à classificação dos estudantes. Essa concepção, mesmo que indiretamente, contribui para a reprodução dos conhecimentos e das condições de desigualdade presentes na sociedade.

Se queremos uma avaliação com fins emancipatórios, com foco no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, se faz necessário que essa concepção seja superada e dê lugar a uma concepção de avaliação como processo de construção e consolidação dos conhecimentos. Para essa concepção, a finalidade e objetivo é acompanhar e (re)direcionar o processo de ensino e aprendizagem.

Para compreender a concepção que norteia a prática é importante que os docentes continuem (e aprofundem) sua formação pedagógica, principalmente aqueles que ingressaram na docência da educação superior com formação técnica na sua área de atuação, mas não realizaram formações didático-pedagógicas, isso porque é preciso ter clareza da fundamentação e das opções que se seguem, pois conforme Chaves (2004), toda proposta de avaliação, “[...] passa inevitavelmente por uma opção sobre ensinar e aprender, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. (CHAVES, 2004, p. 6).

Destacamos também como contribuição a compreensão do modo como se realiza a avaliação, pois a forma como ela é organizada e executada revela as intenções do docente e/ou da instituição. Um processo avaliativo sigiloso, em que os estudantes não podem consultar nenhum tipo de material, nem discutir com os colegas sobre conceitos trabalhados em aula, funciona e é necessário para classificação em concursos ou em processos seletivos nos quais as vagas são limitadas, ou ainda, quando se tem objetivos específicos de verificar o que o estudante aprendeu, como entendeu, quais suas dificuldades, para identificar possibilidades de intervenção mais específicas, mas não é a única nem a mais eficiente metodologia, ainda mais se exigir a memorização e reprodução de conceitos, fórmulas, ideias ou o pensamento do professor. Confunde-se o instrumento de avaliação com a avaliação em si.

Esse modo de avaliação perde o sentido na sala de aula, onde todos precisam atingir ao menos níveis básicos de aprendizagem e no qual espera-se que todos desenvolvam competências técnicas e comportamentais que permitirão sua evolução pessoal e profissional.

Por último, consideramos uma contribuição valiosa a escolha dos instrumentos que serão utilizados para diagnosticar e registrar a evolução do estudante em termos conceituais e reflexivos. Instrumentos bem escolhidos e bem utilizados, mesmo que considerados tradicionais, como a prova dissertativa, mobilizam o estudante a produzir conhecimentos a partir de sua (con)vivência com os colegas, dos conteúdos problematizados pelos professores e das pesquisas realizadas individualmente ou em grupos.

Uma avaliação com vistas ao desenvolvimento da autonomia do estudante passa necessariamente pelo processo de melhor compreensão do que se pretende com a avaliação. Quanto mais clara for essa compreensão, mais próximos estaremos de uma avaliação que sirva como um diagnóstico do processo de construção do conhecimento e que dele faz parte, ajudando e redirecionando os esforços de todos os envolvidos para que o estudante desenvolva o pensamento crítico e o conhecimento aprofundado dos conteúdos estudados nas disciplinas e fases do processo de escolarização.

A avaliação da aprendizagem na educação superior com vistas à autonomia e emancipação do estudante deve ser considerada como parte do ensino-aprendizagem e sua realização baseia-se em ações nas quais os estudantes vão se transformando

em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber (FREIRE, 2009) o que contribui para a conquista da autonomia, não como algo dado, mas como construção própria e gradual (DEMO, 2001).

Devido à necessidade de delimitação do tema e das características do caminho metodológico percorrido, reconhecemos que novas pesquisas sobre o estado do conhecimento a respeito da avaliação da aprendizagem na educação superior podem ser realizadas para ampliar as discussões sobre o assunto e para que a difusão dos conhecimentos sobre o tema incentive a criação de novas e melhores práticas da avaliação da aprendizagem. Nesta pesquisa, realizamos a seleção dos artigos que foram analisados buscando, no Portal de Periódicos da CAPES, periódicos que continham no nome a palavra “avaliação”. Como uma possível forma de ampliação, sugerimos que novas pesquisas iniciem suas buscas a partir de palavras-chave ou consultando outros bancos de dados. Além de mais pesquisas sobre a avaliação da aprendizagem na educação superior, buscando-se novos elementos, metodologias, diversificação de instrumentos e, em especial, encaminhamentos possíveis a partir dos resultados obtidos por meio dos instrumentos, podem também ser aprofundadas as relações entre a avaliação da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos estudantes. Por outro lado, estudos sobre o tema em outras etapas do processo de escolarização também podem trazer contribuições valiosas para a área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

ALAVARSE, Ocimar. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos Cenpec | Nova série**, v. 3, n. 1, dez. 2013. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/206/237>>. Acesso em: 14 abr. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v3i1.206>.

ALBUQUERQUE, Helena M. de P. Avaliar, para quê? Formação de educadores avaliadores. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 800-830, set./dez. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/5941/3906>. Acesso em: 20 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v30i75.5941>.

ALMEIDA, Ana Maria. F. da P. M. de. A Avaliação da Aprendizagem e seus desdobramentos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. v. 2. 1997. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/958>. Acesso em 13 fev. 2021.

BASTOS, Fernanda de A. G. D.; BOLLER, Christian; PRADO, Maria R. M. Avaliação de Práticas Laboratoriais na Área da Saúde: Desenvolvimento e Validação de Instrumento. **Revista Meta: Avaliação**, v. 10, n. 29, p. 338-360, ago. 2018. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1582>>. Acesso em: 20 jul. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i29.1582>.

BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. **Da universidade à commoditycidade ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado**. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

BLASIS, Eloisa; GUEDES, Patrícia M. **Avaliação e aprendizagem: avaliações externas: perspectivas para a ação**. São Paulo: CENPEC, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1935535/mod_resource/content/1/avalia%C3%A7%C3%B5es%20externas.pdf. Acesso em 15 abr. 2021.

BOLDARINE, Rosaria de F.; BARBOSA, Raquel L. L.; ANNIBAL, Sérgio F. Tendências da produção de conhecimento em avaliação das aprendizagens no Brasil (2010-2014). **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 160-189, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/4244/3346>. Acesso em: 15 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.18222/eae.v28i67.4244>.

BOLZAN, Larissa M.; FERNANDES, Domingos; ANTUNES, Elaine Di D. Concepções Avaliativas no Ensino Superior de Administração. **Revista Meta: Avaliação**, v. 11, n. 32, p. 376 - 405, ago. 2019. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1998>>. Acesso em: 07 jul. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v11i32.1998>.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL (2004). Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 /1996 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4e_d.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 nov. 2021.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P. (coord.) **A miséria do Mundo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAPES, 2020. Histórico: Ampliação dos treinamentos on-line e consolidação do seminário do Portal. <https://www-periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html>. 2020. Acesso em: 04, mai. 2021.

CARDENAS, Alfredo R. Professor, minha Prova está em Branco(!): uma experiência de compartilhamento com alunos da responsabilidade de construir e corrigir uma avaliação no ensino superior. **Revista Meta: Avaliação**, v. 10, n. 30, p. 692-707, dec. 2018. ISSN 2175-2753. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1649>. Acesso em: 20 jul. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i30.1649>.

CASIRAGHI, Bruna; ARAGÃO, Júlio César S. Metavaliação no ensino superior: raciocínio clínico em provas de Medicina. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 219-230, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/4550/3969>. Acesso em: 22 ago. 2021.

CHAVES, Sandramara M. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. - Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da Anped. 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt04/t0412.pdf>

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORDEIRO, Gláucia M. dos S.; MIRANDA, Marcelo H. G. de. Avaliação como prática social: uma reflexão a partir das contribuições de Durkheim e Bourdieu. **Revista Meta:**

Avaliação, v. 12, n. 34, p. 118-135, mar. 2020. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2421>>. Acesso em: 12 jul. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2421>.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2001.

DURÁN, María Teresa M. Formação humanística. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/18-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (coleção Leitura)

FREITAS, Luiz. C.; SORDI, Mara R. L. de.; FREITAS, Helena C. L. de; MALAVASI, Maria M. S. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009 (Coleção Fronteiras Educacionais)

GADOTTI, Moacir. **Educação Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HARADA, Andresa S. Avaliação formativa: o portfólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 37, p. 826-847, dez. 2020. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2880>>. Acesso em: 07 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i37.2880>.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre; Editora Mediação, 2009a.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 41a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009b.

HYPOLITO, Vera A. H. A.; ROSA, Selma S.; LUCCAS, Simone. Avaliação pelos pares com o uso de tecnologias digitais no ensino superior. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 35, p. 281-307, jun. 2020. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2461>>. Acesso em: 08 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i35.2461>.

KRUCHELSKI, Silvano; MORAES, Anibal de; LANG, Claudete R. Mapas Conceituais na Avaliação de Professores. **Revista Meta: Avaliação**, v. 10, n. 30, p. 579-599, dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1593>>. Acesso em: 15 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i30.1593>.

LACERDA, Flávia C. B.; SANTOS, Letícia M. dos. Integralidade na formação da educação superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3493/3120>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação da obra: Lana Mara Siman. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed. Belo Horizonte. 1999.

LIBÂNEO, José. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011b. 22ª. edição.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar M. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, pág. 413-436, junho de 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/fyKb65xtFvXhMw3Hhvp9vNk/?format=pdf&lang=pt>>. acesso em 13 de abril de 2021. <https://doi.org/10.1590/S2175-62362014000200005>.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2007.

MENA, Liziane P.; BIERHALZ, Crisna D. K. Concepções Avaliativas na Construção de Portfólios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 11, n. 32, p. 303 - 320, ago. 2019. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1983>>. Acesso em: 12 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v11i32.1983>.

MENDES, Olenir Maria. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

MOL, Solange M.; MATOS, Daniel A. S. Uma análise sobre a Taxonomia SOLO: aplicações na avaliação educacional. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 722-747, set./dez. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/article/view/6593>. Acesso em: 7 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.18222/eae.v30i75.6593>

MORETTO, Clenir M.; FIOREZE, Cristina. Responsabilidade social e perspectiva democrática: refletindo a partir do enquadramento teórico do desenvolvimento humano. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. 2019, v. 24, n. 1. P. 108-126. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/aval/a/xxdqQZprzhMYdnwDGNvSdXc/?lang=pt>>. Acesso em: 7 jul. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000100007>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina, 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

NEVES, Andressa S. de C. das. GUERREIRO, José M. A.; AZEVEDO, Gisele R. de. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. 2016, v. 21, n. 1. Acesso em: 21 ago. 2021, pp. 199-220. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/2516/2146>. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000100010>.

OLIVEIRA, Katya L. de; SANTOS, Acácia A. A. dos. Avaliação da aprendizagem na universidade. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 37-46, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 fev. 2021.

PINHO, Maria J. de.; VIDAL, Rita de C. C.; SILVA, Bruno L. da. Pressupostos Epistemológicos da Complexidade: Reflexões Sobre a Avaliação da Aprendizagem. **Revista Meta: Avaliação**, v. 10, n. 29, p. 299-317, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1604>>. Acesso em: 06 jul. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i29.1604>.

POTT, Eveline T. B.; POTT JUNIOR, Henrique. A avaliação discente na graduação médica: possibilidades e desafios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 35, p. 308-335, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2430>>. Acesso em: 12 jul. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i35.2430>.

REHEM, Cacia C. F. A avaliação da aprendizagem no ensino superior: práticas avaliativas dos professores do curso de Pedagogia da UESB – Campus de Jequié. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís/MA, v. 6, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/2607/637>. Acesso em 14 fev. 2021.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, jul. 2006. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998. (Guia da Escola Cidadã; v.2). Disponível em <http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2110>>. Acesso em 15 abr. 2020.

ROSA, Gustavo D. A.; GALVÃO, Afonso C. T. Processos de estudo e avaliação da aprendizagem no desenvolvimento da expertise. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 386-412, maio/ago. 2018 Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/article/view/4265>. Acesso em: 06 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v29i71.4265>

ROSA, Selma. dos S.; COUTINHO, Clara. P.; FLORES, Maria. A. Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/2966>. Acesso em: 19 ago. 2021.

ROTHEN, José C. Uma pequena história da avaliação da educação a partir do caso brasileiro e francês. In: ROTHEN, José C.; SANTANA, Andréia da C. M. (orgs.). **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p. 17-35. Disponível em <[https://www.edufscar.com.br/farol/edufscar/ebook/avaliacao-da-educacao-referencias-para-uma-primeira-conversa-\(e-book\)/52929/](https://www.edufscar.com.br/farol/edufscar/ebook/avaliacao-da-educacao-referencias-para-uma-primeira-conversa-(e-book)/52929/)>. Acesso em 04 abr. 2020.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ZyzzQhwSHR8FQTSxy8JNczk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 11 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006>.

SANTOS, Marco Antonio R.; SANTOS, Carlos A. F.; SERIQUE, Nádia dos S.; LIMA, Rafael R. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em 17 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215>

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/90>. Acesso em: 29 jan. 2021

SAUL, Ana Maria A. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2010.

SGUISSARDI, Valdemar. Para avaliar propostas de Avaliação da educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 76, n. 184, p. 549-578, set./dez. 1995. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1180>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SHAW, Gisele S. L. Formação interdisciplinar docente no Ensino Superior: uma proposta de avaliação. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 34, p. 181-210, mar. 2020. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2279>>. Acesso em: 09 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2279>.

SILVA, Assis L. da.; GOMES, Alfredo M. Avaliação educacional: concepções e embates teóricos. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 350-384, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/5048>. Acesso em: 06 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v29i71.5048>

SILVA, Elizeu. T. **O Ato de Ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981.

SILVA, Natália L.; MENDES, Olenir M. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 271-297, abr. 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/aval/a/RSD39DpzXPZNFJ3PnrkPmkN/?lang=pt>. acesso em 11 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100014>.

SOARES, Magda. B.; MACIEL, Francisca. (org.). **Alfabetização**. Série Estado do Conhecimento, n. 1. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. Disponível em: <http://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/issue/view/410>. Acesso em 18 abr. 2021.

SOBRINHO, José D. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. 2008, v. 13, n. 1. Acesso em: 15 set. 2020, pp. 193-207. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RbsQFJt9w7Xyqc9gpjrXYFg/?lang=pt&format=pdf>

SOUZA, Ana Maria de L. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. **Revista Exitus**, vol. 2, nº 01, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/85>. Acesso em: 24 nov. 2021.

TRONCHIN, D. R.; PEDRO, Aisha N. da C.; REZENDE, Daniele P. Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. 2017, v. 22, n. 3. Acesso em: 18 ago. 2021. pp. 758-771. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300010>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2014.

VILARINHO, Lúcia R. G.; LEITE, Lígia S.; RIBEIRO, Marta B.; PIMENTEL, Sandra R. G. O Portfolio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. **Revista Meta: Avaliação**, v. 9, n. 26, p. 321-336, ago. 2017. ISSN 2175-2753. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1456>. Acesso em: 17 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v9i26.1456>.

VILELA, Naiara S.; MELO, Geovana F.; DIAS, Marlei J. de S. Avaliação da aprendizagem: perspectiva de professores e alunos da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Docência da educação superior**, Belo Horizonte, v.10, e019866, p. 1-18, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/19866>. Acesso em 10 dez. 2020.
DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.19866>.

APÊNDICE A: Levantamento Bibliográfico: Avaliação da Aprendizagem

Ordem	Periódico	Título do Artigo	Link para o artigo (PDF)	Autores	Edição
1	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação formativa: o portfólio como instrumento de avaliação para o desenvolvimento do aprendizado reflexivo	PDF	Andresa Sartor Harada	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
2	META: Avaliação (CESRANRIO)	Microenseñanza y Autoscopia como Elementos de Evaluación Docente, de la Teoría a la Práctica	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Abraham Bernárdez-Gómez, María Luisa Belmonte, Begoña Galián	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
3	META: Avaliação (CESRANRIO)	Organizational learning from good practices in university management	PDF (ENGLISH)	Andrea King-Domínguez, Luis Améstica-Rivas, Xavier Llinas-Audet	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
4	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação e <i>engagement</i> acadêmico na Educação Superior: anseios e expectativas de estudantes do primeiro ano da graduação	PDF	Rosa Maria Rigo, José António Marques Moreira, Sara Dias-Trindade	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
5	META: Avaliação (CESRANRIO)	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): Revisão Sistemática da Literatura	PDF	Denilson Junio Marques Soares, Talita Emídio Andrade Soares, Wagner dos Santos	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
6	META: Avaliação (CESRANRIO)	Análise do Domínio Cognitivo Requerido do Farmacêutico Generalista nas Provas do ENADE	PDF	Joice Nedel Ott, Miriam Viviane Baron, Bartira Ercília Pinheiro da Costa	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
7	META: Avaliação (CESRANRIO)	Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso da Licenciatura em Ciências da Natureza	PDF	Leticia Leite Chaves, Crisna Daniela Krause Bierhalz, Vitor Garcia Stoll	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
8	META: Avaliação (CESRANRIO)	A avaliação da pós-graduação no Brasil: resultados e determinantes da avaliação da Capes (2013-2016)	PDF	Cesar Augusto Marques, Alinne de Carvalho Veiga, Leticia Maria Correia Borges	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
9	META: Avaliação (CESRANRIO)	Base INIS: avaliação do grau de utilização pelos alunos de pós-graduação da CNEN	PDF	Sérgio Negri, Ovidio Orlando Filho	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
10	META: Avaliação (CESRANRIO)	Construção de um modelo de Avaliação Culturalmente Responsiva para as associações de artesanato de Santa Cruz de la Sierra – Bolívia	PDF	Zvonimir Nincevic Salles, Roberto Brasileiro Paixão	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
11	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de alunos: construindo um parecer avaliativo de produção do e-Aval publicada entre 2008 e 2010	PDF	Michelle Ribeiro Lage de Amorim, Lúcia Regina Goulart Vilarinho, Ligia Silva Leite	V. 12, N. 37 - Out/Dez 2020
12	META: Avaliação (CESRANRIO)	Evaluación de la educación patrimonial durante las experiencias turísticas: el caso del Parque Nacional de Monfragüe, el Geoparque de Villuercas-Ibores-Jara y Trujillo, Cáceres (España)	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Rebeca Guillén-Peñafiel, José-Manuel Sánchez-Martín, Ana-María Hernández-Carretero	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020

13	META: Avaliação (CESRANRIO)	Evaluar el modelo Flipped learning en un Ambiente de Aprendizaje E-learning	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Rennier Ligarretto Feo, Helio Alexander Hernández	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
14	META: Avaliação (CESRANRIO)	Dispositivos móviles y Muro colaborativo: ¿medios de comunicación para innovar el proceso de enseñanza-aprendizaje sobre las ciencias sociales?	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Ricardo-Adán Salas-Rueda, Gustavo De-La-Cruz-Martínez, Clara Alvarado-Zamorano, Fernando Gamboa-Rodríguez	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
15	META: Avaliação (CESRANRIO)	Efficiency analysis of scientific laboratories	PDF (ENGLISH)	Marcela do Carmo Silva, João Carlos C. B. Soares de Mello, Carlos Francisco Simões Gomes, Isabella Couto Carlos	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
16	META: Avaliação (CESRANRIO)	Contextualizar o (in)sucesso escolar: proposta de uma metodologia de avaliação bioecológica	PDF	Diana Dias, Raquel Barroso	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
17	META: Avaliação (CESRANRIO)	Testes adaptativos para o Enade: uma aplicação metodológica	PDF	Jean Piton-Goncalves	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
18	META: Avaliação (CESRANRIO)	Indicadores de avaliação da gestão orçamentária universitária – um estudo de caso para a Universidade de Brasília	PDF	Gláucia Lopes Luiz Evangelista, Alexandre Nascimento de Almeida, Lucijane Monteiro de Abreu	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
19	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação institucional de uma universidade federal: proposta de um modelo multicritério construtivista de apoio à gestão	PDF	Anita Ortega Asato, Luiz Miguel Renda dos Santos, Edicreia Andrade dos Santos, Carla Busato Zandavalli	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
20	META: Avaliação (CESRANRIO)	Programa Jovem Aprendiz: avaliando o processo de implementação da Política Nacional de Aprendizagem em uma empresa pública	PDF	Richard Medeiros Araújo, Alba de Oliveira Barbosa Lopes, Maria Arlete Duarte de Araújo, Sílvia Pires Bastos Costa	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
21	META: Avaliação (CESRANRIO)	Impacto das Unidades de Pronto Atendimento 24h sobre indicadores de morbimortalidade: uma análise com dados em painel para o estado do Rio Grande do Norte e região metropolitana de Natal no período 2010-2016	PDF	Mavigson Francisco da Silva, Joelson Oliveira Santos, Janaina da Silva Alves	v. 12, n. 36 - Jul/Set 2020
22	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação pelos pares com o uso de tecnologias digitais no ensino superior	PDF	Vera Adriana Huang Azevedo Hypolito, Selma Santos Rosa, Simone Luccas	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
23	META: Avaliação (CESRANRIO)	A avaliação discente na graduação médica: possibilidades e desafios	PDF	Eveline Tonelotto Barbosa Pott, Henrique Pott Junior	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
24	META: Avaliação (CESRANRIO)	A avaliação para e das aprendizagens de futuros educadores e professores: um olhar a partir dos programas das disciplinas	PDF	Carlos Alberto Ferreira	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
25	META: Avaliação (CESRANRIO)	Aproximación cuantitativa del logro del perfil de egreso desde la perspectiva de los estudiantes	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Jessica Carmen Medina Pérez, José Alejandro González Campos	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
26	META: Avaliação (CESRANRIO)	Percepção de professores sobre os efeitos no desenvolvimento do conhecimento de alunos a partir da promulgação da lei americana No Child	PDF	Gleudson Gouveia, Luiz Artur dos Santos Cestari	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020

		Left Behind (NCLB): uma análise epistemológica social e das virtudes			
27	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Enade como instrumento de avaliação do conhecimento de estudantes dos cursos de química no Brasil	PDF	Paulo César Geglio, Dayse das Neves Moreira	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
28	META: Avaliação (CESRANRIO)	O impacto de uma Política Pública Educacional no Enade: uma avaliação do FIES	PDF	Ivy Silva Costa, Isabella Stroppa Rodrigues, Suely de Fátima Ramos Silveira, Cristiana Tristão Rodrigues	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
29	META: Avaliação (CESRANRIO)	Gestão universitária: fatores preponderantes na percepção de representantes das comissões próprias de avaliação em Instituições de Ensino Superior brasileiras	PDF	Zaina Said El Hajj, Barbara Regina Lopes Costa, Richard Medeiros de Araújo	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
30	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da pertinência do programa Mais Médicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil	PDF	Lêda Zorayde Oliveira, Marly Marques Cruz, Alessandro Jatobá, Andreia Ferreira Oliveira	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
31	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de políticas públicas e metodologias participativas: potencialidades para compreensão dos impactos de um programa habitacional	PDF	Mariana de Lima Campos, Tamiris Cristhina Resende	v. 12, n. 35 - Abr/Jun 2020
32	META: Avaliação (CESRANRIO)	Exames estandardizados: análise dos modelos e das teorias na produção acadêmica	PDF	Rodrigo Marques, Ronildo Stieg, Wagner dos Santos	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
33	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas	PDF	Adolfo-Ignacio Calderón, Regilson Maciel Borges	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
34	META: Avaliação (CESRANRIO)	Usos dos resultados da avaliação: revisão integrativa de artigos publicados no período de 2012 a 2016	PDF	Gabriella de Almeida Raschke Medeiros, Daniela Alba Nickel, Maria Cristina Marino Calvo	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
35	META: Avaliação (CESRANRIO)	Evaluation of the Pronatec courses: benchmarking with long-term technical courses	PDF (ENGLISH)	Alexandre Nascimento de Almeida, Maria Luisa Hilleshein de Souza	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
36	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação como prática social: uma reflexão a partir das contribuições de Durkheim e Bourdieu	PDF	Gláucia Maria dos Santos Cordeiro, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
37	META: Avaliação (CESRANRIO)	Sucesso e fracasso no Ensino Fundamental: uma relação entre reprovação, abandono e proficiência	PDF	Igor Leandro Alves de Carvalho, José Jefferson Aguiar dos Santos, Álvaro Chrispino	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
38	META: Avaliação (CESRANRIO)	Comparação da classificação na prova da OBMEP por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica de Testes (TCT)	PDF	Alex Moreira, Cristina Henriques Nogueira	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
39	META: Avaliação (CESRANRIO)	Formação interdisciplinar docente no Ensino Superior: uma proposta de avaliação	PDF	Gisele Soares Lemos Shaw	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
40	META: Avaliação (CESRANRIO)	Processos e metodologias não-tradicionais no Ensino Superior de Engenharia Elétrica: a	PDF	Cleber A. Pereira, Paulo M. Oliveira, Manuel J.C.S. Reis	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020

		percepção de coordenadores de curso em dois países lusófonos			
41	META: Avaliação (CESRANRIO)	Panorama da Educação a Distância no Ensino Superior brasileiro	PDF	Danielle Mello Ferreira, Luciana Mourão	v. 12, n. 34 - Jan/Mar 2020
42	META: Avaliação (CESRANRIO)	Estudio de Alineamiento del Currículo de Lengua y Literatura, y Matemática con las Pruebas Ser Bachiller, Ecuador	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Miguel Ángel Herrera Pavo, Janneth Fernanda Figueroa Chávez, Hilda Carolina Díaz Rubiano, José Daniel Espinosa Rodríguez	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
43	META: Avaliação (CESRANRIO)	MACE: Medida de Avaliação da Composição Escrita no ensino básico português	PDF	Sofia Oliveira, Janete Silva Moreira, Ana Lúcia Agostinho, Ana Margarida Veiga Simão	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
44	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Papel dos Órgãos de Gestão da Escola na Avaliação da Aprendizagem: entre a burocracia e a melhoria	PDF	Paulo Marinho, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
45	META: Avaliação (CESRANRIO)	Prova São Paulo: pontos de tensão na avaliação externa em larga escala municipal	PDF	Mauricio de Sousa, Luana Ferrarotto	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
46	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação do Relatório de Avaliação Pós-ocupação da Escola Municipal Albert Schweitzer: um estudo meta-avaliativo	PDF	Roberto Vieira, Ricardo Storino, Ovidio Orlando Filho	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
47	META: Avaliação (CESRANRIO)	Trajetórias Escolares de "Sucesso" de Estudantes do Ensino Médio em Escolas Públicas	PDF	Rosangela Fritsch, Ricardo Ferreira Vitelli	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
48	META: Avaliação (CESRANRIO)	Diagnóstico Institucional da Universidade Federal da Paraíba a Partir da Análise SWOT	PDF	Lourdes Maria Rodrigues Cavalcanti, Maria das Gracias Gonçalves Vieira Guerra	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
49	META: Avaliação (CESRANRIO)	Valoración de los Alumnos sobre la Utilidad de YouTube en el Campo Educativo por Medio de la Ciencia de Datos y el Aprendizaje Automático	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Ricardo-Adán Salas-Rueda, Érika-Patricia Salas-Rueda, Rodrigo-David Salas-Rueda	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
50	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Eficiência do Financiamento nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras nos Períodos 1995-2009	PDF	Solange Roza Cruz, João Carlos Correia Soares de Mello, Claudio Rama	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
51	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Teoria de Resposta ao Item Aplicada em Avaliações da Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão sistemática da literatura	PDF	Thiago Korb, Dalton Francisco de Andrade, Patrícia de Sá Freire	v. 11, n. 33 - Set/Dez 2019
52	META: Avaliação (CESRANRIO)	El Doble Peso del Contexto: efectos directos e indirectos del nivel socioeconómico y capital cultural en la adquisición de aprendizajes básicos en México	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Samana Vergara-Lope Tristan, Felipe Jose Hevia de la Jara, David Loyo Perez	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
53	META: Avaliação (CESRANRIO)	Concepções Avaliativas na Construção de Portfólios	PDF	Liziane Padilha Mena, Crisna Daniela Krause Bierhalz	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
54	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Institucional: análise da participação e percepção dos discentes de uma IES	PDF	Rafael Rudolfo Kreutz, Kelmara Mendes Vieira, Flavio Naccheri Vilar Costa	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019

55	META: Avaliação (CESRANRIO)	Conhecimentos, Habilidade e Atitudes: percepção de discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem	PDF	Lara Fabiana Dallabona, Maicon Kreutzfeld, Ana Rita Venzon Fernandes, Gabriela Ramos de Oliveira	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
56	META: Avaliação (CESRANRIO)	Concepções Avaliativas no Ensino Superior de Administração	PDF	Larissa Medianeira Bolzan, Domingos Fernandes, Elaine Di Diego Antunes	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
57	META: Avaliação (CESRANRIO)	Programa Mais Médicos: análise lógica à luz da modelagem de políticas públicas	PDF	Alex dos Santos Macedo, Marco Aurelio Marques Ferreira, Ana Paula Teixeira de Campos, Cristiana Tristao Rodrigues	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
58	META: Avaliação (CESRANRIO)	Dispositivos de Saúde Mental e Políticas Públicas: proposta de um instrumento para avaliar a implementação dos Centros de Atenção Psicossocial	PDF	Cesar Pedrosa Soares, Fabiana Queiroga	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
59	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Cognitiva de Policiais Militares e Universitários em Medidas Padronizadas de Memória, Atenção e Inteligência	PDF	Ivan Sant'Ana Rabelo, Andrea da Silva Mazarioli	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
60	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de Desempenho Individual da Comissão Nacional de Energia Nuclear: um estudo meta-avaliativo	PDF	Leonardo Ferreira Bezerra, Ovidio Orlando Filho, Marcus Brauer Gomes, Deborah Moraes Zouain	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
61	META: Avaliação (CESRANRIO)	The online platforms of the Audit Courts of Brazilian states after six years of the Freedom of Information Act	PDF (ENGLISH)	Fabiano Maury Raupp	v. 11, n. 32 - Mai/Ago 2019
62	META: Avaliação (CESRANRIO)	Validez y Justicia: hacia una evaluación significativa en pruebas estandarizadas de escritura	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Federico Navarro, Natalia Ávila Reyes, Gabriela Gómez Vera	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
63	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Educacional Brasileira na Década de 1980: o campo entre duas abordagens	PDF	Regilson Maciel Borges, Jose Carlos Rothen	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
64	META: Avaliação (CESRANRIO)	Uma Análise Contextualizada dos Resultados das Escolas Públicas Brasileiras	PDF	Joyssi Moraes, Daniel Teixeira de Menezes, Bruno Francisco Batista Dias	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
65	META: Avaliação (CESRANRIO)	Eficiência na Provisão Educacional no Rio Grande do Sul: uma análise municipal em três estágios	PDF	Marco Túlio Aniceto Franca, Gustavo Saraiva Frio, Dyana Fett Caruso	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
66	META: Avaliação (CESRANRIO)	Indicadores Educacionais e Proficiência no ENEM: um estudo nos Institutos Federais do Brasil	PDF	Rogério Severiano Dutra, Antonio Carlos Dias Coelho, Giselle Bezerra Mesquita Dutra	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
67	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação do Docente pelo Discente no Âmbito do Ensino Técnico Integrado: evidências de validade da Escala SIR-II	PDF	Roberto Brasileiro Paixao, Anamaria Azevedo Lafeta Rabelo, Adriano Leal Bruni	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
68	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Aceitabilidade de um Programa de Homeopatia sob a Ótica dos Usuários: construção e validação de instrumento	PDF	Isabela Braga Coelho, Andreia Ferreira Oliveira, Lenice Gnocchi Costa Reis	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
69	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de Impacto do Edital Mais Museus na Criação de Novos Museus em Pequenos	PDF	Flora Maravalhas, Luiz Honorato Silva Júnior	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019

		Municípios Brasileiros: uma análise a partir do método de diferenças em diferenças			
70	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação dos Dados Abertos da Previdência Social	PDF	Douglas Gomes de Oliveira, Ovidio Orlando Filho	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
71	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de Impacto das Concessões na Redução de Acidentes, Feridos e Mortos em Rodovias Federais do Distrito Federal e Entorno	PDF	Júlio Cesar Matos de Oliveira, Mac Regio Sampaio Franco, Luiz Honorato da Silva Júnior, Annita Valleria Calmon Mendes, Alexandre Nascimento de Almeida	v. 11, n. 31 - Jan/Abr 2019
72	META: Avaliação (CESRANRIO)	Enhancing the Visibility and Impact of Scholarly Research: an exploratory study on knowledge production settings	PDF (ENGLISH)	Isabel Pinho, Sara Diogo	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
73	META: Avaliação (CESRANRIO)	Los Procesos de Retroalimentación y la Evaluación Formativa en un Practicum Reflexivo de Maestros	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Angela Saiz-Linares, Teresa Susinos-Rada	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
74	META: Avaliação (CESRANRIO)	Análise da Dimensão Didático-pedagógica no Desempenho de Estudantes de Engenharia Química do Rio Grande do Sul	PDF	Crissie Dossin Zanrosso, Luciano Andreatta Carvalho da Costa, Eder Júlio Kinast	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
75	META: Avaliação (CESRANRIO)	Mapas Conceituais na Avaliação de Professores	PDF	Silvano Kruchelski, Anibal de Moraes, Claudete Reisdorfer Lang	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
76	META: Avaliação (CESRANRIO)	Escala de Engajamento de Discentes Universitários: adaptação e revalidação para o contexto brasileiro	PDF	Jailson Santana Carneiro, Anna Carolina Rodrigues Orsini, Francisco Jose da Costa	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
77	META: Avaliação (CESRANRIO)	Limitaciones Metodológicas y Soluciones Factibles en la Valoración y Cálculo de las Calificaciones obtenidas mediante las Rúbricas como Estrategias de Evaluación de Competencias de los Estudiantes Universitarios y no Universitarios	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Clemente Rodriguez-Sabiote, José Alvarez-Rodríguez, Rosa del Pilar Gámez-Durán	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
78	META: Avaliação (CESRANRIO)	Sistema de Ensino Naval: uma experiência na prática do ensino por competências	PDF	Luiza de Sousa Ferreira de Mendonca, Natalia Morais Correa Borges Aguiar, Rosa Neira Dopcke	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
79	META: Avaliação (CESRANRIO)	Evaluacion de la calidad de la Educacion Superior Politecnica Angolana: un modelo teorico-funcional de autoevaluacion institucional.	PDF (ESPAÑOL (ESPAÑA))	Alexander Lopez Padron, Manuel Octavio Isaac Spinola, Feliberto Mohar Hernandez	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
80	META: Avaliação (CESRANRIO)	Professor, minha Prova está em Branco(!): uma experiência de compartilhamento com alunos da responsabilidade de construir e corrigir uma avaliação no ensino superior	PDF	Alfredo Ribeiro Cardenas	v. 10, n. 30 - Set/Dez 2018
81	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Relatório de Avaliação da Execução de Programa de Governo sobre Qualificação Profissional: um estudo meta-avaliativo	PDF	Andre Luis Rosario dos Santos, Ovidio Orlando Filho	Edição Especial nº 2 - 2018
82	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Educação Superior no Brasil - do Provão ao ENADE: um estudo meta-avaliativo	PDF	Francisco Jose de Souza, Jurema Santos Souza, Ligia Gomes Elliot, Luci Hildenbrand	Edição Especial nº 2 - 2018

83	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Relatório de Avaliação Externa do Programa Voluntariado do Instituto C&A: um estudo meta-avaliativo	PDF	Flavio Ferreira, Mônica Marques de Oliveira, Glauco da Silva Aguiar	Edição Especial nº 2 - 2018
84	META: Avaliação (CESRANRIO)	Meta-avaliação da Avaliação do Impacto Socioeconômico do Vírus Zika na América Latina e Caribe: Brasil, Colômbia e Suriname como estudos de caso	PDF	Andre Khawaja, Luiz Augusto Passos Salgueiro, Ovidio Orlando Filho	Edição Especial nº 2 - 2018
85	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Relatório de Avaliação Institucional, da Faculdade de São Lourenço (MG): um estudo meta-avaliativo	PDF	Estela Fabiana Missio, Patrícia Alves, Luci Hildenbrand	Edição Especial nº 2 - 2018
86	META: Avaliação (CESRANRIO)	Relatório Final de Avaliação do Programa Professores para o Futuro (Finlândia): um estudo meta-avaliativo	PDF	Franciane Santos de Sousa, Leticia Maria de Souza Côrtes, Ligia Gomes Elliot	Edição Especial nº 2 - 2018
87	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Relatório de Avaliação Econômica da Campanha Receita um Livro: uma meta-avaliação	PDF	Gisele Souza do Amaral, Katia Taucei Perez, Glauco da Silva Aguiar	Edição Especial nº 2 - 2018
88	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Relatório do Projeto de Avaliação e Monitoramento do Programa Escola de Tempo Integral, da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, Minas Gerais: um estudo meta-avaliativo	PDF	Maria Eny Leandro Picozzi, Nicaulis Costa Conserva, Ligia Gomes Elliot	Edição Especial nº 2 - 2018
89	META: Avaliação (CESRANRIO)	Relatório Final de Avaliação do Projeto de Igual para Igual numa Intervenção em Rede: um estudo meta-avaliativo	PDF	Andrea Regina S. N. Andretti, Maria Beatriz P. P. Costa, Glauco da Silva Aguiar	Edição Especial nº 2 - 2018
90	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Relatório de Avaliação Econômica – Projeto Pescar: uma meta-avaliação	PDF	Cristina Vasconcellos Sperle, Karla Rodrigues Simas, Ovidio Orlando Filho	Edição Especial nº 2 - 2018
91	META: Avaliação (CESRANRIO)	Meta-Avaliação do Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 8: Programa Saúde da Família	PDF	Laura Ferreira do Rego Barros, Ligia Gomes Elliot	Edição Especial nº 2 - 2018
92	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Construção do Currículo e do Ensino às Exigências das Avaliações Externas como Via para a Obtenção de "Bons" Resultados Educacionais	PDF	Antônia Bruna da Silva, Cassia Karize de Andrade Brasil	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
93	META: Avaliação (CESRANRIO)	Caraterização de Alunos Identificados em Risco na Leitura num Sistema de Triagem Universal	PDF	Paula Marisa Fortunato Vaz, Ana Paula Loucao Martins	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
94	META: Avaliação (CESRANRIO)	Pressupostos Epistemológicos da Complexidade: Reflexões Sobre a Avaliação da Aprendizagem	PDF	Maria Jose de Pinho, Rita de Cassia Castro Vidal, Bruno Leite da Silva	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
95	META: Avaliação (CESRANRIO)	O que se "ensina" no Ensino Superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes	PDF	Diana Dias, Diana Soares, Claisy Marinho-Araújo, Leandro Silva Almeida	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
96	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de Práticas Laboratoriais na Área da Saúde: Desenvolvimento e Validação de Instrumento	PDF	Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos, Christian Boller, Maria Rosa Machado Prado	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018

97	META: Avaliação (CESRANRIO)	Relação do Desempenho Acadêmico com Características Observáveis e Experiências Estudantis de Discentes de Ciências Contábeis	PDF	Alison Martins Meurer, Daiana Rafaela Pedersini, Ricardo Adriano Antonelli, Iago Franca Lopes, Nayane Thais Krespi Musial	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
98	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação do Sistema de Informação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Santa Catarina	PDF	Antonio Marcos Machado, Alessandra de Linhares Jacobsen, Mauricio Rissi	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
99	META: Avaliação (CESRANRIO)	Mineração de dados das fichas da Avaliação Quadrienal da Capes dos Programas da área Interdisciplinar: Engenharia, Tecnologia e Gestao	PDF	Mariana Abreu Gualhano, Sergio Augusto Faria Salles, Henrique Rego Monteiro da Hora	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
100	META: Avaliação (CESRANRIO)	Transparência Pública: Análise Em Portais De Transparência Do Poder Executivo Municipal Do Brasil	PDF	Luan Lopes Cardoso, Elisete Dahmer Pfitscher, Fabricia Silva da Rosa, Thuine Lopes Cardoso, Camila Brehm da Costa	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
101	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Gestão de Custos Interorganizacionais em Função de seus Fatores Condicionantes: um Estudo em uma Empresa de Serviços Arquitetônicos	PDF	Bernardo Horn, Talitha Roberta Bonfatti, Fabiano Maury Raupp	v. 10, n. 29 - Mai/Ago 2018
102	META: Avaliação (CESRANRIO)	Efeitos do Programa Apoio Curricular Entre Pares na Autoeficácia Percebida, na Afetividade e no Rendimento Escolar	PDF	Romina Constante Mendes, Daniela Nascimento, Cristina Costa Lobo	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
103	META: Avaliação (CESRANRIO)	Concepções de Professores de Biologia sobre Avaliação: um estudo de Caso	PDF	Carlos Bruno Cabral de Oliveira, Mariana Guelero do Valle, Brenna Yonarah Santiago Avelar	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
104	META: Avaliação (CESRANRIO)	Padronização da Correção de Questões Dissertativas para Professores de Saúde Coletiva do Curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior do Oeste do Paraná	PDF	Alana Schirmer Caporal, Maria Rosa Machado Prado, Ivair Rogerio Bini, Christian Boller	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
105	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Papel das Comissões Próprias de Avaliação sobre os Atos Regulatórios: um olhar da gestão universitária	PDF	Zaina El Hajj, Barbara Regina Lopes Costa, Richard Medeiros Araujo	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
106	META: Avaliação (CESRANRIO)	Efficiency of public policies for financing higher education: a comparative study among Brazil, Canada and China	PDF (ENGLISH)	Daniilo de Melo Costa, Francisco Vidal Barbosa	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
107	META: Avaliação (CESRANRIO)	Um Estudo sobre a Utilização da ANOVA de uma Via na Produção Científica na Area de Psicologia	PDF	Emanuel Duarte Cordeiro, Marcio Braga Melo, Sheyla Christine Fernandes	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
108	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Acessibilidade às Acoes Clínicas em Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família: um estudo de caso	PDF	Alyrio Metello Filho, Sônia Cristina Lima Chaves	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
109	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Eficiência dos Municípios do Rio de Janeiro no Setor de Saúde: Uma Análise Através da DEA e Regressão Logística	PDF	Rodrigo de Vasconcellos Viana Medeiros, Valdinei do Amaral Marcolino	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
110	META: Avaliação (CESRANRIO)	Percurso Teórico-metodológico do Processo de Autoavaliação de um Curso de Formação Profissional	PDF	Zenilde Durlí, Aline Battisti Archer, Diego Eller Gomes, Roberto Moraes Cruz	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018

111	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Prática da Avaliação como Instrumento de Colaboração e Autoria dos Discentes	PDF	Ligia Silva Leite, Lúcia Regina Goulart Vilarinho, Claudia Correia do Rego Monteiro, Leonardo Ferreira Bezerra, Luciana Snaider Ribeiro	v. 10, n. 28 - Jan/Abr 2018
112	META: Avaliação (CESRANRIO)	Produção de orientadores de um programa de pós-graduação da Area de Ensino: impacto da atuação simultânea em vários programas	PDF	Eloisa Viggiani, Luciana Calabro, Diogo Onofre Gomes Souza	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
113	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Produção Acadêmica de Docentes dos Cursos de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal Fluminense utilizando o modelo DEA e índice h	PDF	Juliana de Castro Reis, Renata dos Santos Constant, Joao Carlos Correia Baptista Soares de Mello	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
114	META: Avaliação (CESRANRIO)	Elementos de Satisfação dos Estudantes de Cursos de Pos-Graduação Lato Sensu em uma Instituição do Sistema ACAFE no Meio-oeste Catarinense	PDF	Cinara Gambirage, Ana Celia Bohn, Nelson Hein, Jaison Caetano da Silva, Maria Jose Carvalho de Souza Domingues	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
115	META: Avaliação (CESRANRIO)	Literacia Histórica e Ensino Médio: avaliando a consciência histórica pelo ENEM	PDF	Paulo Raphael Feldhues	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
116	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliações Provinciais de Matemática: potencialidades e fragilidades	PDF	Geraldo Deixa, Emidio Diniz, Rosalino Chicote, Joao Raimundo Finiasse	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
117	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de Impacto Social da Comunidade Vida e Paz: um exercício de meta-avaliação	PDF	Claudia do Rego Monteiro, Leticia Ester Cruz da Silva, Ligia Gomes Elliot	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
118	META: Avaliação (CESRANRIO)	Uma Investigação Acerca dos Fatores que Impactaram a Propensão de Demandar e a Probabilidade de Acesso à Saúde no Brasil em 2013: Uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde	PDF	Jaqueline Damasceno Silva	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
119	META: Avaliação (CESRANRIO)	Escalas de Resiliência: uma revisão narrativa	PDF	Jose Antônio Spencer Hartmann Junior, Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros	v. 9, n. 27 - Set/Dez 2017
120	META: Avaliação (CESRANRIO)	Análise Comparativa do Rendimento Acadêmico dos Discentes nas Disciplinas da Area de Contabilidade de Custos e Controladoria: um estudo no Curso de Ciências Contábeis	PDF	Isolfi Vieira Rocha Neto, Edvalda Araujo Leal	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
121	META: Avaliação (CESRANRIO)	Como Avaliar Docentes? A Percepção dos Docentes na Implantação da Gestão por Competências em uma Instituição de Ensino Superior Privada	PDF	Shalimar Gallon, Elaine Taufer, Magela Duarte Just, Claudete Batistella, Roberto Lima Ruas	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
122	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Institucional na Educação a Distância: um estudo de caso	PDF	Nayara Carvalho	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
123	META: Avaliação (CESRANRIO)	Relação entre Investimento Financeiro e Indicadores Educacionais no Brasil	PDF	Lara Elena Ramos Simielli, Ana Carolina Pereira Zoghbi	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017

124	META: Avaliação (CESRANRIO)	La Fallida Implantacion de las Evaluaciones Externas con Propósitos de Certificación en el Sistema Educativo Español	PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Juan Garcia Rubio	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
125	META: Avaliação (CESRANRIO)	O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL	PDF	Lúcia Regina Goulart Vilarinho, Lígia Silva Leite, Sandra Regina Goncalves Pimentel, Marta Barboza Ribeiro	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
126	META: Avaliação (CESRANRIO)	Identificação das Potências Olímpicas dos Jogos Olímpicos de 2016 Utilizando o Conceito de Núcleo h	PDF	Juliana de Castro Reis, Bruno Guimaraes Torres, Joao Carlos Correia Baptista Soares de Mello	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
127	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Transparência Fiscal e do Acesso à Informação nas Assembleias Legislativas Brasileiras	PDF	Cibelly Farias Caleffi, Fabiano Maury Raupp	v. 9, n. 26 - Mai/Ago 2017
128	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação externa de escolas: do discurso às práticas – uma análise focada em Portugal e em Inglaterra	PDF	Carla Figueiredo, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
129	META: Avaliação (CESRANRIO)	Estudo Exploratório Sobre Eficiência nas Escolas Municipais Paulistas: melhores práticas e desempenho no IDEB	PDF	Jonas Ferreira, Alexandre Pereira Salgado Junior, Juliana Chiaretti Novi, Irene Kazumi Miura, Debora Oliveira Diogo	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
130	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Narrativa Autobiográfica nos Processos de Avaliação e Certificação de Competências Escolares	PDF	Antonio Calha	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
131	META: Avaliação (CESRANRIO)	Evaluacion de competencias: retos en la formacion practica de los pedagogos	PDF ESPAÑHOL	Sonia Casillas Martin, Marcos Cabezas Gonzalez, Sara Serrate Gonzalez	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
132	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Teoria da Mudança como Ferramenta Avaliativa do Desenho dos Programas Sociais: o caso das ações estruturantes para comunidades Quilombolas	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Adriana Gaviria Dugand, Andre Augusto Pereira Brandao	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
133	META: Avaliação (CESRANRIO)	Eficácia e Eficiência em Saúde Pública: um estudo dos municípios do Grupo Homogêneo 2 do Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Reginaldo Moraes de Macedo, Carlos Renato Theophilo	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
134	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Satisfação de Usuários com o Uso de uma Ferramenta de Business Intelligence na Gestão Hospitalar	PDF	Maria Aparecida Pena de Almeida, Lígia Gomes Elliot	v. 9, n. 25 - Jan/Abr 2017
135	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Avaliação no Plano Nacional de Educação (2014-2024)	PDF	Livia Andrade Ferreira	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016
136	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação e os Determinantes da Eficiência do Ensino Fundamental nos Municípios Goianos: Uma Análise em Dois Estágios	PDF	Alex Felipe Rodrigues Lima, Sergio Borges Fonseca Júnior, Guilherme Resende Oliveira	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016
137	META: Avaliação (CESRANRIO)	Análise do Posicionamento Procrastinador como (falta de) Estratégia para o Desempenho Acadêmico: uma pesquisa com estudantes de gestão	PDF	Michele Raasch, Elvis Silveira-Martins	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016

138	META: Avaliação (CESRANRIO)	Fatores Associados à Evasão e Conclusão de Cursos de Graduação Presenciais na UFES	PDF	Jaime Souza Sales Junior, Gutemberg Hespanha Brasil, Teresa Cristina Janes Carneiro, Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016
139	META: Avaliação (CESRANRIO)	Relevância do uso de indicadores de gestão para a autoavaliação e o planejamento estratégico de Instituições de Ensino Superior (IES)	PDF	Wagner Bandeira Andriola, Adriana Castro Araújo	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016
140	META: Avaliação (CESRANRIO)	El Portafolios Como Herramienta para la Evaluación de las Competencias de los Alunos Europeos	PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Elisa Gavari Lisi	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016
141	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Equivalência Semântica de uma Ferramenta de Análise de Riscos e Vulnerabilidade	PDF	Elaine Hora Santos, Andreia Ferreira Oliveira	v. 8, n. 24 - Set/Dez 2016
142	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): Contribuições deste Instrumento na Percepção de Gestores e Professores	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Magna do Carmo Silva Cruz, Andreza de Santana Taveira, Sara Leite de Souza	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
143	META: Avaliação (CESRANRIO)	Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma avaliação de estudantes de baixa condição socioeconômica em uma universidade pública	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Maria Celia Nogueira Lima, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
144	META: Avaliação (CESRANRIO)	O campo da Avaliação da Educação Superior: foco na Comissão Própria de Avaliação	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Joelma dos Santos Bernardes, Jose Carlos Rothen	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
145	META: Avaliação (CESRANRIO)	Processo Avaliativo do Projeto Escola: reflexões sobre o desenvolvimento de uma cultura avaliativa na Comunidade Educativa CEDAC	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Leandro Daniel Santos Carvalho	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
146	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Eficiência Técnica dos Países nos Jogos Olímpicos de Londres/2012	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Alexandre Marinho, Vivian Vicente de Almeida, Simone de Souza Cardoso	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
147	META: Avaliação (CESRANRIO)	Valoración de la Aplicación de los Sistemas de Gestión de la Calidad ISO 9001 en los Centros Educativos a través de un Cuestionario	PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Catalina Martínez-Mediano, Jorge Antonio Arribas Díaz	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
148	META: Avaliação (CESRANRIO)	A avaliação externa de escolas em Portugal: reflexões sobre potencialidades e constrangimentos	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Carlos Alberto Ferreira	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
149	META: Avaliação (CESRANRIO)	Instrumento de avaliação por Consumidores para Empreendimentos de Doces Gourmet: construção e validação	PDF PDF (ESPAÑOL) (ESPAÑA)	Paulo Roberto de Sales, Lígia Gomes Elliot	v. 8, n. 23 - Mai/Ago 2016
150	META: Avaliação (CESRANRIO)	A meta-avaliação como instrumento de qualidade nas Políticas Públicas: o Programa Segundo Tempo	PDF	Tania Russo Machado, Rosa Maria Chaise, Lígia Gomes Elliot	Edição Especial nº 1 - 2016
151	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação do Desempenho de Leitura e Escrita dos Alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I: uma meta-avaliação	PDF	Isabela Braga, Sandra Regina Gonçalves Pimentel, Glauco da Silva Aguiar	Edição Especial nº 1 - 2016

152	META: Avaliação (CESRANRIO)	Meta-avaliação do Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro	PDF	Claudia Marques de Oliveira Marins, Mônica Ferreira, Ovidio Orlando Filho	Edição Especial nº 1 - 2016
153	META: Avaliação (CESRANRIO)	Programa Avaliação Econômica de Projetos Sociais: uma meta-avaliação	PDF	Geilcelene Neri de Brito, Ilza Ferreira da Silva, Ligia Gomes Elliot	Edição Especial nº 1 - 2016
154	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Continua do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente Europeu 2007-2013: Uma meta-avaliação	PDF	Carlos Alberto Couto da Silva Junior, Ana Carolina Mendes Barbosa Teixeira, Ovidio Orlando Filho	Edição Especial nº 1 - 2016
155	META: Avaliação (CESRANRIO)	Relatório de Avaliação dos Impactos das Tecnologias Geradas pela Embrapa: uma Meta - Avaliação	PDF	Ana Beatriz Oliveira do Couto Andrade, Glauco da Silva Aguiar	Edição Especial nº 1 - 2016
156	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação da Acessibilidade da Plataforma Lattes-Cnpq na Perspectiva de Deficientes Visuais: meta-avaliação do relatório	PDF	Luiz Fernando Correa da Silva Cavalcante, Luiz Henrique Pereira Alves, Ligia Gomes Elliot	Edição Especial nº 1 - 2016
157	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação de Desempenho de uma Universidade do Sul: uma meta-avaliação	PDF	Margareth Braz Ramos, Regina Maximo, Ovidio Orlando Filho	Edição Especial nº 1 - 2016
158	META: Avaliação (CESRANRIO)	Meta-Avaliação da Avaliação do Programa Bolsa Família em Favelas Cariocas	PDF	Marta Barboza Ribeiro, Conceicao Costa Leite Batalha, Glauco da Silva Aguiar	Edição Especial nº 1 - 2016
159	META: Avaliação (CESRANRIO)	Melhores Praticas que Podem Contribuir para o Desempenho dos Alunos Brasileiros do Ensino Fundamental	PDF PDF ESPANHOL	Eduardo Hallak Regalo, Alexandre Pereira Salgado Junior, Juliana Chiaretti Novi, Eduardo Falsarella Junior	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
160	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Trajetoria das Competencias e Habilidades em Educação no Brasil: das avaliações em larga escala para as salas de aula	PDF PDF ESPANHOL	Mary Rangel, Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel, Maria de Fatima Barros Pimenta	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
161	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação docente pelo discente: análise das percepções de utilização ideal e efetiva	PDF PDF ESPANHOL	Roberto Brasileiro Paixao, Bonifacio Chaves de Almeida	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
162	META: Avaliação (CESRANRIO)	A Relação entre Qualidade, Benefícios e Satisfação na Intencao do Uso de AVA por Parte de Alunos de Graduação a Distância	PDF PDF ESPANHOL	Vanessa Edy Dagnoni Mondini, Gustavo da Rosa Borges, Ricardo Floriani, Maria Jose Carvalho de Souza Domingues, Carlos Eduardo Facin Lavarda	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
163	META: Avaliação (CESRANRIO)	Avaliação Educacional: eixos tematicos na produção da Revista Educação e Avaliação (1980-1981)	PDF PDF ESPANHOL	Regilson Maciel Borges	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
164	META: Avaliação (CESRANRIO)	Mapeamento e Avaliação das Políticas Públicas de Assistencia Estudantil nas Universidades Federais Brasileiras	PDF PDF (ESPANOL) (ESPAÑA)	Wandilson Alisson Silva Lima, Liliane Caraciolo Ferreira	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
165	META: Avaliação (CESRANRIO)	Tres abordagens do metodo de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake	PDF	Bedrettin Yazan, Traducao de Ivar Cesar Oliveira de Vasconcelos	v. 8, n. 22 - Jan/Abr 2016
166	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação de desempenho de cursos de graduação ofertados na modalidade de Educação a Distância	PDF	Diego Eller Gomes , Sandra Rolim Ensslin, Thuine Lopes Cardoso, Dalton Francisco de Andrade	v. 25 n. 3 (2020)

167	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Análise da gestão dos Programas de Pós-Graduação baseada no resultado da avaliação CAPES por meio da matriz importância-desempenho	PDF	Paulo Yvens Farias Rolim, Anatólia Saraiva Martins Ramos	v. 25 n. 3 (2020)
168	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Research Evaluation Mapping the Field Structure	PDF	Isabel Pinho, Cláudia Pinho, Maria João Pires da Rosa	v. 25 n. 3 (2020)
169	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Sucesso educativo de egressos da graduação uma possibilidade de medida e explicação	PDF	Luciana Alaíde Alves Santana, Everson Meireles, Virgínio Sá	v. 25 n. 3 (2020)
170	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI)	PDF	Wagner Bandeira Andriola, José Liberato Barrozo Filho	v. 25 n. 3 (2020)
171	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da educação superior no Brasil análise do Índice Geral dos Cursos (IGC) numa perspectiva quali/quantitativa	PDF	Marcos Antonio Martins Lima, José Leudo Maia, Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca, Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza	v. 25 n. 3 (2020)
172	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	¿Qué falta por comprender sobre el concepto autoevaluación (del aprendizaje) en educación superior? Una mirada diferente desde su historia	PDF	Miglena Kambourova	v. 25 n. 3 (2020)
173	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista discussões acerca de barreiras linguísticas	PDF	Patrícia Tusset da Silveira, Lais Oliva Donida, Ana Paula Santana	v. 25 n. 3 (2020)
174	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação de impacto de políticas públicas o estudo de caso do PIBIC/ICMBio no Brasil	PDF	Heloisa de Camargo Tozato, Fernanda de Araújo Bezerra, Elizabeth Maria Maia de Albuquerque Martins, Ana Elisa de Faria Bacellar, Ivan Salzo, Rodrigo Silva Pinto Jorge, Katia Torres Ribeiro	v. 25 n. 3 (2020)
175	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Desempenho acadêmico e frequência dos estudantes ingressantes pelo Programa de Inclusão da UNESP	PDF	Eduardo Galhardo, Mário Sérgio Vasconcelos, Fernando Frei, Edgar Bendahan Rodrigues	v. 25 n. 3 (2020)
176	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A produção científica de docentes fonoaudiólogos de instituições públicas de ensino superior do Brasil	PDF	Brunah de Castro Brasil, Eri Sandra Gomes, Maria do Rocio Fontoura Teixeira	v. 25 n. 3 (2020)
177	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Transtornos mentais comuns em docentes da educação superior evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho	PDF	Tais Cordeiro Campos, Renata Meira Vêras, Tânia Maria de Araújo	v. 25 n. 3 (2020)
178	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR em uma Universidade Comunitária impactos e resultados	PDF	Rafael Ângelo Bunhi Pinto, Waldemar Marques, Leo Victorino da Silva	v. 25 n. 3 (2020)
179	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da educação superior no Brasil, aspectos históricos e legais	PDF	Juliana da Silva Dias, Cassius Gomes de Oliveira	v. 25 n. 2 (2020)

180	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A expansão da educação superior no Brasil notas sobre os desafios do trabalho docente	PDF	Caroline Broch, Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	v. 25 n. 2 (2020)
181	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da formação superior pelo discente proposta de um instrumento	PDF	Francisco José Costa , José Jorge Lima Dias Júnior	v. 25 n. 2 (2020)
182	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Estrutura de dependência espacial da eficiência em universidades federais brasileiras	PDF	Ney Paulo Moreira, Gideon Carvalho de Benedicto, Francisval de Melo Carvalho, Caio Peixoto Chain	v. 25 n. 2 (2020)
183	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Uma análise dos primeiros quinze anos de SINAES dizeres e compreensões docentes	PDF	Fábio Roberto Pillatt , Maria Cristina Pansera de Araújo	v. 25 n. 2 (2020)
184	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES	PDF	Denise Leite , Robert Verhine, Lys Maria Vinhaes Dantas, Julio Cesar Godoy Bertolin	v. 25 n. 2 (2020)
185	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Produção científica qualificada estudo de características acadêmicas de docentes dos Programas Stricto Sensu em Ciências Contábeis da região sul	PDF	Simone Rodrigues Zabolotny, Anderson Betti Frare, Débora Gomes de Gomes, Rodrigo Nobre Fernandez	v. 25 n. 2 (2020)
186	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Formação de mestres e doutores no Brasil uma análise do currículo das pós-graduações em Ciências Biológicas	PDF	Larissa Campos Medeiros, Jacqueline Leta	v. 25 n. 2 (2020)
187	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão um guia para universidades públicas brasileiras	PDF	Muriel de Oliveira Gavira, Ana Maria Nunes Gimenez, Maria Beatriz Machado Bonacelli	v. 25 n. 2 (2020)
188	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Inclusão na educação superior formação e experiência docente	PDF	Elaine Gomes Matheus Furlan, Paulo César de Faria, Daniele Lozano, Fernanda Vilhena Mafra Bazon , Claudia Gomes	v. 25 n. 2 (2020)
189	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da eficácia do Programa Nacional de Assistência Estudantil para permanência de cotistas na Universidade Federal da Paraíba	PDF	Geórgia Dantas Macedo, Swamy de Paula Lima Soares	v. 25 n. 2 (2020)
190	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Gestão na educação superior e as avaliações de suas práticas	PDF	Maria Eliza Rosa Gama, João Timóteo de los Santos	v. 25 n. 2 (2020)
191	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação dos egressos de engenharias um estudo a partir da inserção e desafios no mercado das primeiras turmas da UFSJ (2013-2017)	PDF	Daniel Calbino, Priscila da Silva Castro , Edinalva Rodrigues Gonçalves , Geruza Tomé Sabino	v. 25 n. 2 (2020)
192	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A importância da ciência e das universidades públicas na resolução de problemas sociais	PDF	Milena Pavan Serafim, Rafael de Brito o Dia	v. 25 n. 1 (2020)
193	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira SulCampus Realeza/PR	PDF	Aline Juliana Scher, Edson Marques Oliveira	v. 25 n. 1 (2020)

194	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Percurso de estudantes cotistas ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior	PDF	Mariza Aparecida Costa Pena, Daniel Abud Seabra Matos, Rosa Maria da Exaltação Coutrim	v. 25 n. 1 (2020)
195	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão	PDF	Uyguaciara Veloso Castelo Branco	v. 25 n. 1 (2020)
196	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A incidência dos ativos intangíveis nas instituições de ensino superior uma análise em documentações oficiais	PDF	Liária Nunes Silva, Alan Malacarne, Ricardo Fontes Macêdo, Robelius De-Bortoli	v. 25 n. 1 (2020)
197	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira	PDF	Rosângela Fritsch, Artur Eugênio Jacobus, Ricardo Ferreira Vitelli	v. 25 n. 1 (2020)
198	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior	PDF	Sabrina Borges Ramos de Carvalho, Geraldino Carneiro de Araújo	v. 25 n. 1 (2020)
199	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática	PDF	Lilian Soares Alves Branco, Elaine Conte, Adilson Cristiano Habowski	v. 25 n. 1 (2020)
200	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais	PDF	Mayara Lima Casqueiro, Guilherme Irffi Irffi, Cristiano da Costa da Silva	v. 25 n. 1 (2020)
201	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	As dinâmicas da Pós-graduação em Santa Catarina: evolução e perspectivas (1969 – 2018)	PDF	Joviles Vitério Trevisol, Sherlon Cristina de Bastiani, André Brasil	v. 25 n. 1 (2020)
202	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Estudos sobre a avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil à luz das múltiplas abordagens teórico-metodológicas	PDF	Wandilson Alisson Silva Lima, Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes	v. 25 n. 1 (2020)
203	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Disponibilidade e Acessibilidade do Sistema de Avaliação Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza sob a ótica de seus gestores	PDF	Rita Aparecida Souza da Luz, Leandro Petarnella, Amélia Silveira	v. 25 n. 1 (2020)
204	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Como será o cenário da Educação Superior em 2030?	PDF	Milena Pavan Serafim	v. 24 n. 3 (2019)
205	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade	PDF	Rosa Virgínia Diniz, Pedro L. Goergen	v. 24 n. 3 (2019)
206	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Internacionalização da educação superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais	PDF	Alisson Vinícius Silva-Ferreira, Lucienne Martins-Borges, Thiago Guedes Willecke	v. 24 n. 3 (2019)
207	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Conhecer, acreditar e participar? A avaliação institucional na percepção dos discentes	PDF	Kelmara Mendes Vieira, Rafael Rudolfo Kreutz, Flavio Naccheri Vilar Costa	v. 24 n. 3 (2019)

208	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Rankings Universitários Internacionais evidências de vieses geográficos e orçamentários para intuições brasileiras	PDF	Andrea Felipe Cabello, Denise Imbroisi, Junia Maria Zandonade Falqueto, Guilherme Viana Ferreira, June Alves de Arruda	v. 24 n. 3 (2019)
209	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) uma análise de seu processo de avaliação	PDF	Edriene Cristine da Silva Santos Sales, Daniela Rosim, Vicente da Rocha Soares Ferreira, Sérgio Henrique Barroca Costa	v. 24 n. 3 (2019)
210	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Uso dos resultados da autoavaliação institucional pelos gestores da Universidade de Brasília	PDF	June Alves de Arruda, Tatiane Paschoal, Gisela Demo	v. 24 n. 3 (2019)
211	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Riscos orçamentários na administração universitária um estudo de caso no setor público	PDF	Gabriela Heinz, Edenilce Bittencourt Alves, Rodrigo Roratto, Evandro Dotto Dias	v. 24 n. 3 (2019)
212	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro	PDF	Sandy Andreza de Lavor Araújo, Wagner Bandeira Andriola, Sueli Maria de Araújo Cavalcante, Denise Maria Moreira Chagas Corrêa	v. 24 n. 3 (2019)
213	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Formando médicos a qualidade em questão	PDF	Newton Cesar Balzan, Marco Wandercil	v. 24 n. 3 (2019)
214	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Por uma gestão mais democrática na educação contribuições de uma formação a distância para atuação profissional de seus egressos	PDF	Daniela Karine Ramos, Fabiana Lopes Ribeiro	v. 24 n. 3 (2019)
215	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros uma revisão sistemática da literatura	PDF	Ludmila de Souza Conceição, Cássia Beatriz Batista, Juliana Gomes Bergo Dâmaso, Bruna Schipmann Pereira, Rafael Cevolani Carniele, Gabriel dos Santos Pereira	v. 24 n. 3 (2019)
216	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Compreendendo o atual momento da educação superior brasileira cultivando a mais lúcida consciência	PDF	Milena Pavan Serafim	v. 24 n. 2 (2019)
217	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da implantação do planejamento estratégico em uma universidade pública barreiras, facilitadores e eficácia	PDF	Junia Maria Zandonade Falqueto, Valmir Emil Hoffmann, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier, Newton da Silva Miranda Júnior	v. 24 n. 2 (2019)
218	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Sentidos e significados do trabalho para servidores públicos da Universidade Federal de Santa Catarina	PDF	Thiago Soares Nunes, Júlia Gonçalves, Lucas Schweitzer, Suzana da Rosa Tolfo, Leonor Maria Cantera Espinosa	v. 24 n. 2 (2019)
219	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Justificativa para um novo ensino técnico	PDF	Roberto Boclin	v. 24 n. 2 (2019)
220	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Produção de conhecimento sobre avaliação educacional publicada no Brasil durante a década de 1980	PDF	Regilson Maciel Borges, José Carlos Rothen	v. 24 n. 2 (2019)
221	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Student's access and performance in the Portuguese Higher Education Issues of gender, age, socio-cultural background, expectations, and program choice	PDF	Maria Eugénia Ferrão, Leandro S. Almeida	v. 24 n. 2 (2019)

222	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Normose Acadêmica como superar a 'doença da normalidade' na Universidade	PDF	Renato Santos de Souza	v. 24 n. 2 (2019)
223	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Programas de avaliação externa na educação superior brasileira, repercussões até o SINAES e consequências no contexto UFRGS	PDF	Nara Maria Emanuelli Magalhães, Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues	v. 24 n. 2 (2019)
224	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016)	PDF	Flavia Melville Paiva, Sílvia Helena Andrade de Brito	v. 24 n. 2 (2019)
225	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A taxa de conclusão de curso da graduação nas universidades federais antes e depois do REUNI: as vicissitudes da implementação da política	PDF	Mara Águida Porfírio Moura, Guiomar de Oliveira Passos	v. 24 n. 2 (2019)
226	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da Gestão das Instituições Federais de Educação Superior categorias analíticas de inserção das mulheres	PDF	Ania Tâmilis da Silva Witt, Raphael Schlickmann	v. 24 n. 2 (2019)
227	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O momento da tragédia o papel da educação e da saúde na perspectiva da justiça social	PDF	Maria Amélia Medeiros Mano, Nara Vieira Ramos, Amarildo Luiz Trevisan	v. 24 n. 2 (2019)
228	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Qualidade, pertinência, relevância, responsabilidade social, bem público	PDF	José Dias Sobrinho	v. 24 n. 1 (2019)
229	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Proposta de um modelo de avaliação do nível de engajamento do estudante da modalidade a distância	PDF	Leticia Martins de Martins, José Luis Duarte Ribeiro	v. 24 n. 1 (2019)
230	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A expansão da Universidade Federal do Amazonas implicações a partir do financiamento em tempos de crise	PDF	Elizandra Garcia da Silva	v. 24 n. 1 (2019)
231	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da satisfação de estudantes público-alvo da educação inclusiva em cursos de pós-graduação de universidades públicas	PDF	Ana Paula Silva Cantarelli Branco, Maria Amélia Almeida	v. 24 n. 1 (2019)
232	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A organização de uma revisão de literatura por meio da Tree of Science (Árvore da Ciência) um exemplo sobre a avaliação da pós-graduação	PDF	Roberto Patrus, Vinícius Tolentino Oliveira e Silva	v. 24 n. 1 (2019)
233	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Análise de dados do Enade e Enem uma revisão sistemática da literatura	PDF	Priscila da Silva Neves Lima, Ana Paula Laboissière Ambrósio, Deller James Ferreira, Jacques Duílio Brancher	v. 24 n. 1 (2019)
234	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Responsabilidade social e perspectiva democrática refletindo a partir do enquadramento teórico do desenvolvimento humano	PDF	Clenir Maria Moretto, Cristina Fioreze	v. 24 n. 1 (2019)
235	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O trabalho do professor na pós-graduação no Brasil após a Lei Nº 9394/1996	PDF	Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho, Tereza Gláucia Rocha Matos, Melissa Cordeiro Torres Galindo, Roberta da Silva, Sílvia Fernandes do Vale	v. 24 n. 1 (2019)

236	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Dever profissional entre pesquisadores de engenharias e áreas tecnológicas no Brasil e na Finlândia	PDF	Daniel Guerrini, Renato de Oliveira	v. 24 n. 1 (2019)
237	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Mensuração da interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Administração	PDF	Luciana Oranges Cezarino, Hamilton Luiz Corrêa	v. 24 n. 1 (2019)
238	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Índice geral de cursos e qualidade na educação superior o caso das IES do Estado da Bahia	PDF	Ana Luiza Fernandes Mendes, Norivan Lustosa Lisboa Dutra	v. 24 n. 1 (2019)
239	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O Banco Mundial e a contrarreforma da educação superior brasileira no governo Lula da Silva (2003-2010)	PDF	William Pessoa Mota Junior	v. 24 n. 1 (2019)
240	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Qual é a contribuição do seu trabalho para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia?(O Mágico e o biscateiro)	PDF	Isabel Cafezeiro, André Campos da Rocha, Carmem Gadelha, Ricardo Kubrusly Kubrusly	v. 24 n. 1 (2019)
241	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Inserção da Temática de Redes Interorganizacionais nos Currículos de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração	PDF	Fernanda Rosalina da Silva Meireles, Ana Cláudia Azevedo, Raissa de Azevedo Barbosa	v. 24 n. 1 (2019)
242	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A Universidade viva na relação com as classes populares	PDF	Ivanise Monfredini	v. 24 n. 1 (2019)
243	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia	PDF	Ivanessa Thaiane do Nascimento Cavalcanti, Cláudia Sá Malbouisson Andrade, Gisele Ferreira Tiryaki, Lília Carolina Carneiro Costa	v. 24 n. 1 (2019)
244	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica	PDF	Lidiane Cristina da Silva, Marcos Antonio Gaspar, Fábio Luís Falchi de Magalhães, Ruth Del Raso Garcia, Celia Hatsumi Aihara, Maria Helena Mauro	v. 24 n. 1 (2019)
245	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Responsabilidade social da Universidade em questão	PDF	José Dias Sobrinho	v. 23 n. 3 (2018)
246	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação	PDF	Jeferson Antunes, Abigayl Fernandes da Silva, Ana Clarice Bezerra de Araújo Silva, Zuleide Fernandes de Queiroz	v. 23 n. 3 (2018)
247	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Integralidade na formação da educação superior: metodologias ativas de aprendizagem	PDF	Flávia Cristina Barbosa Lacerda, Leticia Machado dos Santos	v. 23 n. 3 (2018)
248	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Autoavaliação institucional: construção e validação de um questionário para o professor	PDF	Girleane Ribeiro de Jesus, Amanda Guedes Andrade Bedritichuk	v. 23 n. 3 (2018)
249	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Puntuando algunos de los desafíos de las universidades latinoamericanas en el futuro presente	PDF	Aura González Serna, Edvânia Torres Aguiar Gomes, Dweison Nunes Souza Silva	v. 23 n. 3 (2018)

250	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Validade de constructo da escala Condições do Ambiente e Características de Aprendizagem na Universidade (CACAU)	PDF	Thiago Ferreira de Sousa, Silvio Aparecido Fonseca, Emília Peixoto Vieira, Ayalla Oliveira Chaves, Juarez Vieira do Nascimento, Ana Maria Alvarenga	v. 23 n. 3 (2018)
251	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição	PDF	Elisabetta Recine, Kelly Poliany de Souza Alves, Estelamaris Monego, Alice Cristina Medeiros Melo	v. 23 n. 3 (2018)
252	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Dez anos de avaliação institucional (2006-2016) o que nos mostra a produção de conhecimento	PDF	Raquel Lazzari Leite Barbosa, Rosaria Fátima Boldarine	v. 23 n. 3 (2018)
253	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global	PDF	Marialva Moog Pinto, Enrique Martínez Larrechea	v. 23 n. 3 (2018)
254	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Universidade em tempos ultraliberais	PDF	José Dias Sobrinho	v. 23 n. 2 (2018)
255	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A formação em regime de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia e a proposta de Educação Interprofissional	PDF	Renata Meira Veras, Maria Thereza Ávila Dantas Coelho, Carmen Fontes Teixeira, Martha Azucena Traverso-Yépez	v. 23 n. 2 (2018)
256	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT	PDF	Douglas Ehle Nodari, Elizeth Gonzaga dos Santos Lima, Carina Elisabeth Maciel	v. 23 n. 2 (2018)
257	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O regime de colaboração nos processos de avaliação institucional nas universidades estaduais da Região Centro-Oeste: regulamentações e desafios	PDF	Renata Ramos da Silva Carvalho, Lúcia Maria de Assis	v. 23 n. 2 (2018)
258	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Sistema de autoavaliação de cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância	PDF	Zenilde Durlí, Aline Battisti Archer, Diego Eller Gomes, Marina Bazzo de Espíndola, Adriano Ferreti Borgatto	v. 23 n. 2 (2018)
259	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana	PDF	Marisa Soares, Antonio Joaquim Severino	v. 23 n. 2 (2018)
260	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	¿Existe aprendizaje institucional en la acreditación de universidades chilenas?	PDF	Daniel A. López, María J. Rojas, Margarita C. Rivas	v. 23 n. 2 (2018)
261	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliando o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sob a ótica das epistemologias	PDF	Marcelo Recktenvald, Lauro Mattei, Vilmar Alves Pereira	v. 23 n. 2 (2018)
262	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade português	PDF	Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Maria João Rosa, Teresa Carvalho	v. 23 n. 2 (2018)

263	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Rankings acadêmicos na educação superior: tendências da literatura ibero-americana	PDF	Adolfo Ignacio Calderón, Carlos Marshal França	v. 23 n. 2 (2018)
264	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A produção científica sobre a expansão da educação superior e seus desdobramentos a partir do Programa Reuni: tendências e lacunas	PDF	Ana Maria Silva Magalhães, Giselle Cristina Martins Real	v. 23 n. 2 (2018)
265	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O Ensino Superior e as instâncias de poder em Cabo Verde	PDF	José Jairo Vieira, Isabela Pereira Lopes, Andréa Lopes da Costa Vieira	v. 23 n. 2 (2018)
266	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A participação dos servidores técnico-administrativos na avaliação institucional: o que dizem os relatórios autoavaliação institucional	PDF	Joice da Costa Martins, Jorge Luiz Lordelo de Sales Ribeiro	v. 23 n. 2 (2018)
267	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Contribuições e limitações do estágio pedagógico voluntário (EPV) para a formação de professores do curso de administração	PDF	Márcia Sierdovski, Silvio Roberto Stefano, Marcia Aparecida Zampier, Elaine Aparecida Regiani de Campos	v. 23 n. 2 (2018)
268	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Retos de la educación superior en un contexto de incertidumbre y crisis global	PDF	Francisco Lopez Segrera	v. 23 n. 2 (2018)
269	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil	PDF	Paulo Roberto Cintra	v. 23 n. 2 (2018)
270	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Reflexões acerca da avaliação como instrumento: fiscalização, regulação ou intervenção?	PDF	José Dias Sobrinho	v. 23 n. 1 (2018)
271	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A avaliação da educação superior em escala global: da acreditação aos rankings e os resultados de aprendizagem	PDF	Gladys Beatriz Barreyro	v. 23 n. 1 (2018)
272	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Estética e engenharia: para além da racionalidade tecnológica	PDF	Levi Leonido Fernandes da Silva, Elsa Maria Gabriel Morgado, João Bartolomeu Rodrigues, Adriana Santos Auzani	v. 23 n. 1 (2018)
273	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O direito à educação e políticas de expansão da educação superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008)	PDF	António Cipriano Parafino Gonçalves	v. 23 n. 1 (2018)
274	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Integração de processos avaliativos em uma instituição de ensino superior brasileira	PDF	Rosângela Nunes Almeida de Castro, Eula Maria Melo Barcelos Costa, Everton Wirbitzki da Silveira, Aretuza Alves Marcório	v. 23 n. 1 (2018)
275	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Perfil das universidades brasileiras de e com potencial de classe mundial	PDF	Luiz Alberto Pilatti, Marizete Righi Cechin	v. 23 n. 1 (2018)
276	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)	PDF	Leonardo Araujo Lima, Wagner Bandeira Andriola	v. 23 n. 1 (2018)

277	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas	PDF	Cláudia Daniele de Souza, Daniela De Filippo, Elías Sanz Casado	v. 23 n. 1 (2018)
278	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Indicadores educacionais no Ensino Superior Brasileiro: possíveis articulações entre desempenho e características do alunado	PDF	Anandra Santos Ribeiro de Oliveira, Ivair Ramos Silva	v. 23 n. 1 (2018)
279	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação externa, autoavaliação e o PDI	PDF	Claudia Maffini Griboski, Maria do Carmo de Lacerda Peixoto, Paola Matos da Hora Hora	v. 23 n. 1 (2018)
280	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O PRÓ-SAÚDE e seus dilemas na universidade privada	PDF	Cássia Beatriz Batista, Cornelis Johannes van Stralen	v. 23 n. 1 (2018)
281	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação Institucional em uma universidade pública brasileira multicampus: processos e desafios na qualificação da gestão	PDF	Hilda Alberton de Carvalho, Oséias Santos de Oliveira, Isaura Alberton de Lima	v. 23 n. 1 (2018)
282	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	El Sistema de Acreditación de Carreras de Grado del MERCOSUR (ARCU-SUR) en la Facultad de Agronomía de la Universidad de la República Uruguay	PDF	Ernesto Domínguez Misa	v. 23 n. 1 (2018)
283	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internacional	PDF	Denise Balarine Cavalheiro Leite, Célia Elizabeth Caregnato, Bernardo Sfredo Miorando	v. 23 n. 1 (2018)
284	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	EDITORIAL	PDF	José Dias Sobrinho	v. 22 n. 3 (2017)
285	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil	PDF	José Alberto Antunes de Miranda, Luciane Stallivieri	v. 22 n. 3 (2017)
286	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Internacionalização da educação superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro	PDF	Gabriel Brito Amorim, Kyria Rebeca Finardi	v. 22 n. 3 (2017)
287	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação Institucional: mapeamento e análise das concepções de qualidade e melhoria nas produções da revista Estudos em Avaliação Educacional (1990-2013)	PDF	Pamela Cristina Botiglieri, Regilson Maciel Borges, José Carlos Rothen	v. 22 n. 3 (2017)
288	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior	PDF	Maria José de Pinho	v. 22 n. 3 (2017)
289	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A sustentabilidade nos projetos pedagógicos no ensino superior: um estudo sobre a engenharia de produção nas universidades públicas do Estado de São Paulo	PDF	Tiago Juliano, Ismail Barra Nova de Melo, Silvio César Moral Marques	v. 22 n. 3 (2017)

290	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Produção acadêmica em avaliação da educação superior no Brasil	PDF	Mário Cesar Barreto Moraes, Nério Amboni, Guilherme Felipe Kalnin	v. 22 n. 3 (2017)
291	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Programa Universidade para todos (PROUNI):efeitos financeiros em uma instituição de educação superior privada	PDF	Celia Maria Haas, Rosângela da Silva Pardo	v. 22 n. 3 (2017)
292	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão	PDF	Adriano Maniçoba da Silva, Beatriz Carolini Silva Santos	v. 22 n. 3 (2017)
293	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	PDF	Daisy Rizatto Tronchin	v. 22 n. 3 (2017)
294	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Motivação docente: reflexões acerca do construto	PDF	Tárcia Rita Davoglio, Bettina Steren dos Santos	v. 22 n. 3 (2017)
295	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Dez anos de SINAES: um mapeamento de teses e dissertações defendidas no período 2004 – 2014	PDF	Paulo Roberto Teixeira Junior, Monica Piccione Gomes Rios	v. 22 n. 3 (2017)
296	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira	PDF	Maria Isabel da Cunha	v. 22 n. 3 (2017)
297	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da educação superior nas modalidades presencial e a distância: análises com base no Conceito Preliminar de Cursos (CPC)	PDF	Édison Trombeta de Oliveira, Stela Conceição Bertholo Piconez	v. 22 n. 3 (2017)
298	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Elección profesional y sesgo de selección: evaluación de los sistemas de admisión universitaria en Chile en un contexto de agenda pro-inclusión	PDF	Carlos René Rodríguez Garcés, Geraldo Padilla Fuentes	v. 22 n. 3 (2017)
299	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Resultados da Educação Superior: o ProUni em Foco	PDF	Vera Lucia Felicetti, Alberto F. Cabrera	v. 22 n. 3 (2017)
300	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Editorial	PDF	José Dias Sobrinho	v. 22 n. 2 (2017)
301	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década	PDF	Maria de Fátima Costa de Paula	v. 22 n. 2 (2017)
302	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores	PDF	Sandra Regina Soares, Maria Isabel Cunha	v. 22 n. 2 (2017)
303	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito	PDF	Valdinei Costa Souza	v. 22 n. 2 (2017)

304	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Os impactos e mudanças promovidos pela avaliação institucional no ensino de graduação das instituições de ensino superior fundacionais municipais catarinenses sob influência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras -PAIUB	PDF	Argos Gumbowsky	v. 22 n. 2 (2017)
305	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES	PDF	Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes, Michelle Matilde Semigueem Lima Trombin Duarte, Isabel Cristina Auler Pereira	v. 22 n. 2 (2017)
306	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990	PDF	José da Silva Santos Junior, Giselle Cristina Martins Real	v. 22 n. 2 (2017)
307	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira	PDF	Lais Silveira Fraga	v. 22 n. 2 (2017)
308	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A avaliação das aprendizagens no contexto do estágio no 1º ciclo do ensino básico português: o relato do supervisor da universidade	PDF	Carlos Alberto Ferreira, Ana Maria Bastos	v. 22 n. 2 (2017)
309	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos	PDF	Josiani Aparecida Karpinski, Neirisleia Francisconi Del Mouro, Marcos de Castro, Luiz Fernando Lara	v. 22 n. 2 (2017)
310	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Tradução e adaptação do questionário de validade das avaliações dos estudantes ao ensino e aos professores	PDF	Maria Manuela Frederico-Ferreira, Ana Paula Forte Camarero, Cândida Rosalinda Exposto da Costa Loureiro, Beatriz de Basto Teixeira	v. 22 n. 2 (2017)
311	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A influência das condições institucionais no desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores para o ensino na EAD: proposição de um modelo analítico	PDF	Fernanda Roda de Souza Araújo Cassundé, José Ricardo Costa Mendonça, Milka Alves Correia Barbosa	v. 22 n. 2 (2017)
312	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Nível socioeconômico e ensino superior: cálculo e aplicações	PDF	Erica Castilho Rodrigues, Daniel Abud Seabra Matos, Aline dos Santos Ferreira	v. 22 n. 2 (2017)
313	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários	PDF	Ana Maria Jung de Andrade, Marco Antônio Pereira Teixeira	v. 22 n. 2 (2017)
314	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Tempos de fazer, saber e aprender: o Parfor da Universidade de Sorocaba	PDF	Vania Regina Boschetti	v. 22 n. 2 (2017)
315	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	La institucionalización de la interdisciplina en la universidad latinoamericana: experiencias y lecciones de Uruguay y Argentina	PDF	Federico Vasen, Bianca Vienni	v. 22 n. 2 (2017)
316	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação do Curso de Especialização em Gestão Escolar (MEC) a partir da abordagem do ciclo de políticas: o que pensam os agentes políticos?	PDF	Cássia do Carmo Pires Fernandes, Beatriz de Basto Teixeira	v. 22 n. 2 (2017)

317	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	EDITORIAL	PDF	José Dias Sobrinho	v. 22 n. 1 (2017)
318	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência	PDF	Danielle Dias da Costa, Norma-Iracema de Barros Ferreira	v. 22 n. 1 (2017)
319	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R):avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador	PDF	Diego Roberto Lima dos Anjos, Rinaldo Henrique Aguiar-da-Silva Aguiar-da-Silva	v. 22 n. 1 (2017)
320	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A avaliação da educação superior diante de uma colonialidade do saber e do poder: a participação política discente	PDF	Douglas Aparecido de Campos	v. 22 n. 1 (2017)
321	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais	PDF	Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes, Isabel Cristina Auler Pereira, Maria José de Pinho	v. 22 n. 1 (2017)
322	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da educação superior: um comparativo dos instrumentos de regulação entre Brasil e Portugal	PDF	Glades Tereza Felix, Julio Godoy Bertolin, Marlis Morosini Polidori	v. 22 n. 1 (2017)
323	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação	PDF	Letícia Martins de Martins, José Luis Duarte Ribeiro	v. 22 n. 1 (2017)
324	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Relação entre conteúdos das disciplinas de curso de odontologia e os ENADE 2004/2010	PDF	Luiz Roberto Augusto Noro, Angelo Giuseppe Roncalli, Maria Cristina dos Santos Medeiros, Bárbara Cássia de Santana Farias-Santos, Isabel Alves Gomes Pinheiro	v. 22 n. 1 (2017)
325	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Higher education policy:A case study on quality assessment towards a model of university management	PDF	Marcelo Fernandes da Silva, Luis Henrique Borges, Maria Soledade Gomes Borges, Inara Pena Barbosa Elias	v. 22 n. 1 (2017)
326	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico	PDF	Maria das Mercês Borém Correa Machado, Cristina Andrade Sampaio, Simone Moreira de Macedo, Maria Fernanda Santos Figueiredo, João Felício Rodrigues Neto, Isabella Gomes Lopes, Máisa Tavares de Souza Leite	v. 22 n. 1 (2017)
327	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Implicações da avaliação institucional na gestão universitária: a experiência da Universidade Católica do Salvador (UCSAL)	PDF	Maurício da Silva Ferreira, Antônio Alberto da Silva Monteiro de Freitas	v. 22 n. 1 (2017)
328	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições	PDF	Natália Luiza Silva, Olenir Maria Mendes	v. 22 n. 1 (2017)
329	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Um estudo correlacional entre apoio social e autoconceito de estudantes universitários	PDF	Renata de Castro Matias, Selma de Cássia Martinelli	v. 22 n. 1 (2017)
330	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais	PDF	Selma dos Santos Rosa, Clara Pereira Coutinho, Maria Assunção Flores	v. 22 n. 1 (2017)

331	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	EDITORIAL	PDF	José Dias	v. 21 n. 3 (2016)
332	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento	PDF	Adriano de Lemos Alves Peixoto, Elisa Maria Barbosa de Amorim Ribeiro, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos, Maria Cecília Koehne Ramalho	v. 21 n. 2 (2016)
333	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Universidade e pertinência social: alguns apontamentos para reflexão	PDF	Ana Carolina Spatti, Milena Pavan Serafim, Rafael de Brito Dias	v. 21 n. 2 (2016)
334	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O significado da autoavaliação institucional na perspectiva de técnicos-administrativos de uma universidade pública	PDF	Ana Elisa de Souza Falleiros, Márcio Lopes Pimenta, Valdir Machado Valadão Júnior	v. 21 n. 2 (2016)
335	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Quality assurance and evaluation system in japanese higher Education	PDF	Ana Mami Yamaguchi, Shuichi Tsukahara	v. 21 n. 1 (2016)
336	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da política de cotas da UEPG: desvelando o direito à igualdade e à diferença	PDF	Andreliza Cristina de Souza, Mary Ângela Teixeira Brandalise	v. 21 n. 2 (2016)
337	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	PDF	Andressa Soares de Camargo das Neves, José Manoel Amadio Guerreiro, Gisele Regina de Azevedo	v. 21 n. 1 (2016)
338	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional	PDF	Anete Maria Francisco, Maria Cristina Guimarães da Costa, Cássia Galli Hamamoto Hamamoto, Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner	v. 21 n. 2 (2016)
339	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação do ensino: modelo de análise da série histórica de resultados	PDF	Arnaldo Lemos Filho, Isabel Cristina Dib Bariani, Carlos Marshal França, Claudia Lucia Trevisan, Ivan Granja, Kátia Regina Martini Rodrigues, Elisabete Matallo Marchesini de Pádua	v. 21 n. 1 (2016)
340	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Economía política del conocimiento: contrapuntos	PDF	Axel Didriksson	v. 21 n. 1 (2016)
341	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo	PDF	Camila da Silva Schmitt, Maria José Carvalho de Souza Domingues	v. 21 n. 2 (2016)
342	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A relevância do processo de autoavaliação institucional da universidade tecnológica para a configuração do bom professor	PDF	Carmen Céilia Barradas Correia Bastos, Nelci Aparecida Zanette Rovaris	v. 21 n. 3 (2016)
343	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração?	PDF	Cléria Donizete da Silva Lourenço, Manolita Correia Lima, Eliza Rezende Pinto Narciso	v. 21 n. 3 (2016)
344	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Inovação e abertura no discurso das práticas pedagógicas	PDF	Daniavelin Renata Marques Pereira, Danilo Rodrigues César César	v. 21 n. 2 (2016)

345	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A inclusão de universitários com deficiência em cursos de Educação Física na cidade de Maceió/AL	PDF	David dos Santos Calheiros, Neiza de Lourdes Frederico Fumes	v. 21 n. 2 (2016)
346	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	PDF	Delsi Fries Davok, Rosilane Pontes Bernard	v. 21 n. 2 (2016)
347	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Currículo universitário: do México ao Brasil neoliberais	PDF	Dostojewski Mariatt de Oliveira Champangnatte	v. 21 n. 1 (2016)
348	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Análise do nível de implantação do processo de autoavaliação nas faculdades privadas de Salvador, Bahia	PDF	Eniel do Espírito Santo, Xisto Lucas Travassos, Sabrina Oliveira Caribé	v. 21 n. 1 (2016)
349	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Comprensión de las medidas de tendencia central: un estudio comparativo en estudiantes de pedagogía en matemática en dos instituciones formadoras chilenas	PDF	Francisco Enrique Rodriguez Alveal, Pedro Rodrigo Sandoval Rubilar, Ana Carolina Maldonado Fuentes	v. 21 n. 3 (2016)
350	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Educación superior comparada: tendencias mundiales y de América Latina y Caribe	PDF	Francisco López Segrera	v. 21 n. 1 (2016)
351	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Filosofia da tecnologia e educação: conservação ou crítica inovadora da modernidade?	PDF	Geraldo Antônio da Rosa, Amarildo Luiz Trevisan	v. 21 n. 3 (2016)
352	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Profissão acadêmica e scholarship da docência: novo olhar sobre as múltiplas funções do professor universitário	PDF	José Camilo dos Santos Filho, Carmen Lúcia Dias	v. 21 n. 3 (2016)
353	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	EDITORIAL	PDF	José Dias Sobrinho	v. 21 n. 2 (2016)
354	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Editorial	PDF	José Dias Sobrinho	v. 21 n. 1 (2016)
355	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	SINAES: avaliação, accountability e desempenho	PDF	Leo Lynce Valle de Lacerda, Cássia Ferri, Blaise Keniel da Cruz Duarte	v. 21 n. 3 (2016)
356	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Autoavaliação institucional: um estudo sobre a análise de dados da autoavaliação em perspectiva diacrônica	PDF	Léo Zeno Konzen, Elias Adams	v. 21 n. 3 (2016)
357	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A agroecologia nos cursos de engenharia agrônômica: para além de desafios e dilemas curriculares	PDF	Luciana Buainain Jacob, Antonio Ribeiro de Almeida Junior, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Gerd Sparovek	v. 21 n. 1 (2016)
358	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico	PDF	Luis Paulo Leopoldo Mercado	v. 21 n. 1 (2016)

359	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A educação internacional e os resultados de cooperação Brasil-Alemanha na Unicentro	PDF	Margarida Gandara Rauen, Afonso Figueiredo Filho	v. 21 n. 3 (2016)
360	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Fraude em avaliações no ensino superior do Brasil: aproximações com uma pesquisa de Portugal	PDF	Maria Alzira de Almeida Pimenta, Sônia de Almeida Pimenta	v. 21 n. 3 (2016)
361	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica	PDF	Maria Beatriz Luce, Caterine Vila Fagundes, Olga González Mediel	v. 21 n. 2 (2016)
362	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas	PDF	Maria Fernanda Diogo, Luana dos Santos Raymundo, Fernanda Ax Wilhelm Wilhelm, Sílvia Patricia Cavalheiro de Andrade, Flora Moura Lorenzo, Flávia Trento Rost, Marúcia Patta Bardagi	v. 21 n. 1 (2016)
363	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	O impacto das avaliações disciplinares no ensino superior	PDF	Marisa Aparecida Pereira Santos, Benedito Felipe de Souza, Ilda Basso, Daniela Luchesi, Elisabete Aparecida Zambelo, Rafael Henrique Bosqui	v. 21 n. 1 (2016)
364	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Acreditação de instituições de educação superior: uma necessidade ou uma normatização	PDF	Marlis Morosini Polidori, Nathan Ono de Carvalho	v. 21 n. 3 (2016)
365	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Communication policies of Spanish universities targeting prospective students: an evaluation by secondary schools	PDF	Marta Barandiaran Galdós, Miren Barrenetxea Ayesta, Antonio Cardona Rodríguez, Ana M ^a Martín Arroyuelos Arroyuelos, Juan José Mijangos del Campo, Jon Olaskoaga Larrauri	v. 21 n. 2 (2016)
366	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Análise do conteúdo das provas da área de Ciências Contábeis: edições do Provão 2002/2003 e do ENADE de 2006	PDF	Náibia de Araújo Santos, Luís Eduardo Afonso	v. 21 n. 2 (2016)
367	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Pesquisar é preciso. Publicar não é preciso: história e controvérsias sobre a avaliação por pares	PDF	Roberto Patrus, Douglas Cabral Dantas, Helena Belintani Shigaki	v. 21 n. 3 (2016)
368	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Meta-avaliação: uma década do Processo de Avaliação Institucional do SINAES	PDF	Rodrigo S. Pinto, Simone P. T. de Mello, Pedro A. Melo	v. 21 n. 1 (2016)
369	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS	PDF	Samile Andrea de Souza Vanz, Patrícia Mallmann Souto Pereira, Glória Isabel Sattamini Ferreira, Geraldo Ribas Machado	v. 21 n. 2 (2016)
370	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	El crecimiento de los posgrados en educación en Argentina. Notas acerca de la estructura de la oferta y las políticas de evaluación	PDF	Sebastian Gerardo Fuentes	v. 21 n. 3 (2016)
371	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Diagnóstico da qualidade em uma IES: a percepção da comunidade acadêmica	PDF	Sidnei Vieira Marinho, Gabriella Depiné Poffo	v. 21 n. 2 (2016)

372	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos	PDF	Solange de Fátima Reis Conterno, Roseli Esquerdo Lopes	v. 21 n. 3 (2016)
373	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Tecendo os fios entre educação e saúde: avaliação do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde	PDF	Soraya Diniz Rosa, Roseli Esquerdo Lopes	v. 21 n. 2 (2016)
374	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	A governamentalidade e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE	PDF	Taise Feldmann, Osmar de Souza	v. 21 n. 3 (2016)
375	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	PROUNI – pontos controversos sob a análise de alunos bolsistas	PDF	Tereza Lúcia Lima Fontele, Vicente Lima Crisóstomo	v. 21 n. 3 (2016)
376	Avaliação: Revista da Aval. da Ed. Superior (UNICAMP / UNISO)	Setor educacional do MERCOSUL: convergência e integração regional da educação superior brasileira	PDF	Zuleide S. Silveira	v. 21 n. 3 (2016)
377	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação externa da educação superior in loco: pareceres dos avaliadores	PDF	Luciana Schroeder dos Santos, Verônica Gesser	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
378	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Concepções e práticas de avaliação da escrita: formação em São Tomé e Príncipe	PDF	Ana Rita Gorgulho, Nilza Costa, Leonor Santos	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
379	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Defasagem idade-série e letramento científico no Pisa	PDF	Andriele Ferreira Muri Leite, Alicia Maria Catalano de Bonamino	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
380	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Adolescente no contexto das altas habilidades/superdotação: avaliação psicopedagógica	PDF	Carina Alexandra Rondini	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
381	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Redes sociais no acompanhamento de egressos do ensino médio integrado: oportunidades e limitações	PDF	Deliane Gomes Botelho, Marcelo Ponciano da Silva, Ernani Viriato de Melo	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
382	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Estratégias organizacionais no contexto da avaliação da pós-graduação brasileira	PDF	Luci Mari Aparecida Rodrigues, Katia Denise Moreira, Cibele Barsalini Martins	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
383	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Algoritmos de avaliação: modelagem e aplicação no estudo da evasão discente	PDF	Marcos Antonio Martins Lima, José Leudo Maia, Ana Cléa Gomes de Sousa, Mariana Cristina Alves de Abreu, Ana Paula de Sousa Lima, Suzana de Andrade Gonçalves de Oliveira	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
384	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	O processo de alfabetização e a formação docente	PDF	Maria Cecília de Oliveira Micotti, Adriana Dibbern Capicotto	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
385	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A face oculta da avaliação em Angola	PDF	Miguel Boa Isabel, Luciola Licínio Santos, Alvanize Valente Fernandes Ferenc	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020

386	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: validade de critério	PDF	Tatiana de Cássia Nakano, Ricardo Primi	v. 31 n. 77 - maio/ago. 2020
387	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Metavaliação no ensino superior: raciocínio clínico em provas de Medicina	PDF	Bruna Casiraghi, Júlio César Soares Aragão	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
388	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Aprendizado, expectativas docentes e relação professor-aluno	PDF	Flavia Pereira Xavier, Valéria Cristina de Oliveira	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
389	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Ideb e políticas educacionais em quatro municípios da Grande Vitória	PDF	Itamar Mendes da Silva, Jorge Nassim Vieira Najjar, Angela Maria de Almeida Silva Ladeira, Anna Caroline Ramalho Santos	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
390	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Formando formadores: ensino e avaliação de produção textual em rede municipal	PDF	Lilian Ghiuro Passarelli	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
391	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Autoavaliação: observando e analisando a prática docente	PDF	Marcelo Almeida de Camargo Pereira, Dânia Barro, Clóvis Trezzi, Maria Luísa Spicer-Escalante, Vera Lucia Felicetti	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
392	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Análise da participação discente na avaliação docente no ensino superior	PDF	Maria Carolina Tomás, Raquel Wanderley D'Albuquerque, Otaviano Francisco Neves, Maytê Cabral Mesquita	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
393	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Sucesso escolar em contextos populares: uma análise a partir do Enem	PDF	Matheus Monteiro Nascimento, Cláudio Cavalcanti, Fernanda Ostermann	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
394	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Política, atores e implementação: análise do atendimento educacional especializado	PDF	Naiara Chierici Rocha, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
395	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Impacto do Prouni no desempenho acadêmico: uma análise de gênero e raça	PDF	Rodrigo Monteiro da Silva, Marina Silva da Cunha	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
396	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos	PDF	Rubem Barboza Ferreira Neto	v. 31 n. 76 - jan./abr. 2020
397	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Uma década da Prova Brasil: evolução do desempenho e da aprovação	PDF	Maria Teresa Gonzaga Alves, Maria Eugénia Ferrão	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
398	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Uma análise sobre a Taxonomia SOLO: aplicações na avaliação educacional	PDF	Solange Maria Mol, Daniel Abud Seabra Matos	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
399	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Oportunidades educacionais no Brasil: o que dizem os dados do Saeb	PDF	Ivan Souza Vieira	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
400	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Questões de Química do Novo Enem com potencial para abordagem sociocientífica	PDF	João Paulo Stadler, Fabiana Roberta Gonçalves e Silva Hussein, Carlos Alberto Marques	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019

401	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliar, para quê? Formação de educadores avaliadores	PDF	Helena Machado de Paula Albuquerque	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
402	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Estratégias metacognitivas: análise de seu impacto na escrita de resenhas	PDF	Elaine Cristina Vieira Cobos, Claudia Leme Ferreira Davis	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
403	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação das aprendizagens em educação laboral: concepções de professores angolanos	PDF	Domingos Simão, Nilza Costa, Betina Lopes, Simão Agostinho	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
404	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Eficiência dos programas de pós-graduação: estudo evolutivo da área de Engenharias III	PDF	Maria Eugenia Santana Soares Vasconcelos, Roberta Alvarenga dos Santos, Henrique Rego Monteiro da Hora	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
405	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Eficiência das instituições de ensino superior públicas e privadas em Administração	PDF	Felipe César Marques, Marcia Regina Gabardo da Camara, Sergio Carlos de Carvalho	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
406	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	O Brasil no sistema Arcu-Sul na visão dos atores brasileiros	PDF	Nathan Ono de Carvalho, Marlis Morosini Poldori, Jerri Ribeiro	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
407	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Comparando índices regulatórios e não regulatórios de qualidade da educação infantil australiana	PDF	Iram Siraj, Steven J. Howard, Denise Kingston, Cathrine Neilsen-Hewett, Edward C. Melhuish, Marc de Rosnay	v. 30 n. 75 - set./dez. 2019
408	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Aspectos da profissão docente no Brasil: análises exploratórias do Pisa 2015	PDF	Carla Barroso da Costa, Marcella Laureano Protitis	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
409	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A literatura em provas e exames: vestibular da UFPE e Enem	PDF	Lívia Suassuna, Thays Lima e Silva	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
410	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Dimensionalidade e escala de proficiência em uma prova interdisciplinar	PDF	Ligia Maria Vettorato Trevisan, Pedro Alberto Barbeta, Dalton Francisco de Andrade, Guaracy Tadeu Rocha, Tânia Cristina Arantes de Macedo Azevedo	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
411	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Mineração de dados orientada pelo domínio educacional: uma prova de conceito	PDF	Stella Oggioni da Fonseca, Anderson Amendoeira Namen, Francisco Duarte Moura Neto, Adriana da Rocha Silva, Maria Isabel Ramalho Ortigão, Ursula Andrea Barbara Verdugo Rohrer	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
412	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A política paulistana de EJA: territórios e desigualdades	PDF	Roberto Catelli Jr., Maria Clara Di Pierro, Eduardo Donizeti Giroto	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
413	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Distorção idade-série de estudantes paulistas com e sem necessidades educacionais especiais	PDF	Vivian Santos, Eniceia Gonçalves Mendes	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
414	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Apontamentos para uma avaliação de currículos no Brasil: a BNCC em questão	PDF	Cláudia Valentina Assumpção Galian, Roberto Rafael Dias da Silva	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
415	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação externa das escolas: lógicas políticas de avaliação institucional	PDF	Joana Sousa, José A. Pacheco	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019

416	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Autoavaliação institucional: outros sentidos de avaliação (im)possíveis?	PDF	Rita de Cássia Prazeres Frangella, Maria Cristina Rezende de Campos	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
417	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Planejamento da avaliação institucional na educação infantil: movimentos participativos	PDF	Maria Nilceia de Andrade Vieira, Valdete Côco	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
418	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Políticas de cotas: um estudo de meta-avaliação nas universidades estaduais paranaenses	PDF	Andreliza Cristina de Souza, José Carlos Rothen	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
419	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Limites do Sinaes na perspectiva de gestores da educação superior	PDF	Ademilson Vedovato Cavalcanti, Érika Porceli Alaniz, Maria Eliza Nogueira Oliveira	v. 30 n. 74 - maio/ago. 2019
420	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação de projetos, programas e políticas educacionais	PDF	Adriana Bauer, Fabiana Silva Fernandes, Nelson Gimenes	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
421	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	"Quão 'bom' é suficiente?" Definição de critérios avaliativos de valor e mérito	PDF	Adriana Bauer	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
422	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Efeitos do Bolsa Família nas desigualdades educacionais enfrentadas por seus beneficiários	PDF	Gabriela Thomazinho	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
423	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Contribuições da Theory-Driven Evaluation para avaliação do Pibid	PDF	Fernanda Litvin Villas Bôas, Leila Chalub Martins, Joaquim José Soares Neto	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
424	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação do Pibid por licenciados egressos: um estudo de caso	PDF	Graciete Tozetto Goes, Mary Ângela Teixeira Brandalise	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
425	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação de projetos e desenvolvimento do pensar avaliativo: relato de um percurso	PDF	Ana Carolina Vargas, Tereza Perez, Patrícia Diaz	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
426	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação continuada de programas de educação superior	PDF	Ana Maria Carneiro, Adriana Bin	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
427	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Democratização do acesso à educação superior em debate: avaliação do Prouni	PDF	Claudia Regina Baukat Silveira Moreira, Ângelo Ricardo de Souza	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
428	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação de programas governamentais: Ciência sem Fronteiras em foco	PDF	André Luiz Mendes Athayde, Telma Regina da Costa Guimarães Barbosa	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
429	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Dez anos do Proinfância: efeitos de uma política pública de indução	PDF	Bruno Tovar Falciano, Maria Fernanda Rezende Nunes, Edson Cordeiro dos Santos	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
430	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Impacto dos espaços de desenvolvimento infantil no primeiro ano na pré-escola	PDF	Mariane C. Koslinski, Tiago Lisboa Bartholo	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019

431	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Tendências e desafios na avaliação de programas educacionais: entrevista com Chris Coryn	PDF	Adriana Bauer, Fabiana Silva Fernandes	v. 30 n. 73 - jan./abr. 2019
432	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Sistemas de avaliação da educação superior em Portugal e Brasil	PDF	Edilene Rocha Guimarães, Manuela Esteves	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
433	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Concepção, trajetória e avaliação de um mestrado profissional em educação	PDF	Sueli Soares dos Santos Batista, Marília Macorin Azevedo, Emerson Freire	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
434	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A avaliação institucional em uma coordenadoria regional de educação	PDF	Maria Goreti Farias Machado, Maria Beatriz Gomes da Silva	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
435	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Implementação de políticas públicas educacionais na perspectiva dos agentes burocráticos	PDF	Maria Océlia Mota	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
436	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Categorias do juízo professoral: entre interpretações, julgamentos e implicações	PDF	Jaqueline Maas Oliveira, Cristina Carta Cardoso de Medeiros	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
437	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Conselho de classe com participação estudantil: compreensões sobre avaliação da aprendizagem	PDF	Rubia Cavalcante Vicente Magnata, Ana de Fátima Pereira de Sousa Abranches	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
438	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação e registro no currículo cultural da Educação Física	PDF	Arthur Müller, Marcos Garcia Neira	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
439	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Ensino da avaliação nos cursos de Educação Física da América Latina	PDF	Sayonara Cunha de Paula, Amarílio Ferreira Neto, Ronildo Stieg, Wagner dos Santos	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
440	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	O efeito retroativo de um exame de proficiência para professores	PDF	Rodrigo Nascimento de Queiroz, Douglas Altamiro Consolo	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
441	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Evidências de validade de conteúdo da prova de psicologia do Enade	PDF	Girlene Ribeiro de Jesus, Renata Manuely de Lima Rêgo, Victor Vasconcelos de Souza	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
442	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Fatores relacionados ao atraso escolar no estado de Minas Gerais	PDF	Josiane Souza de Paula, Ana Maria de Paiva Franco, José Waldemar da Silva	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
443	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Agradecimentos	PDF	Comitê Editorial	v. 29 n. 72 - set./dez. 2018
444	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Estudo de fatores associados através de regressão quantílica hierárquica	PDF	Pedro Alberto Barbeta, Dalton Francisco de Andrade, Héilton Ribeiro Tavares	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
445	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação educacional: concepções e embates teóricos	PDF	Assis Leão da Silva, Alfredo Macedo Gomes	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018

446	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Processos de estudo e avaliação da aprendizagem no desenvolvimento da expertise	PDF	Gustavo Danicki Aureliano Rosa, Afonso Celso Tanus Galvão	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
447	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Percepções discentes sobre avaliação da aprendizagem em uma gestão municipal democrática	PDF	Cristiane Machado, Angela Maria Martins, Gilne Gardesani Fernandez, Adriana Cristina Reis de Assis, Dulcilene Aparecida Batista	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
448	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação e recuperação nos Ginásios Estaduais Pluricurriculares Experimentais – Gepes (1967-1969)	PDF	Carlos Eduardo Bizzocchi	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
449	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação emancipatória do ensino médio politécnico: experiências etnográficas na Educação Física	PDF	João Luís Coletto da Silva, Éder da Silva Silveira	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
450	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação na educação infantil e formação contínua de professores	PDF	Juliana Corrêa Moreira, Cleonice Maria Tomazzetti	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
451	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização	PDF	Talita Vidal Pereira, Roberta Avoglio Alves Oliveira	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
452	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Um novo modelo de EJA para o ensino médio no Rio de Janeiro	PDF	Ângelo Damaceno Hottz, Clécio da Silva Ferreira, Leonardo Ostwald Vilardi	v. 29 n. 71 - maio/ago. 2018
453	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Contextualização curricular numa rede de escolas portuguesas: promessa ou oportunidade perdida?	PDF	Maria do Céu Roldão, Sílvia de Almeida	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
454	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Impacto da bonificação educacional em Pernambuco	PDF	Clayton Sirilo do Valle Furtado, Tufi Machado Soares	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
455	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A (des)igualdade de conhecimento no ciclo de alfabetização	PDF	Naira da Costa Muylaert Lima, Alicia Maria Catalano de Bonamino, Luis Antonio Fajardo Pontes	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
456	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação da educação infantil na Austrália: contribuições para o Brasil	PDF	Cláudia Oliveira Pimenta	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
457	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na educação infantil	PDF	Sara Barros Araújo, Ana Pereira Antunes	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
458	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Dados ausentes em avaliações educacionais: comparação de métodos de tratamento	PDF	Luis Gustavo do Amaral Vinha, Jacob Arie Laros	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
459	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Austrália, Brasil e Canadá: impacto das avaliações no ensino de Ciências	PDF	Paulo Sérgio Garcia, Xavier Fazio, Debra Panizzon, Nelio Bizzo	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
460	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação institucional na educação básica: os desafios da implementação	PDF	Luiz Siveres, José Roberto de Souza Santos	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018

461	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Práticas letivas de sala de aula de Matemática nos anos iniciais	PDF	Isabel Cristina Rodrigues de Lucena, António Manuel Águas Borralho, Josete Leal Dias	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
462	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores educacionais de matrículas de alunos com deficiência no Brasil (1974-2014)	PDF	Andressa Santos Rebelo, Mônica de Carvalho Magalhães Kassar	v. 29 n. 70 - jan./abr. 2018
463	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Editorial	PDF	Comitê Editorial	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
464	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	As cotas nas universidades públicas diminuem a qualidade dos ingressantes?	PDF	Lara Vilela, Thiago Yudi Tachibana, Naercio Menezes Filho, Bruno Komatsu	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
465	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Monitorando o ambiente escolar para a Educação Física no ensino fundamental	PDF	Joaquim José Soares Neto, Raissa Ferreira Teixeira	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
466	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Mais é menos? O impacto do Projeto 6º Ano Experimental – SME/RJ	PDF	Daniel Domingues Dos Santos, Luiz Guilherme Scorzafave, Alexandre C. Nicolella, Elder Generoso Sant'anna	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
467	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Conceito Preliminar de Curso: conceito único para uma realidade educacional múltipla	PDF	Leo Lynce Valle de Lacerda, Cássia Ferri	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
468	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Qualidade do ensino na educação superior: sentidos sobre a avaliação	PDF	Cynthia Bisinoto Oliveira, Leandro S. Almeida	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
469	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores educacionais e responsabilização escolar: um estudo do "Prêmio Escola Nota Dez"	PDF	Mariane Campelo Koslinski, Eduardo Ribeiro, Luisa Xavier de Oliveira	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
470	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	O Paic e a equidade nas escolas de ensino fundamental cearenses	PDF	Paula Kasmirski, Joana Gusmao, Vanda Ribeiro	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
471	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores psicossociais: um olhar ampliado para processos educativos	PDF	Sandra Lúcia Ferreira, Anamérica Prado Marcondes, Adelina Novaes	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
472	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Análise multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior	PDF	Paula Elizabeth Nogueira Sales, Rosemary Dore Heijmans, Carlos Eduardo Guerra Silva	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
473	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Conhecimento e uso de indicadores educacionais no município do Rio de Janeiro	PDF	Diana Gomes da Silva Cerdeira, Ana Pires do Prado, Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato, Mayara de Oliveira Tavares, Marcio da Costa	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
474	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação organizacional de Planos Municipais de Educação relativos ao PNE 2014-2024	PDF	Donaldo Bello de Souza	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
475	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Glória Maria Santos Pereira Lima (1946-2017)	PDF	Rubens Murillo Marques et al.	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017

476	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Agradecimentos	PDF	Comitê Comitê Editorial	v. 28 n. 69 - set./dez. 2017
477	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Editorial	PDF	Comitê Editorial	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
478	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Política educacional, exames internacionais de desempenho e a busca da escolarização de classe mundial: uma análise crítica	PDF	Paul Morris	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
479	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Resultados brasileiros no PISA e seus (des)usos	PDF	Maria de Lourdes Haywanon Santos Araújo, Robinson Moreira Tenório	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
480	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indisciplina no PISA: entre o intra e o extraescolar	PDF	Luciano Campos da Silva, Daniel Abud Seabra Matos	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
481	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Oportunidade de aprendizagem de conteúdo em Matemática no PISA 2012	PDF	João Galvão Bacchetto, Wallace Nascimento Pinto Junior	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
482	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Oportunidades de aprender matemática no Brasil, Chile e Estados Unidos	PDF	Paula Louzano, Ariane Faria dos Santos	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
483	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Acordes e dissonâncias do letramento científico proposto pelo PISA 2015	PDF	Andrea Mara Vieira	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
484	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A área de ciências nas avaliações internacionais de larga escala	PDF	Lenice Medeiros, Alexandre Jaloto, André Vitor Fernandes dos Santos	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
485	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Funcionamento diferencial dos itens de ciências do PISA: Brasil e Japão	PDF	Andrielle Ferreira Muri, Tufi Machado Soares, Alicia Bonamino	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
486	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação no contexto do Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação	PDF	Sueli Ribeiro Comar	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
487	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade	PDF	Kyria Rebeca Finardi, Felipe Furtado Guimarães	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
488	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliações e pesquisas educacionais internacionais: entrevista com Andreas Schleicher	PDF	Gabriela Moriconi, Adriana Bauer	v. 28 n. 68 - maio/ago. 2017
489	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Editorial	PDF	Comitê Editorial	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
490	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação das tecnologias digitais na docência: indicadores brasileiros e portugueses	PDF	Ronaldo Nunes Linhares, Maria José Loureiro, Fernando Ramos, Caio Mário Guimarães Alcântara	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017

491	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação institucional e projeto político-pedagógico: dois lados de uma mesma moeda	PDF	Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Gisela Lobo B. P. Tartuce	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
492	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Professores da educação básica: perfil e percepções sobre sucesso dos alunos	PDF	Eloisa Maia Vidal, Sofia Lerche Vieira	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
493	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A pré-escola e o direito à educação: aportes para um debate	PDF	Luiz Carlos Gil Esteves	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
494	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	O Simave à luz das três gerações de avaliação da educação básica	PDF	Karla Oliveira Franco, Adolfo Ignacio Calderón	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
495	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Tendências da produção de conhecimento em avaliação das aprendizagens no Brasil (2010-2014)	PDF	Rosaria de Fátima Boldarine, Raquel Lazzari Leite Barbosa, Sérgio Fabiano Annibal	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
496	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Uma análise das concepções que permeiam a formação profissional do Pronatec	PDF	Maria Clarisse Vieira, Renato Hilário dos Reis, Julieta Borges Lemes Sobral	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
497	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Governança educacional global e a gênese dos testes das habilidades socioemocionais	PDF	Claudia de Oliveira Fernandes, Carlos Eduardo Serrina de Lima Rodrigues	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
498	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Contribuições ao estudo do Modelo de Crédito Parcial Generalizado	PDF	Eduardo Vargas Ferreira, Caio Lucidius Naberezny Azevedo	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
499	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação da qualidade do Enem 2009 e 2011 com técnicas psicométricas	PDF	Rodrigo Travitzki	v. 28 n. 67 - jan./abr. 2017
500	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Editorial	PDF	Comitê Editorial	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
501	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores para avaliação sistêmica de programas sociais: o caso Pronatec	PDF	Paulo de Martino Jannuzzi	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
502	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb	PDF	Daniel Abud Seabra Matos, Erica Castilho Rodrigues	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
503	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	As metas escolares do Ideb: uma proposta alternativa de cálculo	PDF	Luís Antônio Fajardo Pontes, Tufi Machado Soares	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
504	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores de qualidade social da escola pública: avançando no campo avaliativo	PDF	Mara Regina Lemes De Sordi, Sara Badra de Oliveira, Margarida Montejano da Silva, Regiane Helena Bertagna, Adilson Dalben	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
505	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental	PDF	José Francisco Soares, Victor Maia Senna Delgado	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016

506	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Construção de indicadores para descrever desigualdades de aprendizado na Prova Brasil	PDF	Maria Teresa Gonzaga Alves, Flavia Pereira Xavier	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
507	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores educacionais para formação de docentes: uso de dados longitudinais	PDF	Rachel Pereira Rabelo, Suzana Marta Cavenaghi	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
508	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores do trabalho docente: múltiplas associações no contexto escolar	PDF	Dalila Andrade Oliveira, Edmilson Antonio Pereira Junior	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
509	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Infraestrutura escolar: um critério de comparação da qualidade na educação infantil	PDF	Bruno Tovar Falciano, Edson Cordeiro dos Santos, Maria Fernanda Rezende Nunes	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
510	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?	PDF	Ricardo Ferreira Vitelli, Rosangela Fritsch	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
511	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Sobre o Conceito Preliminar de Curso: concepção, aplicação e mudanças metodológicas	PDF	Camila Yuri Santana Ikuta	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
512	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Indicadores educacionais: entrevista com Reynaldo Fernandes	PDF	Gabriela Miranda Moriconi, Nelson Gimenes	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
513	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Agradecimentos	PDF	Comitê Comitê Editorial	v. 27 n. 66 - set./dez. 2016
514	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Editorial	PDF	Comitê Editorial	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
515	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação institucional na educação básica: retrospectiva e questionamentos	PDF	Elba Siqueira de Sá Barretto, Gláucia T. Franco Novaes	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
516	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Caminhos da construção de uma Avaliação Institucional Participativa	PDF	Adilson Dalben	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
517	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação da educação infantil: aportes de iniciativas estrangeiras	PDF	Sandra Zákia Sousa, Cláudia Oliveira Pimenta	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
518	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Uma experiência de avaliação institucional na educação básica: limites e possibilidades	PDF	Cleide Oliveira	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
519	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação institucional e qualidade educativa na formação inicial de professores em Portugal	PDF	Fátima Sousa-Pereira, Carlinda Leite	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
520	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	A experiência de avaliação institucional no município de Campinas: um depoimento	PDF	Elba Siqueira de Sá Barretto, Nelson Gimenes	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016

521	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Três cenários educacionais para o futuro: lições da sociologia do conhecimento	PDF	Michael Young, Johan Muller	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
522	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Reflexões sobre possíveis critérios de qualidade da escola em tempo integral	PDF	Heike Schmitz, Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
523	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Software educativo para universitários sobre prevenção de acidentes de trânsito	PDF	Elaine Pasqualini, Sandra Regina Gimenez-Paschoal	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
524	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Errata	PDF	Comitê Editorial	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
525	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Como a avaliação institucional pode contribuir para melhorar a escola?	PDF Español/España	Antonio Bolívar	v. 27 n. 65 - maio/ago. 2016
526	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Editorial	PDF	Comitê Editorial	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
527	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Eu sei o que tenho que fazer: a conquista da autorregulação	PDF	Claudia Leme Ferreira Davis, Marina Muniz Rossa Nunes	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
528	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação da aprendizagem na escola organizada em ciclos: concepções dos professores	PDF	Viridiana Alves de Lara, Mary Ángela Teixeira Brandalise	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
529	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Legislado versus executado: análise das atribuições formativas do coordenador pedagógico	PDF	Laurinda Ramalho de Almeida, Vera Lucia Trevisan de Souza, Vera Maria Nigro de Souza Placco	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
530	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas	PDF	Telma Pileggi Vinha, Alessandra de Moraes, Luciene Regina Paulino Tognetta, Roberta Gurgel Azzi, Ana Maria Falcão de Aragão, Carolina de Aragão Escher Marques, Lívia Maria Ferreira da Silva, Adriano Moro, Flávia Maria de Campos Vivaldi, Adriana de Melo Ramos, Mariana Tavares Almeida Oliveira, Thais Cristina Leite Bozza	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
531	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Efeitos do Plano de Desenvolvimento da Escola nos resultados escolares	PDF	Fatima Alves, Gregory Elacqua, Matías Martínez, Humberto Santos	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
532	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Saerjinho: sentidos de avaliação em disputa	PDF	Marcus Leonardo Bomfim Martins, Carmen Teresa Gabriel	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
533	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Desdobramentos dos relatórios das avaliações em larga escala	PDF	Karina Alves Biasoli Stanich, Clarilza Prado de Sousa	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
534	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Avaliação externa e escolas públicas: elementos de gestão escolar democrática	PDF	Cristiane Machado	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016
535	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)	Curva de crescimento em Matemática via Teoria da Resposta ao Item	PDF	Heliton Ribeiro Tavares, Adriana Moraes de Carvalho, Walter Lana Leite	v. 27 n. 64 - jan./abr. 2016